

ANAIS DO

VII

CONGRESSO

DA LIGA 2023

Inovação e transformação  
digital em saúde

04 A 06 DE MAIO

CENTRO DE CONVENÇÕES NATAL/RN



LIGA  
CONTRA  
O CÂNCER

LIGA NORTE RIOGRANDENSE CONTRA O CÂNCER

ANAIS DO

VII

CONGRESSO

DA LIGA 2023

Inovação e transformação  
digital em saúde



LIGA  
CONTRA  
O CÂNCER

## LIGA NORTE RIOGRANDENSE CONTRA O CÂNCER

### **PRESIDÊNCIA**

DIRETOR PRESIDENTE

Aldo da Cunha Medeiros

DIRETOR VICE-PRESIDENTE

Jane Maria Câmara Martins de Aquino

### **SUPERINTENDÊNCIA**

SUPERINTENDENTE

Roberto Magnus Duarte Sales

SUPERINTENDENTE ADJUNTO

Ivo Barreto de Medeiros

COORDENADOR EXECUTIVO

Luciano Luiz da Silva Júnior

TESOUREIRO

Ricardo José Curioso da Silva

COORDENADOR DE PROJETOS

Maciel de Oliveira Matias

COORDENADOR DO INSTITUTO DE ENSINO, PESQUISA E INOVAÇÃO

Edilmar de Moura Santos

### **COMISSÃO**

PRESIDENTE DO CONGRESSO

Ivo Barreto de Medeiros

DIRETOR DO INSTITUTO DE ENSINO, PESQUISA E INOVAÇÃO

Edilmar de Moura Santos

COORDENAÇÃO GERAL, ORGANIZAÇÃO E LOGÍSTICA

Grayce Louyse Tinoco de Castro

Jane Carla Barbosa Verde.

### **ORGANIZAÇÃO**

Atual Eventos

# PATROCINADORES

## DIAMANTE



## OURO



## PRATA



## PATROCÍNIOS



**Liga Contra o Câncer**  
**Catálogo de Publicação na Fonte – Biblioteca Dr. José Tavares/IEPI/LIGA**

C749 Congresso da Liga (7. : 2023 : Natal, RN)  
Anais do VII Congresso da Liga: inovação e transformação digital em saúde, 04 a 06 de maio de 2023, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil / coordenação Kleyton Santos de Medeiros... [et al.] – Natal: Liga Contra o Câncer, 2023.  
ca. 118 p.

Evento realizado pela Liga Norte Riograndense Contra o Câncer.

1. Oncologia - Congresso. 2. Tecnologia e saúde - Congresso. 3. Saúde – Congresso. I. Medeiros, Kleyton Santos de. II. Paiva, Rafaela Carla Melo de. III. Oliveira, Taliane de Assis. IV. Câmara, Sabrina Mara Firmino. V. Título.

LIGA/Registro de Câncer  
Liga)

CDU: 08(Congresso

## COMISSÃO CIENTÍFICA

### PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA

Edilmar de Moura Santos  
Anne Karoline de Almeida Pereira  
Emanuel Henrique Silva do Amaral

### PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Luciano Luiz da Silva Júnior  
Edilmar de Moura Santos  
Amália Cinthia Meneses Rêgo  
Kleyton Santos de Medeiros  
Grayce Loyse Tinoco de Castro  
Patrícia Cristina Pascoto de Moura  
Francisco Irochima Pinheiro  
Aldo da Cunha Medeiros  
Irami Araújo-Filho  
Renata Lima Pessoa  
Lidiane de Lima Fernandes Oliveira  
Camila Xavier Alves  
Lenilton Silva da Silveira Junior  
Menilla Maria Alves de Melo  
Jéssica Priscylla Medeiros de Oliveira  
Luiz Eduardo Barbalho de Mello  
Fábio Medeiros de Azevedo  
Cristina Rocha De Medeiros Miranda  
Arthur Villarim Neto  
Bruno Silva  
Ericka Janine Dantas Da Silveira  
Rafaela Carla Melo de Paiva

### MINICURSOS E SIMPÓSIOS

Lidiane Lima Fernandes  
Patrícia Cristina Pascoto de Moura  
Alessandra de Assis Navarro  
Amanda Gomes Pereira  
Gustavo Nascimento Soares Filho  
Fernando Parois Japiassú  
Monalisa Santana Tomaz de Araújo  
Myrza Maria Paiva Revoredo  
Vanusa Aparecida Cunha  
Risoneide Costa Cortez  
Andrea Carla Pinto Fernandes  
Yasmin Guerreiro Nagashima  
Jeane Cristina Alves de Sousa Dantas  
Carla Afonso Lira

João Epaminondas Silva de Araújo  
Clara Camila da Silva de Carvalho  
Sandra Mara Bezerra das Neves  
Heloiza Leite de Araújo  
Joelma Alves

#### COMISSÃO DE PUBLICAÇÃO DOS ANAIS

Kleyton Santos de Medeiros  
Rafaela Carla Melo de Paiva  
Taliane de Assis Oliveira  
Sabrina Mara Firmino Câmara

#### **COMISSÃO EXECUTIVA**

##### MARKETING E DIVULGAÇÃO

Yassmin M. Vaz Salha Senna  
Francisco Solano Gomes Filho  
Flávio Magno Mendes Rosendo  
Juliska Azevedo  
Anderson Klênio Nascimento da Silva

##### ENTRETENIMENTO

Claudia Leite Lopes  
Jacira Lucena  
Aline Alves Soares  
Marileide de Araujo Bezerra  
Dayane de Souza Frazão  
Daniele Simões da Silva

##### FINANCEIRA

Amália Cinthia Meneses Rêgo  
Lorena Queiroz de Albuquerque  
Jéssica Silva do Nascimento

#### **COMISSÃO AVALIADORA**

Aline Alves Soares  
Alison Wagner Azevedo Barroso  
Amanda Gomes Pereira  
Ana Lúcia Miranda de Carvalho  
Ana Paula Ferreira Costa  
Ayane Cristine Alves Sarmiento  
Camila Xavier Alves

Cijara Leonice Freitas  
Cristina Rocha de Medeiros Miranda  
Diana Quitéria Cabral Ferreira  
Irami Araújo Filho  
Jonas Fernandes Vieira Filho  
Karina Marques Vermeulen Serpa  
Kleyton Santos de Medeiros  
Lenilton Silva da Silveira Júnior  
Lidiane de Lima Fernandes Oliveira  
Menilla Maria Alves de Melo  
Renata de Lima Pessoa  
Renato Ribeiro  
Yasmim Guerreiro Nagashima

# SUMÁRIO

<b>SOBRE O IEPI LIGA.....</b>	<b>15</b>
<b>SOBRE O EVENTO.....</b>	<b>16</b>
<b>APRESENTAÇÕES ORAIS.....</b>	<b>17</b>
ALTERAÇÕES NA QUALIDADE DE VIDA EM DECORRÊNCIA DO TRATAMENTO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO DE USUÁRIAS DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE.....	18
ALTERNATIVA FARMACOECONOMICA COM MANIPULAÇÃO MAGISTRAL DE CREME BARREIRA EM HOSPITAL FILANTRÓPICO DE NATAL/RN.....	19
ANÁLISE DE ATRASO DIAGNÓSTICO E SOBREVIDA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS DE UMA UNIDADE ONCOLÓGICA.....	20
ANÁLISE DO PERFIL DE DEVOLUÇÕES DE QUIMIOTERAPIAS INTRAVENOSAS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DE ALTA COMPLEXIDADE EM ONCOLOGIA.....	21
ANÁLISE DO PERFIL DE DISPENSAÇÃO DO PROGRAMA CLÍNICA DA DOR EM UM HOSPITAL FILANTRÓPICO.....	22
AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES COM CÂNCER EM TERMINALIDADE.....	23
BENEFÍCIOS DA AUTOGESTÃO EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA: SCOPING REVIEW.....	24
DESAFIOS DA REABILITAÇÃO ORAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS.....	25
DESAFIOS RELACIONADOS AO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE COLO UTERINO NO CONTEXTO DO SUS.....	26
DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE PARA OTIMIZAÇÃO DO REGISTRO DE ENFERMAGEM NA PESQUISA CLÍNICA: SOLIGA.....	27
DOENÇA DE ERDHEIN-CHESTER: UM RARO RELATO DE CASO.....	28
ESCORE DE MORTALIDADE EM PACIENTES CRÍTICOS COM CÂNCER: QUAL FERRAMENTA USAR?.....	29
ESTUDOS EM DIAGNÓSTICO, CLASSIFICAÇÃO E PROGNÓSTICO DE LEUCEMIAS AGUDAS POR CITOMETRIA DE FLUXO.....	30
HISTÓRIA DA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA EM UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA.....	31
IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO DENTISTA NOS PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS.....	32

NAVEGAÇÃO DE PACIENTE: UMA FORMA DE REDUÇÃO DAS ADVERSIDADES EM SAÚDE.....	33
O CUIDADO PALIATIVO ONCOLÓGICO À LUZ DA TEORIA DE JEAN WATSON: REVISÃO DA LITERATURA.....	34
O IMPACTO DOS CUIDADOS PALIATIVOS PRECOCE EM PACIENTES COM NEOPLASIAS AVANÇADAS .....	35
RELAÇÃO ENTRE ESTADO NUTRICIONAL E DESENVOLVIMENTO DE INFECÇÃO EM PACIENTES PEDIÁTRICOS ONCOLÓGICOS INTERNADOS EM UM HOSPITAL GERAL EM NATAL/RN.....	36
STRUMA OVARIÍ, UM TERATOMA RARO: RELATO DE CASO E REVISÃO DA LITERATURA .....	37
TRANSFORMAÇÃO DE UMA IDEIA EM STARTUP: CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA CENTELHA.....	38
<b>E-PÔSTERS.....</b>	<b>39</b>
A APLICABILIDADE DA MATRIZ SWOT PARA A MELHORIA DO INDICADOR DE PROPORÇÃO DE MULHERES COM COLETA DE CITOPATOLÓGICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	40
A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DA COVID-19 NO RASTREIO DO CÂNCER DE MAMA NO BRASIL.....	41
ADENOSARCOMA DE ENDOMÉTRIO VEGETANTE PARIDO EM PACIENTE VIRGEM: RELATO DE CASO.....	42
ANÁLISE DA EXPRESSÃO COMBINADA DE CD38 E ZAP-70 NA AVALIAÇÃO DE PACIENTES COM LLC-B NO RN.....	43
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE MAMA NO RIO GRANDE DO NORTE .....	44
APLICATIVOS MÓVEIS DE MONITORIZAÇÃO E SEU PAPEL NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....	45
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE NEUTROPÊNICO FEBRIL: CUIDADOS DIRECIONADOS .....	46
ASSOCIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E MORTALIDADE EM PACIENTES HOSPITALIZADOS COM CÂNCER.....	47
ASSOCIAÇÃO ENTRE O CÂNCER DE MAMA E A GRAVIDEZ: UMA REVISÃO LITERÁRIA.....	48
AVALIAÇÃO DA MASSA MUSCULAR PELA CIRCUNFERÊNCIA DA PANTURRILHA: COMPARAÇÃO ENTRE MEDIDA BRUTA VERSUS MEDIDA AJUSTADA PELO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL .....	49

AValiação DO ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES PEDIÁTRICOS DA LIGA CONTRA O CÂNCER.....	50
BENEFÍCIOS DA MUSICOTERAPIA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS.....	51
BENEFÍCIOS DO TRASTUZUMABE DERUXTECAN NA SOBREVIVÊNCIA DE PACIENTE EM TRATAMENTO DE CÂNCER DE MAMA HER2-LOW: REVISÃO INTEGRATIVA.....	52
BIOMARCADORES DE CÂNCER DE COLORRETAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE TECNOLOGIAS DE RASTREIO E DIAGNÓSTICO.....	53
BIOMARCADORES EM CÂNCER DE PULMÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	54
BIÓPSIA LÍQUIDA, POSSÍVEL ALTERNATIVA PROMISSORA DE RASTREIO PARA O CÂNCER DE PRÓSTATA: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA.....	55
CAMISETA PARA PUNÇÃO DE PORT-A-CATH: INOVAÇÃO NAS BOAS PRÁTICAS DE MANEJO DE CATETER E CONFORTO PARA O PACIENTE.....	56
CÂNCER DE COLO UTERINO COM RECIDIVA ATÍPICA EM PACIENTE JOVEM: RELATO DE CASO.....	57
CÂNCER DE MAMA NO RIO GRANDE DO NORTE: UM ESTUDO DE BASE POPULACIONAL.....	58
CARACTERÍSTICAS DOS INCIDENTES DE SEGURANÇA DO PACIENTE NOTIFICADOS EM UM CENTRO AVANÇADO DE ONCOLOGIA.....	59
CARACTERIZAÇÃO CITOMORFOLÓGICA E IMUNOFENOTÍPICA DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM LEUCEMIA/LINFOMA DE CÉLULAS T DO ADULTO NO RIO GRANDE DO NORTE.....	60
CARCINOMA PAPILÍFERO EM CISTO DO DUCTO TIREOGLOSSO.....	61
CASOS DE NEOPLASIA MALIGNA DA PRÓSTATA DE 2019 A 2021 NO BRASIL POR REGIÃO.....	62
CHATBOT DE REAÇÕES ADVERSAS PARA ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES EM QUIMIOTERAPIA.....	63
COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS: A PRÁTICA DO PROTOCOLO SPIKES EM PACIENTES ONCOLÓGICOS. UM RESUMO.....	64
DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES ONCOLÓGICOS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE.....	65
DISPOSITIVO DE MONITORAMENTO EM TEMPO REAL NA PREVENÇÃO DE ÚLCERAS POR PRESSÃO.....	66
EFICÁCIA CLÍNICA DO TRATAMENTO TRIMODAL NO CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS DE ESÔFAGO.....	67

ENTRAVES DO ACESSO AO EXAME DE RASTREIO PARA O CÂNCER DE MAMA EM MULHERES DE BAIXA RENDA.....	68
EPIDEMIOLOGIA DO CÂNCER DE PRÓSTATA EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DO NORDESTE BRASILEIRO.....	69
ESTRATÉGIAS ADOTADAS PELO SERVIÇO DE FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO DE UMA UNIDADE HOSPITALAR PARA MINIMIZAR ERROS DE DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS.....	70
ESTRUTURAÇÃO DA REDE DE SAÚDE PARA ATENÇÃO À PESSOA COM CÂNCER NA 6ª REGIÃO DE SAÚDE.....	71
HABILIDADES E FUNÇÕES DO PEDIATRA NO CUIDADO PALIATIVO: REVISÃO DA LITERATURA.....	72
HEPATOCARCINOMA DE ETIOLOGIA NÃO CIRRÓTICA: A BUSCA DA TERAPIA IDEAL.....	73
HIPERCALCEMIA E TETRAPARESIA PROGRESSIVA EM CRIANÇA DIAGNOSTICADA COM HEPATOBLASTOMA: UM RELATO DE CASO .....	74
IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO NÚMERO DE MAMOGRAFIAS REALIZADAS NO BRASIL E NO RIO GRANDE DO NORTE: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA DE DADOS PRESENTES NO DATASUS .....	75
IMPACTOS DA MASTECTOMIA NA PERCEPÇÃO DO CORPO E NA VIDA DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA .....	76
IMPLEMENTAÇÃO DE GENOTIPAGEM DE HPV NO RASTREAMENTO DE CÂNCER DE COLO UTERINO NA SAÚDE PÚBLICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....	77
IMPORTÂNCIA DA CITOMETRIA DE FLUXO NO DIAGNÓSTICO DA SÍNDROME DE SÉZARY NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL .....	78
IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO MULTIPROFISSIONAL NO PORTADOR DE MIELOMA MÚLTIPLO .....	79
IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE ONCOLOGIA - REVISÃO DE LITERATURA.....	80
IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO E ACOMPANHAMENTO DA NEUROFIBROMATOSE TIPO 1 NA PREVENÇÃO DE NEOPLASIAS.....	81
INCIDÊNCIA DE ADENOCARCINOMA PÓS APENDICECTOMIA NO BRASIL.....	82
INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NO APOIO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	83
INVESTIGAÇÃO IMUNOFENOTÍPICA DE PACIENTES PORTADORES DE DOENÇAS LINFOPROLIFERATIVAS CRÔNICAS NO RIO GRANDE DO NORTE .....	84

LIPOSSARCOMA PLEOMÓRFICO RECIDIVANTE: UM ALERTA PARA A CIÊNCIA .....	85
MELANOMA METASTÁTICO EM CRIANÇA DE 9 ANOS: UM RELATO DE CASO .....	86
MÉTODOS DIAGNÓSTICOS PARA LINFOMA ANAPLÁSICO DE GRANDES CÉLULAS ASSOCIADO AO IMPLANTE MAMÁRIO.....	87
NANOEMULSÕES: VEÍCULOS PROMISSORES AO TRATAMENTO DO GLIOBLASTOMA?....	88
NEUROBLASTOMA CONGÊNITO: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE .....	89
O CENÁRIO DO CÂNCER DE PELE NO NORDESTE BRASILEIRO .....	90
O IMPACTO DA MUSICOTERAPIA NOS PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS .....	91
O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO ATENDIMENTO AOS PACIENTES ONCOLÓGICOS .....	92
O PAPEL DA TIAMINA NA ENCEFALOPATIA MEDICAMENTOSA INDUZIDA POR IFOSFAMIDA: UM RELATO DE CASO .....	93
O USO DA NEUROMODULAÇÃO NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	94
OS BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NO CÂNCER DE MAMA.....	95
OS DESAFIOS PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE .....	96
PAPEL DOS RNAs CIRCULARES COM O DESENVOLVIMENTO E PROGRESSÃO DO OSTEOSARCOMA.....	97
PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE HOMENS DIAGNOSTICADOS COM CARCINOMA DE MAMA EM UM CENTRO DE ALTA COMPLEXIDADE EM ONCOLOGIA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE.....	98
PERFIL DE ACOMETIMENTO DO CÂNCER DE PULMÃO NO RIO GRANDE DO NORTE: UM ESTUDO DE BASE POPULACIONAL.....	99
PERFIL DE NOTIFICAÇÃO DE REAÇÕES ADVERSAS E PROBLEMAS RELACIONADOS A MEDICAMENTOS EM UMA INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA.....	100
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE NEOPLASIA DE CÓLON EM PACIENTES DO SEXO MASCULINO DE 2018 A 2022 NO BRASIL.....	101
POTENCIAL TRANSFORMADOR DOS MARCADORES TUMORAIS: IMPACTO DE STARTUPS BIOTECNOLÓGICAS NO DIAGNÓSTICO ONCOLÓGICO PRECOCE .....	102
QUALIFICAÇÃO DO FORNECIMENTO DE GASES MEDICINAIS EM UMA UNIDADE HOSPITALAR.....	104

REDUÇÃO DO TEMPO DE DOR DOS PACIENTES EM UM CACON.....	105
REESTRUTURAÇÃO DO FLUXO DE UM PRONTO ATENDIMENTO ONCOLÓGICO .....	106
RELATO DE EXPERIÊNCIA: GAMIFICAÇÃO COMO FERRAMENTA DE GESTÃO EM SAÚDE PÚBLICA.....	107
RESPOSTA AO TRASTUZUMABE NO TRATAMENTO DE CÂNCER DE MAMA HER-2 POSITIVO: REVISÃO SISTEMÁTICA.....	108
RISCO DE CÂNCER ASSOCIADO AO USO DE CABINES SECADORAS PARA UNHA EM GEL .....	109
STARTUP E ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA .....	110
STRUMA OVARIII, UM TERATOMA RARO: REVISÃO DA LITERATURA .....	111
TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA SAÚDE MATERNO-INFANTIL: USO DO REDCAP COMO FERRAMENTA DE ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA EM MATERNIDADE DE RISCO HABITUAL EM NATAL-RN.....	112
TRANSIÇÃO DO CUIDADO NA ALTA HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	113
TRATAMENTO DE PAPILOMA DE CONJUNTIVA COM LASER DE ARGÔNIO: RELATO DE CASO.....	114
TUMOR DESMOPLÁSICO DE PEQUENAS CÉLULAS REDONDAS EM ADOLESCENTE DE 16 ANOS: UM RELATO DE CASO .....	115
TUMOR NEUROENDÓCRINO COM DESENVOLVIMENTO DE CARDIOPATIA CARCINOIDE - RELATO DE CASO.....	116
USO DE MOLÉCULAS DERIVADAS DE VENENO DE ABELHA NO TRATAMENTO DE CÂNCER - UMA REVISÃO DE LITERATURA .....	117
VOLUMOSA MASSA MAMÁRIA EM HOMEM - UM RELATO DE CASO DE CISTO EPIDÉRMICO GIGANTE.....	118
<b>TRABALHOS PREMIADOS .....</b>	<b>119</b>

## **SOBRE O IEPI LIGA**

O Instituto de Ensino, Pesquisa e Inovação da Liga Contra o Câncer (IEPI Liga) tem como prioridade produzir e compartilhar conhecimento; promover e incentivar a investigação científica; e estimular o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas.

Em busca da construção de conhecimento integrado à transformação das práticas profissionais, busca por meio da inteligência coletiva e colaborativa multiprofissional, valorizar experiências e promover o protagonismo e a proatividade através de programas educacionais. Sua atuação está ligada a difusão do conhecimento relacionado às boas práticas e a gestão na área da saúde, com os programas de residência, pós-graduações, cursos, estágios curriculares e eventos.

No IEPI, além da Pesquisa Institucional, a Pesquisa Clínica conduzida pelo Centro de Pesquisa Clínica da Liga, conduz ensaios clínicos multicêntricos objetivando descobrir ou verificar os efeitos farmacodinâmicos, farmacológicos, clínicos e identificar reações adversas ao produto em investigação com o intuito de averiguar sua segurança e eficácia.

No campo da inovação, o Instituto se propõe a desenvolver de forma continuada a busca por novas soluções para problemas internos e externos, trafegando desde o estímulo à ideação, inserção mercadológica e a capacitação continuada.

O IEPI atua também em parceria com diversas instituições públicas e privadas alinhadas com os mesmos valores, acreditando sempre que podemos combater o câncer transformando vidas.

## SOBRE O EVENTO

A maior instituição da área da saúde no Rio Grande do Norte, a Liga Contra o Câncer tem como um de seus pilares o fomento à pesquisa, ensino e inovação. Alinhado a essa atuação, realizamos nos dias 4 a 6 de maio o VII Congresso da Liga, com o tema “Inovação e Transformação Digital em Saúde”, destinado a profissionais da saúde e de apoio à saúde e de áreas relacionadas ao tratamento do câncer, com foco em especialistas na área de oncologia.

O evento aconteceu no Centro de Convenções da Natal com mais de 2400 participantes, 30 parceiros e patrocinadores, da indústria e de instituições afins, e contou com palestras de grandes nomes do setor, minicursos e arenas de interação, e discussões com expertises nas áreas de gestão em saúde e de inovação, como o Dr. Fábio Gandour, PhD em Ciências da Computação; e Jihan Zoghbi, fundadora e CEO da Healhtech Dr. Tis, que abriram o evento e discutiram sobre o futuro do setor de saúde junto a inovação e tecnologia.

Entre os palestrantes de instituições parceiras, e referências no Brasil, estiveram Carla Behr Pitoli, gerente do escritório Planetree do Hospital Israelita Albert Einstein; Bruno de Oliveira, teólogo e capelão do INCA; Edson Marques de Oliveira, especialista em Logoterapia e Análise Existencial; e Marcelo Boeger, professor do MBA da FGV e do Hospital Albert Einstein.

Ao todo, o Congresso, que inovou em seu design e ambiência, se dividiu em nove salas de discussão sobre temas clínicos da área de oncologia, mais de 10 minicursos nas diferentes áreas de cuidados multidisciplinares e diversos simpósios satélites. Acompanhamos o dinamismo com que a área da saúde vem se reinventando no pós-pandemia, bem como as revoluções do conhecimento científico oncológico e da prática clínica que acontecem ao redor do mundo.

O próximo Congresso está previsto para 2025, e temos como desafio trazer outros temas impactantes e novidades que consolidem junto ao público o melhor da LIGA através do melhor Congresso da área de saúde de nosso Estado.

**GRAYCE TINOCO**

Coordenadora do Congresso



# APRESENTAÇÕES ORAIS

# ALTERAÇÕES NA QUALIDADE DE VIDA EM DECORRÊNCIA DO TRATAMENTO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO DE USUÁRIAS DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE

Talita Jácome de Oliveira<sup>1</sup>  
José Giovani Nobre Gomes<sup>1</sup>

## RESUMO

O câncer de colo do útero (CCU) trata-se de um complexo problema de saúde pública, pois apesar de ter evolução lenta e ser de fácil diagnóstico e prevenção, ainda se mantém como o quarto tipo de câncer que mais acomete mulheres no mundo. É uma patologia que afeta um órgão simbólico para as mulheres e que interfere diretamente na sua qualidade de vida (QV). O estudo teve como objetivo: compreender as repercussões e os fatores que influenciam na QV de mulheres com CCU submetidas ao tratamento. Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo e exploratório com uma abordagem qualitativa, realizada em um município do interior do Rio Grande do Norte, tendo uma amostra de 11 mulheres que já realizaram ou estavam em tratamento para a patologia. A coleta de dados se deu através de entrevista semiestruturada e a análise dos dados a partir da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin. A QV das mulheres submetidas ao tratamento foi influenciada por fatores socioeconômicos, relações matrimoniais e sociais, físicos e emocionais, que interferiram principalmente na realização das suas atividades de vida diária, laborais, sexualidade, autoimagem e psicológico. Concluiu-se que o tratamento do CCU, apesar de necessário, promove alterações negativas na QV das usuárias, além de evidenciar a necessidade de intervenções da equipe multiprofissional para auxiliar no cuidado a partir de escuta qualificada, orientações e atividades que promovam o bem-estar e desenvolvam estratégias para amenizar os efeitos colaterais do tratamento e, conseqüentemente, melhorar sua QV.

**Descritores:** saúde da mulher; neoplasias do colo do útero; qualidade de vida.

---

1 Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

## ALTERNATIVA FARMACOECONÔMICA COM MANIPULAÇÃO MAGISTRAL DE CREME BARREIRA EM HOSPITAL FILANTRÓPICO DE NATAL/RN

Jonas Fernandes Vieira Filho<sup>1</sup>

Menilla Maria Alves de Melo<sup>1</sup>

Janine Duarte Mororo de Oliveira Nóbrega<sup>1</sup>

Ilanna Tainá Medeiros Gurgel Pinheiro<sup>1</sup>

### RESUMO

Pacientes submetidos a internações muitas vezes necessitam de cuidados especiais para danos a pele associado a umidade e protocolo de prevenção a lesão por pressão, como o uso do creme de barreira. O processo de seleção, programação e aquisição de produtos hospitalares são responsabilidades do farmacêutico hospitalar e a escolha do produto mais adequado e mais econômico, é um dos critérios. Uma das formas de redução de custos de produtos se dá pela produção de itens a partir de sua matéria-prima, gerando sustentabilidade econômica no ambiente hospitalar, através da farmácia magistral. O presente trabalho tem o objetivo de apresentar uma alternativa farmacoeconômica a partir da manipulação de creme barreira, quando comparado ao adquirido pela instituição. A formulação magistral teve como base inicial a composição presente em bula do creme barreira comercializado (CBC) 60g. Feita análise da composição e suas funções na formulação, foram selecionadas as seguintes matérias-primas: Óleo de girassol, Lecitina de Soja, Óxido de Zinco, Vitamina A, Vitamina E, Óleo de Copaíba e Creme Croda. Quatro formulações testes foram manipuladas com concentrações diferentes até ser escolhida aquela com maior semelhança visual, sensorial e olfativa àquela comercializada. A comparação financeira foi baseada no valor médio de compra do item industrializado e o valor da fórmula manipulada. A instituição, de janeiro a dezembro de 2022, utilizou 1.225 unidades de CBC com custo médio do item de R\$26,48. Observou-se que ao produzir 6 unidades de 10g, e submetê-las a mesma quantidade de utilização de CBC no período observado, pode gerar uma economia de R\$20.751,5. Testes de eficácia e estabilidade precisam ser realizados. Pode-se concluir com desse estudo a importância da farmacoeconomia e da atuação da farmácia de manipulação magistral do ambiente hospitalar.

**Descritores:** farmacoeconomia; assistência farmacêutica; farmácia hospitalar.

---

1 Liga Norte Riograndense Contra o Câncer

## ANÁLISE DE ATRASO DIAGNÓSTICO E SOBREVIDA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS DE UMA UNIDADE ONCOLÓGICA

Jessica Rabelo Holanda<sup>1</sup>

Brenda Mendes Leite<sup>1</sup>

Maria Luiza de Moraes Barros<sup>2</sup>

Camila Vilar de Oliveira Villarim<sup>1</sup>

Elione Soares de Albuquerque<sup>3</sup>

Yanna Darlly Mendes Sarmiento<sup>3</sup>

Cassandra Teixeira Valle<sup>3</sup>

Annick Beaugrand<sup>3</sup>

### RESUMO

O câncer é a primeira causa de óbitos de crianças por doença. O câncer infantojuvenil não se associa a fatores ambientais, nem com a prevenção primária. O diagnóstico precoce do câncer e o adequado tratamento resulta na melhor sobrevida dos pacientes. Estudo quantitativo, retrospectivo e transversal do período de 2001 a 2016, com dados coletados dos prontuários dos pacientes analisados por meio da linguagem de programação R. para verificar tempo entre diagnóstico e início dos sintomas em uma Unidade de Oncologia pediátrica. Entre os tumores do SNC, a média entre o 1º sintoma até diagnóstico foi de 120 dias (variando de 6 a 754 dias). Entre os que tiveram atraso diagnóstico de mais de 180 dias, apenas 1 paciente tinha metástases ao diagnóstico. Entre os tumores ósseos, a média de tempo de diagnóstico foi de 126,55 dias (de 13 a 612 dias). Entre os pacientes com linfoma a média para ter diagnóstico foi de 218,56 dias (4 a 3652 dias). A incidência geral de metástases nos tumores ósseos parece ser mais prevalente que o esperado pela literatura. Entre os pacientes com mais de 180 dias de sintomas, as metástases não eram frequentes. Entre todos os tumores sólidos, o índice de sobrevida foi melhor naqueles com maior tempo entre sintomas e diagnóstico. Fato que pode corroborar com característica biológica e clínica do tumor (indolentes e de menor agressividade). Frente ao desenvolvimento científico e tecnológico das ciências da saúde, há aumento de sobrevida. 70% dos diagnósticos na infância têm chance de cura quando precoces e com tratamento em centros especializados.

**Descritores:** neoplasias; saúde da criança; diagnóstico tardio.

---

1 Universidade Potiguar

2 Universidade Federal do Rio Grande do Norte

3 Liga Norte Riograndense Contra o Câncer

## ANÁLISE DO PERFIL DE DEVOLUÇÕES DE QUIMIOTERAPIAS INTRAVENOSAS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DE ALTA COMPLEXIDADE EM ONCOLOGIA

Joana Karla Guedes Ramos Bernardo<sup>1</sup>

Roane Lia de Lima Siqueira<sup>1</sup>

Thiago Richardson Silva de Aquino<sup>1</sup>

Claus Wagner de França Brandão<sup>1</sup>

Andrea Carla Pinto Fernandes<sup>1</sup>

Menilla Maria Alves de Melo<sup>1</sup>

### RESUMO

A gestão efetiva dos medicamentos no âmbito hospitalar é importante para evitar prejuízos financeiros e sobretudo danos ao paciente. Problemas surgem na rotina e corroboram para a descontinuação dos fluxos, como as devoluções de medicamentos. O objetivo do trabalho foi analisar o perfil de devoluções de quimioterapias intravenosas ao setor de Farmácia e o impacto farmacoeconômico, em um Centro de Referência de Alta Complexidade em Oncologia em Natal. Trata-se de um estudo descritivo, observacional e retrospectivo, cujos dados coletados foram de janeiro a dezembro de 2022, mediante formulários de devolução da quimioterapia e banco de dados da instituição. Informações como nome do medicamento, dose, reaproveitamento, motivo de devolução, valor correspondente às devoluções foram coletadas. O resultado foi descrito em frequência absoluta e relativa e utilizou-se o custo médio dos medicamentos para verificar o impacto financeiro. Houve 177 (0,5%) devoluções de quimioterapias no período, sendo 56 (31,6%) classificadas como devidas e 121 (68,4%) indevidas. Erro de digitação foi o principal motivo de devoluções, correspondendo a 40%, seguido de condição clínica do paciente (21,1%), erro de prescrição (10,3%) e reação infusional (9,7%). 122 (68,92%) quimioterapias foram aproveitadas, correspondendo a um custo de R\$ 77.184,44, ao passo que o valor correspondente a quimioterapias desprezadas foi de R\$ 26.181,15. O maior percentual de devolução foi do Paclitaxel 38 (19%), seguido da Cisplatina 23 (11,5%), Ácido Zoledrônico 20 (10%) e Gencitabina 16 (8%). A implementação de estratégias que reduzam a perda de medicamentos de alto custo demonstram o impacto farmacoeconômico do serviço farmacêutico. Além disso medidas educativas devem ser executadas de modo a reduzir erros de digitação e garantir uma maior segurança do paciente.

**Descritores:** serviço de farmácia hospitalar; antineoplásicos; farmacoeconomia.

---

1 Liga Norte Riograndense Contra o Câncer

## ANÁLISE DO PERFIL DE DISPENSAÇÃO DO PROGRAMA CLÍNICA DA DOR EM UM HOSPITAL FILANTRÓPICO

Joana Karla Guedes Ramos Bernardo<sup>1</sup>

Roane Lia de Lima Siqueira<sup>1</sup>

Graziela Isis Monteiro de Melo Negreiros<sup>1</sup>

Menilla Maria Alves de Melo<sup>1</sup>

### RESUMO

Dor é um sintoma frequentemente relatado pelo paciente com câncer, estando relacionada à diminuição da qualidade de vida. Classificada como visceral, neuropática ou somática, seu manejo pode ser com analgésicos não-opioides, analgésicos opioides e/ou adjuvantes. Este trabalho avaliou o perfil de dispensação de medicamentos padronizados no programa Clínica da Dor de uma instituição filantrópica que atende pacientes com câncer do Sistema Único de Saúde, no período de janeiro a dezembro de 2022 e verificou o custo financeiro. Trata-se de um estudo retrospectivo e descritivo. As informações foram obtidas do banco de dados interno da instituição alimentado pelo farmacêutico. Os resultados foram apresentados em frequência absoluta e relativa, e os custos descritos como custo médio. Um total de 426 atendimentos foram realizados a 360 pacientes. A especialidade médica relacionada ao maior número de prescrições foi a paliativista (63,6%), seguida da oncologia clínica (16,4%), clínica de suporte avançado (11,4%) e cirurgia oncológica (8,6%). O custo médio mensal por paciente foi de R\$ 142,45, totalizando um custo médio mensal do programa de R\$ 4.182,60. A Morfina 10mg (33,04%) foi o medicamento mais dispensado no período avaliado, seguido de Morfina 30mg (14,67%) e Tramadol 50mg (14,34%). A dispensação do adjuvante Amitriptilina 25mg correspondeu a 12,72% do total de medicamentos dispensados. Em relação às adaptações farmacêuticas para pacientes com sonda ou com dificuldade de deglutição, houve predomínio da dispensação de Morfina 10mg/mL (solução oral) com 109 frascos (0,22%). Percebeu-se uma maior dispensação de opioides fortes, estando associado ao adjuvante ou não. Embora as adaptações farmacêuticas correspondam a menos de 1% das dispensações, a sua padronização permite uma melhor adesão ao tratamento e controle da dor.

**Descritores:** dor; oncologia; opioides.

---

1 Liga Norte Riograndense Contra o Câncer

## AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES COM CÂNCER EM TERMINALIDADE

Amanda de Sousa Rebouças<sup>1,2</sup>  
Ágnes Denise de Lima Bezerra<sup>2</sup>  
Lara Teixeira de Amorim<sup>2</sup>  
Marília Gabriela Lopes Nunes<sup>2</sup>  
Ana Letícia Nascimento de Oliveira<sup>2</sup>  
Jadson Gomes Xavier<sup>2</sup>  
João Henrique Santana Costa<sup>2</sup>  
Ana Paula Trussardi Fayh<sup>2</sup>

### RESUMO

A nutrição tem um papel fundamental no paciente com câncer em terminalidade, pois reduz o impacto causado pela presença de sintomas, preservando o estado nutricional. Assim, o objetivo do estudo é avaliar o estado nutricional de pacientes com câncer em processo de terminalidade, associando o perfil nutricional com o tempo de sobrevivência. Trata-se de um recorte transversal de um estudo longitudinal, realizado com pacientes internados com câncer no Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal/RN. Para descrever o estado nutricional dos pacientes foram coletados dados clínicos, sociodemográficos e antropométricos. As análises estatísticas foram realizadas no software SPSS e considerado valores significativos de  $p < 0,05$ . Para as variáveis numéricas foi realizado o Teste t para amostras independentes, e para diferenças entre proporções testadas foi usado o teste qui-quadrado de Pearson ou o teste exato de Fisher. Foram incluídos 46 pacientes com idade média de 65 anos, sendo a maioria do sexo masculino e não caucasiano. O Índice de Massa Corporal (IMC) médio foi de  $21,9\text{Kg/m}^2$ , o valor médio da Circunferência da Panturrilha (CP) foi de 30,9 cm, sendo que 29 pacientes apresentaram baixa CP e 12 foram a óbito em no máximo trinta dias. Em relação a Força de Preensão Palmar (FPP) foi observado um valor médio de 13,9 Kgf e 27 pacientes com FPP diminuída. A média de escore na Avaliação Subjetiva Global Preenchida pelo Paciente (ASG-PPP) foi de 20 pontos. Na avaliação global dos 46 pacientes, 27 apresentaram uma desnutrição suspeita ou moderada e 17 desnutrição grave. Ao observar os grupos que foram a óbito em até trinta dias e após trinta dias, observou-se que os pacientes que tiveram menor tempo de sobrevivência apresentavam menores valores de peso, CP, IMC e FPP, sendo observada uma associação do estado nutricional com o tempo de sobrevivência dos pacientes com câncer em terminalidade.

**Descritores:** desnutrição; cuidados de fim de vida; diagnóstico nutricional.

---

1 Liga Norte Riograndense Contra o Câncer

2 Universidade Federal do Rio Grande do Norte

## BENEFÍCIOS DA AUTOGESTÃO EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA: SCOPING REVIEW

Dayara Ainne de Sousa Araújo<sup>1</sup>  
Maysa Mayran Chaves Moreira<sup>1</sup>  
Luisa Alves Pereira de Aquino<sup>1</sup>  
Milka Leandro Saldanha Toscano<sup>1</sup>  
Mariana Larissa Oliveira dos Santos<sup>1</sup>  
Maria Luiza de Araújo Guedes<sup>1</sup>  
Jéssica Naiara de Medeiros Araújo<sup>2</sup>  
Quenia Camille Soares Martins<sup>1</sup>

### RESUMO

O câncer de mama é a quinta causa de mortalidade em todo o mundo, com isso, estudos apontam que algumas condições relacionadas ao diagnóstico podem aparecer em indivíduos em tratamento, assim, a adesão aos comportamentos de autogestão está relacionada a fatores cognitivos e afetivos. Com isso, o estudo objetiva mapear os benefícios da autogestão do cuidado em mulheres com câncer de mama. Trata-se de uma Scoping Review, que seguiu as recomendações do Joanna Briggs Institute, fundamentada no PRISMA. A busca foi realizada nas fontes de dados: Scopus (Elsevier), Web of Science (Elsevier), PUBMED Central, Google Acadêmico e no banco de dados de teses e dissertações do Portal Capes, além da busca mediante lista paralela de referências. Foram incluídos estudos completos disponíveis nas bases de dados e que abordem a autogestão de mulheres com câncer de mama e excluídos resumos, editoriais, correspondências e opinião de especialistas. A amostra foi composta por 36 estudos, evidenciou-se o predomínio de publicações nos últimos cinco anos (66,7%). Quanto aos benefícios da autogestão, foi observado melhora em relação à saúde mental com 38,8% (redução do sofrimento psíquico, sintomas de depressão e ansiedade, controle emocional, aumento da satisfação e autoestima), melhora significativa na qualidade de vida com 38,8% (realização eficaz das atividades de vida diária). A autogestão também colabora para o bem-estar físico com 33,3%, que tem o potencial de beneficiar no período de tratamento e recuperação, além de conferir conforto. A interação social também foi um achado importante, acompanhado do bem-estar cognitivo. Desse modo, o incentivo ao autogerenciamento contribui para a qualidade de vida e um bom prognóstico para as mulheres com câncer de mama. Assim, oferece subsídios para um cuidado sistematizado com as respostas humanas.

**Descritores:** autogestão; autocuidado; neoplasias da mama; serviços de saúde.

---

1 Universidade Federal do Rio Grande do Norte

2 Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

## DESAFIOS DA REABILITAÇÃO ORAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Lucas Mateus do Nascimento<sup>1</sup>

Ricardo Felipe Ferreira da Silva<sup>2</sup>

### RESUMO

A prevalência de câncer cabeça e pescoço vem aumentando de forma exponencial. As opções terapêuticas variam de acordo com localização anatômica e estágio, podendo em alguns casos, trazer graves complicações estéticas e funcionais aos acometidos. A reabilitação das funções orais é um objetivo muitas vezes difícil de alcançar levando ao declínio da qualidade de vida. Com isso, essa revisão discute fatores que interferem no tratamento reabilitador em pacientes oncológicos. Para a elaboração do trabalho foi realizado uma busca no banco de dados da PubMed utilizando os descritores “oncology” e “dentistry” associados ao operador booleano AND, sendo filtrado as revisões de literatura e revisões sistemáticas publicadas nos últimos 5 anos, sem restrição quanto ao idioma. Foram selecionados os 7 artigos mais relevantes para compor o presente estudo. Pacientes irradiados na região de cabeça e pescoço apresentam risco aumentado para doença periodontal, devido a hipossalivação e trismo, além disso, a periodontite tem sido considerada um desencadeador de Osteoradionecrose. O tratamento endodôntico serve como uma alternativa de tratamento para a extração do dente e diminui a possibilidade de osteonecrose da mandíbula relacionada ao bisfosfonato, no entanto a radioterapia reduz a resistência de união do material obturador à dentina radicular. A reabilitação com prótese removível raramente é satisfatória e raramente ideal devido à anatomia alterada na cavidade oral. A retenção da prótese pode ser melhorada com a instalação de implantes, contudo, uma revisão sistemática avaliando a sobrevida do implante confirmou que a radioterapia é um fator de risco para a sobrevivência do implante. O manejo odontológico de pacientes oncológicos é complexo e exige extremo conhecimento para um bom prognóstico já que induz grandes alterações nos tecidos orais.

**Descritores:** neoplasias de cabeça e pescoço; cuidados odontológicos; reabilitação bucal.

---

1 Centro Universitário Facex

2 Universidade Potiguar

## DESAFIOS RELACIONADOS AO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE COLO UTERINO NO CONTEXTO DO SUS

João Marcos Souto de Moura<sup>1</sup>

Maria Isabel Marques Paulino de Araújo<sup>1</sup>

Pedro Lucas da Cunha Santos<sup>1</sup>

Lara de Azevedo Martins<sup>1</sup>

Samuel Italo da Silva Rocha<sup>1</sup>

Thais de Souza Alves<sup>1</sup>

### RESUMO

O câncer do colo do útero é um problema de saúde pública no Brasil, sendo o terceiro tipo de neoplasia mais comum entre as mulheres no país, atrás apenas do câncer de mama e do colorretal. Estima-se que ocorram cerca de 8.000 novos casos de câncer do colo do útero a cada ano no Brasil, com risco estimado de 15,43 casos a cada 100.000 mulheres. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no mês de março de 2023, na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Buscou-se na pesquisa todos os tipos de estudos referentes ao diagnóstico do câncer do colo do útero no Sistema Único de Saúde, publicados nos últimos 5 anos nos idiomas inglês e português, identificando-se e selecionando apenas 6 que se adequaram ao tema, dos 27 artigos encontrados. O diagnóstico precoce é fundamental para garantir o sucesso do tratamento e a melhoria da qualidade de vida das pacientes. No entanto, existem diversos desafios relacionados ao diagnóstico do câncer do colo do útero no Brasil, no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). Alguns desses desafios incluem: falta de conscientização sobre a importância da prevenção e do rastreamento da neoplasia, acesso limitado aos serviços de saúde, presença de estigmas culturais e sociais, falta de infraestrutura médica adequada para o tratamento e seguimento da terapia para o paciente. Conclui-se que esses desafios decorrem, principalmente, de carências nos âmbitos assistencial e educacional. Logo, os empecilhos apontam para necessidade de fomentar políticas públicas precursoras de direito de acesso à saúde pública e de qualidade, bem como de articular educação em saúde acerca do câncer do colo do útero, evidenciando o método vacinal e de rastreamento, para que seja possível reduzir os altos índices de mortalidade dessa neoplasia no Brasil.

**Descritores:** câncer do colo do útero; diagnóstico; Sistema Único de Saúde.

---

1 Universidade Potiguar

## DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE PARA OTIMIZAÇÃO DO REGISTRO DE ENFERMAGEM NA PESQUISA CLÍNICA: SOLIGA

Jéssica Dantas de Sá Tinôco<sup>1</sup>

Jéssica Naiara de Medeiros Araújo<sup>1</sup>

Antônia Líria Feitosa Nogueira Alvino<sup>1</sup>

Maura Vanessa Silva Sobreira<sup>1</sup>

### RESUMO

A pesquisa clínica em oncologia busca avanços para tratar o câncer, avaliando a segurança e eficácia de novos medicamentos e formas diferentes de abordagens. A atuação da enfermagem neste setor se destaca desde a coordenação de projetos, até a assistência direta ao paciente. Assim, faz-se fundamental uma atuação sistematizada, por meio do Processo de Enfermagem, com vistas a favorecer a precisão de registros que permitam a continuidade da assistência, a segurança do paciente e a efetividade da pesquisa clínica. Assim, objetiva-se propor um software para a otimização dos registros de enfermagem na pesquisa clínica oncológica, por meio do Processo de Enfermagem. Trata-se de um estudo metodológico. O desenvolvimento do software ocorreu pelo modelo de prototipação, a partir das etapas de definição dos problemas, planejamento e criação de protótipos. O cenário de proposição do software foi o setor de pesquisa clínica da Liga Contra o Câncer. O software, denominado SOLiga, apresenta entradas referentes ao coordenador do projeto, ao enfermeiro, ao técnico de enfermagem e ao paciente. Com o objetivo de monitorar o paciente durante a pesquisa clínica. O software permite compilar todas as informações deste, com opção de acompanhamento domiciliar, criação e avaliação de planos de cuidado em enfermagem, bem como análise de dados sensíveis à pesquisa clínica em oncologia. O software SOLiga apresenta-se como importante ferramenta tecnológica de inovação para colaborar com a eficácia da pesquisa clínica. Espera-se que a otimização dos registros de enfermagem sistematizados e embasados em conhecimento científico contribuam para melhores desfechos em pesquisas clínicas para um cuidado seguro e integral ao paciente oncológico.

**Descritores:** pesquisa clínica; processo de enfermagem; registro; projetos de desenvolvimento tecnológico e inovação.

---

1 Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

## DOENÇA DE ERDHEIN-CHESTER: UM RARO RELATO DE CASO

Jessica Rabelo Holanda<sup>1</sup>

Hylas Paiva da Costa Ferreira<sup>2</sup>

Lis Paulino de Oliveira<sup>3</sup>

Maria Luiza Carvalho Collier<sup>3</sup>

Raphael Caldeira Chagas<sup>3</sup>

Camila Vilar de Oliveira Villarim<sup>1</sup>

Júlia Maria Fernandes Holanda<sup>4</sup>

Marina Ferreira Sanches<sup>3</sup>

### RESUMO

A Doença de Erdhein-Chester (DEC) é uma patologia rara de causa desconhecida, caracterizada por excesso de produção de histiócitos. Eles se acumulam nos tecidos conectivos e conforme evolução da doença, os tecidos tornam-se densos e fibrosos podendo acometer qualquer órgão, afetando principalmente homens após os 40 anos. A OMS classificou a DEC como uma neoplasia histiocítica de inflamação crônica e incontrolada, mas ainda há discussão se essa patologia é um câncer ou uma desordem do sistema imune. Atualmente, acredita-se que a inflamação é resultado da reação do sistema imune a um processo mais profundo, levando a maioria classificar a DEC como um tipo de câncer. Os principais sintomas são dores ósseas nas pernas e detecção radiológica de aumento de captação nas extremidades do fêmur e tíbias. Quanto ao envolvimento pulmonar, pode incluir micronódulos e condensação nos lóbulos, porém os sintomas clínicos não são persistentes. Esse caso tem o intuito de promover informação sobre a DEC na perspectiva de contribuir para a ciência alertando quanto a dificuldade diagnóstica com necessidade precoce para um prognóstico favorável. J.A.C, 57 anos, relata sangramento retal há 6 meses, com diagnóstico prévio de neoplasia de cólon. Na TC de tórax 1 ano depois, apresentou micronódulos pulmonares, mas sem queixas. Após 8 anos, paciente evoluiu com leve desconforto respiratório, porém espirometria normal e em nova TC de tórax, apresentou micronódulos pulmonares maiores do que no exame anterior, sendo então submetido a segmentectomia pulmonar e linfadenectomia mediastinal. A imunohistoquímica mostrou proliferação de células histiocíticas e células não-Langerhans, com marcador positivo CD68 e CD1 negativo, fechando critério diagnóstico para DEC. O paciente foi encaminhado à hematologia, seguindo em investigação para melhor elucidação do caso e acompanhamento.

**Descritores:** doença de Erdheim-Chester; histiocitose de células não-Langerhans; doenças raras.

1 Liga Norte Riograndense Contra o Câncer (PIBIC)

2 Liga Norte Riograndense Contra o Câncer

3 Universidade Potiguar

4 Universidade Federal Rural do Semi-Árido

## ESCORE DE MORTALIDADE EM PACIENTES CRÍTICOS COM CÂNCER: QUAL FERRAMENTA USAR?

Manuela Maria Albuquerque Borges Dantas<sup>1</sup>  
Camila da Fonte Porto Carreiro de Lima Vale<sup>1</sup>  
Heloisa Macedo de Araujo Matias da Costa<sup>1</sup>  
Letícia Souza de Oliveira<sup>1</sup>  
Natália Carolina Medeiros do Nascimento Rodrigues<sup>1</sup>  
Francisco Irochima Pinheiro<sup>2</sup>

### RESUMO

A capacidade de prever os resultados com escores prognósticos é importante para a alocação de recursos e avaliação do desempenho de Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). Os mais utilizados são o Fisiologia Aguda e Avaliação de Saúde Crônica (APACHE), Escore Simplificado de Fisiologia Aguda (SAPS), Modelo de Probabilidade de Mortalidade (MPM) II O e Avaliação Sequencial de Falência de Órgãos (SOFA). Porém, há uma escassez de estudos que avaliem a utilidade desses sistemas em pacientes oncológicos. Dessa forma, a presente revisão tem o objetivo de comparar os resultados de calibração e discriminação dos escores de mortalidade usados em pacientes com câncer. Realizou-se uma revisão da literatura no indexador PUBMED em dezembro de 2022 a fevereiro de 2023. Após seleção por tempo, título e resumo, o Corpus de análise consiste em 22 estudos que foram lidos na íntegra e seus dados processados em planilha do Excel. Em geral, houve uma boa correlação entre os escores por causa da sobreposição de múltiplas variáveis. MPM, SAPS II, SAPS III e APACHE III tiveram discriminação e calibração aceitáveis. Nos estudos que esses alcançaram excelente discriminação, a quase totalidade da amostra era de pós-operatórios, nos quais o risco de morte é menor do que internações por razões clínicas. Naqueles que a população alvo foi corrigida, a discriminação passou a ser moderada. O APACHE IV, SAPS III e MPM subestimaram a mortalidade e apenas um sistema exclusivo para pacientes com neoplasia foi encontrado: mortalidade por câncer na UTI (ICMM) que superestimou a mortalidade e não demonstrou ser superior aos demais. Portanto, os dados conflitantes demonstram a necessidade de validação por área de abrangência de um escore específico para esses pacientes, considerando assim as variações geográficas, tipo de câncer mais prevalente da região e recursos das UTIs locais.

**Descritores:** cuidado intensivo; sistemas de pontuação; neoplasias.

---

1 Universidade Potiguar

2 Liga Norte Riograndense Contra o Câncer

## ESTUDOS EM DIAGNÓSTICO, CLASSIFICAÇÃO E PROGNÓSTICO DE LEUCEMIAS AGUDAS POR CITOMETRIA DE FLUXO

Ian Antunes Ferreira Bahia<sup>1</sup>  
Flávia Cristine Medeiros Theodoro<sup>1</sup>  
Robson Eduardo Martins<sup>1</sup>  
Lenilton Silva da Silveira Junior<sup>2,3</sup>  
Arthur Filipe Araújo Dantas<sup>1</sup>  
Jadson Praxedes Ferreira<sup>1</sup>  
Gustavo Henrique de Oliveira<sup>4</sup>  
Geraldo Barroso Cavalcanti Júnior<sup>1</sup>

### RESUMO

As principais leucemias agudas (LAs) são as linfóides (LLA, B ou T) e as mieloide (LMA), além das bidiferenciadas (LAB) e indiferenciadas (LAI), mais raras. Essa variação reflete na terapêutica, sendo necessários métodos para caracterização destas leucemias. Assim, métodos como a citomorfologia, sólido na literatura, e a imunofenotipagem por citometria de fluxo (CF), mais recente, multiparamétrico e quantitativo, auxiliam no acompanhamento dessas neoplasias. Assim, este estudo analisou, retrospectivamente, dados em relação a imunofenotipagem de 372 pacientes com LAs, tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos com parecer 4.378.690. A imunofenotipagem foi realizada com uso de marcadores direcionados a antígenos linfóides (B, T e NK), mieloides, dentre outros relacionados à imaturidade celular, auxiliando na detecção de LAs. Paralelamente, informações como idade, sexo, dados clínicos e análises hematológicas prévias foram correlacionadas. Dessa forma, dentre os 372 casos de LAs, analisados entre 2012 e 2016, 239 foram classificados como LMA, 127 como LLA, sendo destes 72 LLA-B e 55 LLA-T, além de 04 como LAB e 02 como LAI. Observou-se, corroborando com a literatura, que as LLAs foram mais frequentes em crianças e a presença dos sinais clínicos e laboratoriais mais evidentes nos casos de LLA mais madura, sejam estes T ou B. Em relação a LMA, LAB e LAI, foram observadas serem malignidades mais frequentes em adultos, tendo como parâmetros clínicos mais característicos a esplenomegalia, hepatomegalia e sangramentos. Além disso, relativo à classificação das LMAs, observou-se o predomínio dos subtipos FAB M1, M2 e M4, além da menor incidência do M7. Por conseguinte, quando devidamente aplicada, a CF tem grande impacto no diagnóstico, classificação e análise de prognóstico nos processos neoplásicos hematológicos.

**Descritores:** citometria de fluxo; leucemia mieloide aguda; leucemia linfóide aguda; imunofenotipagem.

- 
- 1 Universidade Federal do Rio Grande do Norte
  - 2 Fundação Oswaldo Cruz
  - 3 Liga Norte Riograndense Contra o Câncer
  - 4 Hemocentro Dalton Cunha

## HISTÓRIA DA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA EM UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA

Jessica Rabelo Holanda<sup>1</sup>

Annick Beaugrand<sup>2</sup>

Cassandra Teixeira Valle<sup>2</sup>

Elione Soares de Albuquerque<sup>2</sup>

Yanna Darlly Mendes Sarmento<sup>2</sup>

Maria Luiza de Moraes Barros<sup>1</sup>

Lucas Queiroz de Aguiar<sup>1</sup>

Camila Vilar de Oliveira Villarim<sup>1</sup>

### RESUMO

A incidência do câncer infantojuvenil para o triênio de 2023 a 2025 foi estimado em 7.930 casos novos no Brasil. A evolução de métodos diagnósticos, protocolos de tratamento e seguimento, assim como vigilância de sequelas, além de parcerias científicas e pedagógicas, vislumbram a evolução da doença no decorrer dos anos. Em 2000, foi criado o departamento de Oncologia Pediátrica em um hospital oncológico, sendo 537 crianças e adolescentes diagnosticados com câncer. Até março de 2023, 158 pacientes foram tratados para uma Leucemia Linfóide Aguda, com 29,74% de óbito. A Leucemia mieloide aguda teve uma taxa de mortalidade de 42,30%. O Linfoma, segundo câncer mais evidente, teve registro de 111 casos, com 73,87% de sobrevida global. Entre os tumores ósseos, o Sarcoma de Ewing e o Osteossarcoma foram os prevalentes no serviço, se sobressaindo os Osteossarcomas (69,04% dos casos), com mortalidade de 36,20%, maioria metastáticos ao diagnóstico. Os dados não diferem da literatura, levando-se em consideração estadiamento e tratamento. Vários fatores impactam na sobrevida e mortalidade, sendo o principal deles o diagnóstico precoce. Estar em um serviço de referência, com equipe pluri e multiprofissional tem ímpeto na resposta terapêutica. A evolução das curvas de sobrevida ao longo dos anos mostra a evolução no prognóstico desses pequenos, assim como a importância de um serviço especializado.

**Descritores:** neoplasia; assistência integral à saúde da criança e do adolescente; estimativa de risco para a saúde.

---

1 Liga Norte Riograndense Contra o Câncer (PIBIC)

2 Liga Norte Riograndense Contra o Câncer

## IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO DENTISTA NOS PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS

Helena Beatriz da silva<sup>1</sup>

Natália Maria Furtado<sup>1</sup>

Pamela Smilly Travessa Costa<sup>1</sup>

Lígia Moreno Moura<sup>2,3</sup>

### RESUMO

O câncer infantil é a primeira causa de morte por doença em crianças e a segunda causa de óbito em geral. Sobre o atendimento odontológico, os pacientes com câncer necessitam de uma atenção prévia ao tratamento oncológico. O estudo objetivou discutir sobre a importância do cirurgião dentista (CD) na equipe multidisciplinar que realiza atendimento nos pacientes oncológicos pediátricos. O estudo consiste em uma revisão de literatura integrativa realizada através de consultas em base de dados como Scielo, Google acadêmico, utilizando as palavras chaves Oncologia; Pediatria; Manifestações orais; Odontopediatria. O tratamento antineoplásico possui a capacidade de induzir dano celular no epitélio, mucosa oral e estruturas glandulares salivares, prejudicando suas funções e, conseqüentemente, promovendo alterações, que se manifestam como complicação estomatológica em pacientes oncológicos. Sendo as principais alterações a mucosite oral, a osteorradição necrose, infecções oportunistas como a candidíase, xerostomia, a herpes e o sangramento gengival. É importante evidenciar a necessidade da presença do cirurgião dentista na equipe multidisciplinar que atende a criança que irá realizar tratamento oncológico, tendo em vista que esse profissional irá realizar os procedimentos necessários para restabelecer a saúde bucal do paciente e esses cuidados odontológicos previamente realizados ao tratamento oncológico previnem e/ou amenizam as alterações decorrentes da quimioterapia e/ou radioterapia. Concluiu-se que é muito importante a presença do cirurgião dentista na equipe multidisciplinar para restabelecer a saúde oral do paciente e assim evitar e/ou minimizar as manifestações orais decorrentes da quimioterapia e/ou radioterapia.

**Descritores:** oncologia; pediatria; manifestações orais; odontopediatria.

---

1 Universidade Potiguar (Ânima)

2 Universidade Potiguar

3 Centro Universitário Facex

## NAVEGAÇÃO DE PACIENTE: UMA FORMA DE REDUÇÃO DAS ADVERSIDADES EM SAÚDE

Maysa Mayran Chaves Moreira<sup>1</sup>  
Dayara Ainne de Sousa Araújo<sup>1</sup>  
Yúri de Araújo Cunha<sup>1</sup>  
Luisa Alves Pereira de Aquino<sup>1</sup>  
Jaqueline Paula Falcão de Oliveira<sup>1</sup>  
Maria Eduarda Oliveira de Albuquerque<sup>1</sup>  
Vinícius Lima do Nascimento<sup>1</sup>  
Quenia Camille Soares Martins<sup>1</sup>

### RESUMO

O Enfermeiro Navegador é o profissional com experiência clínica e conhecimento na oncologia, que direciona seus cuidados em diversos aspectos como sociais, econômicos e culturais. Dessa forma o objetivo deste estudo é identificar as adversidades em saúde que impulsionaram o surgimento da navegação de pacientes. Trata-se de uma revisão de literatura. A busca foi realizada nas bases de dados: SCOPUS, Web of Science, Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature, PUBMED Central e Cochrane Library. Foram incluídos na amostra: publicações na íntegra disponíveis nas bases de dados que abordassem a temática. E excluídos editoriais, cartas ao editor, resumos, opinião de especialistas. O estudo segue as recomendações do PRISMA. Obteve-se uma amostra de 40 publicações. Evidenciou-se que nos últimos cinco anos ocorreu o maior número de publicações (52,5%), destacou-se a América do Norte como o continente com o maior número de pesquisas sobre a temática com 60%. Em relação ao idioma, 97,5% foram em inglês. De acordo com a abordagem dos estudos, prevaleceu a quantitativa, utilizando o método de Ensaio Clínico Randomizado (ECR). As adversidades em saúde mais frequentes foram barreiras dos cuidados (57,5%), a não compreensão da navegação do paciente (25,0%), multimorbidades (10,0%), cuidado fragmentado (10,0%), aumento de doenças crônicas (7,5%) e incapacidade de questionar os profissionais da saúde (5,0%). Este estudo permitiu verificar as adversidades no sistema de saúde que precede as ações de uma função assistencial diferenciada, através do Enfermeiro Navegador que gerencia o cuidado em oncologia, de forma contínua, capaz de integrar o sistema de saúde. Sugere-se pesquisas futuras envolvendo a temática, para evidenciar a eficácia dessa categoria nos serviços oncológicos.

**Descritores:** navegação de pacientes; cuidados de enfermagem; doenças crônicas.

---

1 Universidade Federal do Rio Grande do Norte

## O CUIDADO PALIATIVO ONCOLÓGICO À LUZ DA TEORIA DE JEAN WATSON: REVISÃO DA LITERATURA

Débora Rodrigues Alves de Lima<sup>1</sup>

Thiago Lins da Costa Almeida<sup>1</sup>

Patrícia Serpa de Souza Batista<sup>2</sup>

Genáine de Fátima Alves Teixeira Fernandes dos Santos<sup>1</sup>

Ana Cláudia Gomes Viana<sup>2</sup>

Raquel Lacerda Brasileiro Luckwu<sup>1</sup>

### RESUMO

O cuidar paliativo trata de uma abordagem terapêutica a partir do diagnóstico de patologias ameaçadoras à vida, que deve ter um enfoque multidimensional, centrado no alívio do sofrimento do paciente, principalmente no tocante aos aspectos físicos, psicossociais e espirituais, necessitando de cuidados que ultrapassem as questões físicas, favorecendo a empatia, o toque e a interação entre enfermeiro e paciente. Dessa forma, a Teoria do Cuidado Transpessoal de Jean Watson está alinhada a uma proposta de cuidado que transcende o corpo físico, capaz de contemplar o indivíduo em sua integralidade de corpo-mente-espírito. O objetivo desta revisão foi mapear em periódicos online, as evidências científicas disponíveis acerca do Cuidado Paliativo oncológico à luz da teoria de Jean Watson no período de janeiro de 2019 a janeiro de 2023. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em janeiro de 2023, nas seguintes bases de dados: LILACS; SciELO e PubMed. De posse dos artigos selecionados na íntegra, estes foram analisados e discutidos de acordo com a teoria proposta por Jean Watson. Foram analisados 15 artigos, constatando-se a presença dos elementos do Clinical Caritas-Veritas nas ações de cuidado paliativo oncológico. Tais elementos possibilitam ao enfermeiro o cuidado com envolvimento e participação, constituindo-se em uma ferramenta importante para nortear os enfermeiros durante as ações de cuidado. Portanto, a Teoria de Jean Watson auxilia na promoção de um cuidado humano mais amplo, efetivo e integral, visualizando o indivíduo em sua multidimensionalidade, contribuindo para aprimorar a prática clínica dos enfermeiros.

**Descritores:** cuidado paliativo; teoria de enfermagem; enfermagem oncológica.

---

1 Hospital Napoleão Laureano

2 Universidade Federal da Paraíba

## O IMPACTO DOS CUIDADOS PALIATIVOS PRECOCE EM PACIENTES COM NEOPLASIAS AVANÇADAS

Gabriela de Góes Ferreira Oliveira<sup>1</sup>

Maria Fernanda de Araújo Gomes<sup>2</sup>

Ana Regina Carvalho Armstrong<sup>2</sup>

Adelia Carvalho Pereira de Oliveira<sup>1</sup>

Maria Isabel Dantas Bezerra Lyra<sup>1</sup>

Manuella Beatriz de Góes Ferreira Oliveira<sup>2</sup>

### RESUMO

Cuidados Paliativos (CP) é uma abordagem que promove a qualidade de vida aos pacientes e familiares, que enfrentam doenças que ameaçam a continuidade da vida. O acesso precoce a essa conduta em casos de neoplasias avançadas pode trazer benefício para a convivência pessoal e familiar com o câncer. Analisar as evidências disponíveis na literatura acerca do impacto gerado pelo início precoce dos CP nos pacientes com doença neoplásica avançada, ao invés de postergar a conduta. Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados PubMed e Scielo, em inglês e português. Foram selecionados, com base no título, os artigos que abordaram os CP em pacientes oncológicos com progressão importante da doença. Os materiais analisados corroboram para o entendimento de que, muitas vezes, há o receio de indicar os CP pela possível interpretação equivocada de não haver demais medidas a serem tomadas para o benefício do paciente e pelo impacto desencadeado no âmbito psicossocial de todo o grupo familiar. Entretanto, é orientado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) que essa conduta seja tomada no momento do diagnóstico de câncer avançado, tornando possível melhorar a qualidade de vida, reduzir o sofrimento e auxiliar na convivência com a doença. Após a implantação precoce, foi identificado melhora na coordenação dos cuidados, ajudando na comunicação e no entendimento do curso da doença, aumentando o envolvimento nas discussões sobre o planejamento e a satisfação acerca da abordagem. Com base nos resultados supracitados, evidencia-se uma divergência teórico-prática da indicação precoce dos CP no paciente com neoplasia avançada. Dessa forma, é de extrema importância ressaltar os benefícios gerados por essa conduta e saber indicá-la no momento adequado, objetivando evitar consequências físicas, psicossociais e espirituais associadas ao emprego tardio dos CP.

**Descritores:** cuidados paliativos; neoplasias malignas; qualidade de vida.

---

1 Universidade Potiguar

2 Médica Assistente da Cooperativa Médica do RN

# RELAÇÃO ENTRE ESTADO NUTRICIONAL E DESENVOLVIMENTO DE INFECÇÃO EM PACIENTES PEDIÁTRICOS ONCOLÓGICOS INTERNADOS EM UM HOSPITAL GERAL EM NATAL/RN

Jonas Fernandes Vieira Filho<sup>1</sup>

Danna Calina Nogueira e Silva<sup>2</sup>

Ábia Mariane Aquino do Nascimento<sup>1</sup>

Menilla Maria Alves de Melo<sup>1</sup>

## RESUMO

Pacientes pediátricos oncológicos (PPO) são mais acometidos por infecções e submetidos a internações quando comparados àquelas sem câncer, desse modo, compreender os fatores responsáveis pelo agravo clínico destes é fundamental durante o tratamento oncológico. Este estudo objetiva determinar a relação entre o estado nutricional (EN) e a presença de infecção em PPO internados em um Hospital Geral em Natal/RN. É um estudo descritivo e retrospectivo, a população estudada tinha entre 0 a 21 anos, internados com exames microbiológico positivo em 2021. As variáveis do estudo foram: idade, sexo, tipo de neoplasia (malignidade hematológica ou tumor sólido), foco infeccioso, peso e altura. O EN foi avaliado pelo índice de massa corporal para idade. Frequência absoluta, percentual, média, desvio padrão (DP) e exato de fisher foram utilizados para a análise estatística. O nível de significância foi  $\alpha = 5\%$ . Contabilizou-se 27 pacientes com idade média de 11 anos ( $DP \pm 5,0$ ), a maioria do sexo feminino (36,1%). Foram feitas 36 avaliações nutricionais, indicando que um mesmo paciente pode ter sido internado mais de uma vez, pois realiza-se uma avaliação nutricional ao início de cada internação. Entre os tipos de neoplasia, 58,3% eram tumores sólidos. O local mais comum de infecção foi a corrente sanguínea (69,4%). Em relação ao EN, 50% da amostra encontrava-se com sobrepeso/obesidade. Notou-se uma associação estatisticamente significativa entre o EN e o tipo de infecção ( $p=0,003$ ). A prevalência de infecção sanguínea foi maior naqueles com EN eutrófico (90%), sobrepeso (70%) e obesidade (87,5%). A magreza acentuada foi associada a uma maior frequência de infecção urinária (60%). Diante disso, concluímos que o EN tem impacto no perfil da infecção durante as internações em crianças com câncer.

**Descritores:** pediatria; oncologia; estado nutricional; infecção.

---

1 Liga Norte Riograndense Contra o Câncer

2 Universidade Federal do Rio Grande do Norte

## STRUMA OVARIII, UM TERATOMA RARO: RELATO DE CASO E REVISÃO DA LITERATURA

Pedro Vitor de Sousa Oliveira<sup>1</sup>

André Macedo Rodrigues<sup>1</sup>

Augusto Henrique Barreto Damasceno<sup>1</sup>

Carlos Eduardo França de Aquino<sup>1</sup>

Mateus Felipe Gois Galvão<sup>1</sup>

Tiago Oliveira Herculano<sup>1</sup>

Letícia de Oliveira Antas<sup>2</sup>

### RESUMO

O Struma Ovarii (SO) é um tumor ovariano de células germinativas, cuja composição é inteiramente ou predominante de tecido tireóideo. Pode ser classificado como monodérmico, cujo a constituição da estrutura é predominante de um tecido. A malignidade mais comum em SO é o carcinoma papilar da tireoide (CPT), seguida das lesões carcinoma folicular. O presente trabalho tem o objetivo de relatar um caso de uma paciente com diagnóstico de Struma ovarii. Paciente 88 anos, com dor em região inguinal esquerda que piora ao esforço físico há 10 anos associado a alteração do humor. Realizou uma ultrassonografia (USG) de abdome total, cujo relatório descrevia cisto complexo em ovário esquerdo (OE), (13,5x 8,3cm), a esclarecer. Tomografia computadorizada (TC) de abdome total apresentando formação de aspecto cístico complexa com septações grosseiras e porções císticas variadas em OE. Foi submetida a ressecção cirúrgica (RC) com anexectomia laparoscópica, congelação e resultado apresentando benignidade. O laudo histopatológico exhibe cistoadenoma seroso SO em OE. A literatura médica atual é enfática sobre a importância do diagnóstico diferencial em pacientes com queixas abdominais inespecíficas e a possibilidade de SO em mulheres com tumores ovarianos. Com tal prevalência, é essencial considerar essa condição em pacientes com aumento do volume abdominal, alterações menstruais, dor e hipertireoidismo. Por ser raro, não há um consenso acerca do tratamento e acompanhamento, dessa forma, a importância de relatos de casos buscando aprimorar as discussões. É possível concluir que o diagnóstico precoce é fundamental para a análise da neoplasia e para definir uma conduta apropriada. A RC é a principal forma de tratamento. O acompanhamento clínico pós-cirúrgico é providencial para detectar recidivas ou complicações.

**Descritores:** struma ovarii; diagnóstico e tratamento; relato de caso.

---

1 Universidade Potiguar

2 Hospital Walfredo Gurgel

## TRANSFORMAÇÃO DE UMA IDEIA EM STARTUP: CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA CENTELHA

José Augusto de Medeiros Dantas<sup>1</sup>

Alan Mariz Gomes<sup>1</sup>

Jéssica Dantas de Sá Tinoco<sup>2</sup>

Jessica Naiara de Medeiros Araújo<sup>2</sup>

Antônia Líria Feitosa Nogueira Alvino<sup>2</sup>

Maura Vanessa Silva Sobreira<sup>2</sup>

### RESUMO

A área da saúde avança cada dia mais a partir de inovações tecnológicas. Órgãos como o SEBRAE têm o papel de promover ambiente propício para o suporte à inovação na saúde e enfermagem. O Programa Centelha visa estimular a criação de empreendimentos inovadores e disseminar a cultura empreendedora, assim incentivando a criação de startups. O presente trabalho visa relatar a experiência da participação no programa centelha e da consequente criação de uma Startup na enfermagem. Trata-se de um relato de experiência, vivenciado por alunos e professores de enfermagem, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, campus Caicó, no período de junho a dezembro de 2022, a partir da vivência das três etapas do Programa Centelha no Rio Grande do Norte. A partir da necessidade de inovar na saúde e enfermagem a equipe desenhou uma solução para aplicação do registro do Processo de Enfermagem. A partir dessa ideia inovadora, avaliados pela oportunidade de mercado, potencial inovador e capacidade técnica e gerencial da equipe, avançamos para a segunda fase. Recebemos formação sobre os mais variados temas, desde empreendedorismo, gestão e marketing até orientações quanto ao desenvolvimento do produto pretendido. Construiu-se então um Projeto de Empreendimento, que compunha o plano de negócio. Assim, avançamos para a terceira fase, com orientações para a construção de um Projeto de Fomento, com aprovação também nessa fase. Concluiu-se que a inserção da ideia inovadora na participação do programa centelha nos forneceu subsídios para avançar de ideia para construção de protótipo conceitual e consolidação desse como uma startup constituída. A partir dessa experiência enriquecedora a equipe se sente preparada e encorajada para a inserção no mercado, bem como para a participação em outros programas de fomento ao empreendedorismo e a inovação.

**Descritores:** gestão de ciência; tecnologia e inovação em saúde; processo de enfermagem; tecnologia da informação.

---

1 Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

2 Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

**E-PÔSTERS**

# A APLICABILIDADE DA MATRIZ SWOT PARA A MELHORIA DO INDICADOR DE PROPORÇÃO DE MULHERES COM COLETA DE CITOPATOLÓGICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Talita Jácome de Oliveira<sup>1</sup>

José Giovani Nobre Gomes<sup>1</sup>

Francisco Lucas Cardoso Silva<sup>1</sup>

Sara Taciana Firmino Bezerra<sup>1</sup>

## RESUMO

O uso de indicadores em saúde é uma estratégia de sistematização de dados que contribui para análise da situação de saúde das populações. A matriz SWOT pode ser utilizada como ferramenta de gestão que auxilia no planejamento de ações em saúde. O estudo tem como objetivo: descrever a utilização da matriz SWOT no planejamento de ações em saúde, diante da queda do indicador. Trata-se de um estudo descritivo, realizado em um município da VI Região de Saúde do Rio Grande do Norte. Foram utilizados apenas dados secundários disponibilizados ao público por meio do “Caderno de Resultados dos Indicadores da Pactuação Interfederativa”. Foi realizada a aplicação da matriz SWOT para o planejamento de estratégias de enfrentamento à queda do indicador “Razão de exames citopatológicos do colo de útero em mulheres de 25 a 64 anos”. Foram identificados fatores internos e externos negativos que contribuíram para queda do indicador, como o impacto da pandemia ao fluxo de atendimento, a dificuldade de trabalho em equipe e a humanização insuficiente. Além desses, foram identificados pontos positivos que podem auxiliar na mudança da realidade, como a boa estrutura física, apoio da gestão e a existência de uma equipe multiprofissional. Após o planejamento, as atividades previstas foram postas em prática, onde, no resultado posterior à implementação, foi percebido um aumento significativo do indicador, melhorando a situação de saúde do município. Conclui-se que a construção da matriz SWOT permitiu identificar problemas no serviço de saúde, e mostrou-se como um instrumento prático e efetivo no processo de planejamento de ações para enfrentamentos das problemáticas em saúde, podendo ser aplicado em diversos cenários e contribuir positivamente no planejamento estratégico.

**Descritores:** planejamento em saúde; saúde da mulher; neoplasias do colo do útero.

---

1 Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

# A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DA COVID-19 NO RASTREIO DO CÂNCER DE MAMA NO BRASIL

Sofia Bezerra Rocha<sup>1</sup>

Amilton Luis Sales Leite de Menezes<sup>2</sup>

Beatriz Barbosa Bezerra<sup>2</sup>

Paulo Victor de Sant Ana Bezerra<sup>2</sup>

Samuel Italo da Silva Rocha<sup>2</sup>

## RESUMO

Em fevereiro de 2020, foi confirmado o primeiro caso de COVID-19 no Brasil. Essa doença causou mais de 600 mil óbitos. Sabe-se que, por medidas preventivas, centros de saúde tiveram o fluxo alterado durante a pandemia, paralisando serviços essenciais. Sendo o câncer de mama o câncer mais letal na população feminina, o presente estudo objetiva analisar o impacto do contexto emergencial da pandemia no rastreamento de câncer de mama no Brasil. Uma revisão sistemática da literatura científica nacional foi realizada para analisar como a pandemia de COVID-19 afetou o rastreamento do câncer de mama no Brasil. A pesquisa foi conduzida em março de 2023 e incluiu a análise de periódicos indexados nos bancos de dados da LILACS, SciELO e MEDLINE, disponíveis na BVS. Os descritores utilizados foram Covid 19, Câncer de mama e Breast Neoplasms (em inglês), com filtros para texto completo e idioma português. No grupo de 50 a 59 anos, houve queda de 30% nos exames de 2020 comparado com a média dos últimos 4 anos. Em 2020, houve 1.705.475 menos mamografias do que em 2019. No primeiro semestre de 2020, houve a maior queda nos exames, com maior destaque no mês de maio, quando houve queda de 79,31% comparado a maio de 2019. Entre as regiões, a maior queda de 2020 foi no Nordeste, com 48%. O Brasil finalizou o ano com 44% de mamografias a menos, e 2021 com queda de 23%, ambos em relação ao quantitativo esperado. Os dados expressam redução significativa na realização de mamografias e, conseqüentemente, diagnósticos. O atraso na procura por cuidado é, possivelmente, conseqüência do quadro pandêmico, relacionado ao receio de procurar os serviços de saúde. Portanto, a demanda reprimida deve ser suprida com medidas que facilitem a realização do exame, pois a queda no rastreamento e diagnóstico, possivelmente, levará a um pior prognóstico dos casos e aumento na mortalidade por câncer de mama.

**Descritores:** câncer de mama; mamografia; pandemia.

---

1 Universidade Potiguar

2 Universidade Potiguar

## ADENOSARCOMA DE ENDOMÉTRIO VEGETANTE PARIDO EM PACIENTE VIRGEM: RELATO DE CASO

Ana Beatriz Barros de Azevedo Araújo<sup>1</sup>

### RESUMO

Adenosarcoma de células fusiformes indiferenciado é uma neoplasia maligna rara e agressiva que acomete o tecido conjuntivo, origina-se do endométrio e do miométrio, possuindo etiologia mista, em sua maioria, e, portanto, indicando pior prognóstico devido a sua progressão biológica e clínica acelerada. Dessa forma, representam 1% das neoplasias ginecológicas e 2 a 6% dos tumores malignos do corpo uterino. Assim, sua exteriorização de forma vegetante, principalmente em pacientes virgens, é incomum. Relatar o caso de uma paciente com diagnóstico de Sarcoma de Células Fusiforme de alto grau, em idade precoce. Paciente CKMP, sexo feminino, 17 anos, virgem, apresentando ciclos menstruais regulares, procurou médica ginecologista referindo sangramento ao atrito do cisto, ao exame físico foi evidenciado tumoração vegetante indolor exteriorizando-se através do hímen, com áreas de necrose e sangramento. A paciente então, foi encaminhada ao serviço de urgência para realizar a exérese do tumor pediculado. Com o diagnóstico histopatológico, o qual identificou infiltração no colo uterino, foi conduzida para tratamento especializado, visando a realização da cirurgia de histerectomia ampliada, a qual foi posteriormente efetuada com sucesso. Tendo como base o caso da paciente, é indiscutível a necessidade dos profissionais de saúde tomarem conhecimento da ocorrência de tumores agressivos, que na literatura são descritos em sua maioria em mulheres pós-menopausa, em pacientes mais jovens e virgens, devido a rápida disseminação hematogênica das células neoplásicas mesmo em estágios precoces e altos índices de letalidade.

**Descritores:** sarcoma de células fusiformes; adenosarcoma; tumores do estroma endometrial.

---

1 Universidade Potiguar

## ANÁLISE DA EXPRESSÃO COMBINADA DE CD38 E ZAP-70 NA AVALIAÇÃO DE PACIENTES COM LLC-B NO RN.

Flávia Cristine Medeiros Theodoro<sup>1</sup>

Giovani Arlindo da Silva<sup>1</sup>, Ewerton Chagas Bezerra<sup>2</sup>

Aldair da Souza Paiva<sup>3</sup>

Gustavo Henrique de Oliveira<sup>4</sup>

Robson Eduardo Martins<sup>1</sup>

Lenilton Silva da Siqueira Junior<sup>5,6</sup>

Geraldo Barroso Cavalcanti Júnior<sup>1</sup>

### RESUMO

A leucemia linfocítica crônica (LLC-B) é uma doença linfoproliferativa de linfócitos B clonais CD5+ no sangue periférico (SP), com infiltração em órgãos linfoides e medula óssea (MO). Poder prever uma progressão rápida da doença em pacientes com LLC-B pode ajudar a antecipar uma estratégia mais adequada de tratamento. Um preditor destas condições tem sido a detecção da superexpressão do CD38 e do ZAP-70 nas células leucêmicas. Diante disto, esta pesquisa objetiva avaliar a expressão dos antígenos CD38 e ZAP-70 em pacientes com LLC-B, correlacionando-os com achados clínicos e laboratoriais. As imunofenotipagens realizadas com AcMo conjugados a fluorocromos como o *Isotiocianato de Fluoresceína* (FICT), a "*Phicoeritrin*" (PE) e o "*Peridin Chlorophyll Protein*" (PerCP). A análise foi realizada através de citometria de fluxo (CT). As imunofenotipagens foram consideradas positivas quando, mais que 25% de células se ligaram aos AcMo. Dos 185 pacientes diagnosticados com LLC-B, a faixa etária variou de 34 a 98 anos, com média de 70,42 anos de idade. Destes, 107 eram do sexo masculino e 78 do sexo feminino. Em todos os casos foi observada uma morfologia típica de LLC-B no SP. Na análise da imunofenotipagem dos pacientes observou-se um perfil de expressão do CD19 em todos os casos, aliados associada positividade do CD5; CD23, CD200 e negatividade ou baixa expressão do FMC7. A expressão do CD38 e/ou do ZAP-70 foi observada em 56,7% dos pacientes, dos quais 13,3% com dupla positividade, 12,3% foram ZAP-70+/CD38- e 2,8% com o fenótipo ZAP-70-/CD38+. Pesquisas demonstram que a CT é um método ideal para Investigação do ZAP-70 com resultados equivalentes aos do RT-PCR. Os resultados apontam diferenças significativas entre os casos ZAP-70+ nos pacientes com LLC-B com parâmetros de mau prognóstico. Quanto ao CD38, observa-se menor correlação com os parâmetros acima descritos.

**Descritores:** imunofenotipagem; citometria de fluxo; leucemia linfocítica crônica.

- 
- 1 Universidade Federal do Rio Grande do Norte
  - 2 Hemocentro do Rio Grande do Norte
  - 3 Hospital Universitário Onofre Lopes
  - 4 Hemocentro Dalton Cunha
  - 5 Liga Norte Riograndense Contra o Câncer
  - 6 Fundação Oswaldo Cruz/Instituto Oswaldo Cruz

# ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE MAMA NO RIO GRANDE DO NORTE

Gabriela de Góes Ferreira Oliveira<sup>1</sup>

Dannyelly Hylmara de Sousa Cavalcante Maia<sup>2</sup>

Débora Leticia Sousa Cavalcante<sup>2</sup>

Manuella Beatriz de Góes Ferreira Oliveira<sup>3</sup>

## RESUMO

O câncer de mama é o mais comum entre as mulheres e o segundo mais frequente, por isso é importante alertar a população feminina sobre o assunto e criar métodos de prevenção, sendo o estudo da sua epidemiologia fundamental para o desenvolvimento de políticas que favoreçam o diagnóstico precoce. O estudo tem como objetivo avaliar a prevalência do câncer de mama no Rio Grande do Norte (RN), no período de 2018 a 2022. Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e quantitativo, realizado mediante coleta de dados no Sistema de Informação do Câncer (SISCAN/DATASUS), sobre os casos detectados de câncer de mama entre 2018 e 2022, levando em consideração o sexo, faixa etária, estadiamento e ano do diagnóstico. No período analisado foram diagnosticados 6.330 novos casos de câncer de mama, correspondendo a 92,9% em indivíduos do sexo feminino e 7,1% em indivíduos do sexo masculino. Em relação à faixa-etária, observa-se a predominância das notificações em mulheres com idade de 50 a 59 anos (27,8%). Observou-se ainda que a maioria dos diagnósticos ocorreram no estágio T2. Houve uma redução de diagnósticos em 2020 e um aumento em 2021, tendo sido dentre os anos analisados o com mais diagnósticos no estágio T4. Nas cidades mais desenvolvidas do estado o número de diagnósticos foi maior quando comparado ao restante dos municípios, mostrando uma centralização dos mamógrafos. Portanto, o câncer de mama se mostrou prevalente, representando 29% dos novos diagnósticos de neoplasia maligna na população feminina do RN, sendo mais frequente entre 50 e 59 anos. Fazendo-se necessário uma busca mais ativa, com descentralização dos mamógrafos para efetivar diagnósticos precoce especialmente em pacientes mais jovens levando em consideração o estágio em que a doença está mais sendo diagnosticada.

**Descritores:** epidemiologia; câncer de mama; prevalência.

---

1 Universidade Potiguar

2 Faculdade Nova Esperança de Mossoró

3 Médica Assistente da Cooperativa Médica do RN

## APLICATIVOS MÓVEIS DE MONITORIZAÇÃO E SEU PAPEL NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Giuliana Fulco Gonçalves<sup>1</sup>

Kleyton Santos de Medeiros<sup>2</sup>

Paula Ermans de Oliveira<sup>1</sup>

Beatriz Ferreira Pereira Pacheco<sup>1</sup>

Letícia de Queiroz Cunha<sup>1</sup>

### RESUMO

As tecnologias para o tratamento oncológico estão se tornando cada vez mais versáteis, com aplicativos móveis (“apps”) sendo uma forma prática, acessível e custo-efetiva de monitorar o estado do paciente. Esta revisão tem como objetivo examinar a literatura atual relacionada aos “apps” como adjuvantes ao tratamento oncológico, em contexto de sofrimento psicológico, adesão ao tratamento, gestão de sintomas (ênfase em dor) e nutrição dos pacientes. Para identificar os artigos relevantes, foi realizada uma busca sistemática nas bases: Pubmed, Science Direct, Embase e Scopus. Foram incluídos estudos sem restrição de tempo ou linguagem, em formato de ensaios clínicos e coortes, que abordassem o tema. Os descritores (Oncology), (Pain), (Treatment) e (App, mobile) foram utilizados, encontrando 561 resultados. Após triagem dos títulos e resumos, foram selecionados 12 artigos para análise, que foram avaliados em qualidade e tabulados por instrumento previamente validado. Independentemente do tipo de câncer, resultados satisfatórios foram obtidos nos ensaios clínicos randomizados. Os pacientes apresentaram melhor controle algico, conhecimento dos sintomas e menores índices de ansiedade e depressão. Estratégias diferentes foram adotadas, dependendo do tipo de câncer, tratamento e faixa etária da amostra, sendo um importante exemplo o aspecto lúdico de aplicativos de jogos para o público pediátrico. Contato com os médicos e provedores de saúde também aumentou, o que indiretamente, melhorou o resultado dos tratamentos. Essa revisão sintetizou os principais resultados do impacto dos “apps” para os pacientes oncológicos, indicando a necessidade de continuar as pesquisas em sua utilização, além de incentivar sua aplicação, pois as implicações práticas de seu uso possibilitaram uma melhora significativa na qualidade de vida do paciente.

**Descritores:** aplicativos móveis; oncologia integrativa; dor do câncer.

---

1 Universidade Potiguar

2 Liga Norte Riograndense Contra o Câncer

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE NEUTROPÊNICO FEBRIL: CUIDADOS DIRECIONADOS

Claudiane Galvão Fernandes<sup>1</sup>  
Stella Alynny de Aquino Costa<sup>1</sup>  
Emily Kathiene Silva de Mesquita<sup>1</sup>  
Maria Aparicida Feliciano Silva<sup>1</sup>  
Larissa da Silva Xavier<sup>1</sup>  
Daliane Teixeira da Silva<sup>1</sup>

### RESUMO

A neutropenia reduz a resposta inflamatória do hospedeiro, os pacientes que estão sob risco de infecção ou infectados podem apresentar a febre como único sintoma. A neutropenia é definida pela contagem absoluta de neutrófilos  $<1500$  células/ $\mu\text{L}$ , sendo considerada a forma grave quando  $<500$  células/ $\mu\text{L}$  ou quando é esperada uma diminuição para  $<500$  células/ $\mu\text{L}$  em 48 horas. O presente trabalho tem como objetivo apresentar os cuidados de enfermagem associado à neutropenia febril. Trata-se de um relato de experiência relacionado com a literatura sobre a assistência de enfermagem ao paciente neutropênico. Os resultados encontrados foram: o cuidado de enfermagem relacionado a monitorização dos sinais vitais, com a monitorização da temperatura do paciente, curva térmica. Em caso de neutropenia grave, cuidados relacionados a precaução de contato, mantendo-se preferencialmente esse paciente em leito de isolamento e precaução padrão, como também, cuidados relacionados ao risco de sangramento, em região de cavidade oral e pele. Além disso, cuidados relacionados ao risco de infecção, observando os dispositivos invasivos, como sonda vesical de demora, acesso venoso periférico e/ou central, sonda nasointestinal, sonda nasogástrica e/ou ostomias; e também, cuidados com risco de queda. Faz-se necessário na assistência de enfermagem que os enfermeiros avaliem periodicamente os fatores de risco e grau da neutropenia febril, para elaborar protocolos de cuidados, oferecer aos pacientes educação e a criação de ferramentas de resposta rápida, para minimizar atrasos no atendimento, com o início do antibiótico na hora ouro, como também diminuir o risco de novas infecções.

**Descritores:** cuidados de enfermagem; neutropenia febril; oncologia.

---

1 Liga Norte Riograndense Contra o Câncer

## ASSOCIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E MORTALIDADE EM PACIENTES HOSPITALIZADOS COM CÂNCER

Amanda de Sousa Rebouças<sup>1,2</sup>  
Gláucia Mardrini Cassiano Ferreira<sup>1</sup>  
Rodrigo Albert Baracho Rüegg<sup>1</sup>  
Nithaela Alves Bennemann<sup>1</sup>  
Mayra Laryssa da Silva Nascimento<sup>1</sup>  
Liliane Nunes Bertuleza<sup>1</sup>  
Laís de Oliveira Batista Lourenço<sup>1</sup>  
Ana Paula Trussardi Fayh<sup>1</sup>

### RESUMO

A desnutrição pode impactar negativamente no tratamento do paciente com câncer, aumentando a toxicidade à quimioterapia, risco cirúrgico e mortalidade precoce. Portanto, o estudo tem como objetivo avaliar a associação do estado nutricional de pacientes com câncer com a mortalidade hospitalar. Trata-se de uma coorte prospectiva realizada com pacientes internados com câncer no Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal/RN. A avaliação do estado nutricional ocorreu pela aplicação da Avaliação Subjetiva Global Preenchida pelo Paciente (ASG-PPP) em até 48 horas de internação. Os dados quantitativos são apresentados em média e desvio padrão e os dados categóricos em números absolutos e frequências relativas. Para diferenças entre proporções testadas foi usado o teste qui-quadrado de Pearson ou o teste exato de Fisher. Foram avaliados 162 pacientes com idade média de 61 anos, sendo a maioria mulheres e não caucasiano. A média de escore na ASG-PPP foi de  $15 \pm 7,3$  pontos, representando risco nutricional. Oitenta e oito (54,3%) pacientes apresentaram uma desnutrição suspeita ou moderada e 36 (22,2%) uma desnutrição grave. 50 pacientes foram a óbito durante a internação. Ao observar os pacientes que foram a óbito e os que não foram durante a internação, verificou-se uma associação do estado nutricional dos pacientes com câncer com a mortalidade ( $p=0,003$ ). Ressalta-se que a avaliação nutricional em pacientes com câncer seja utilizada para o acompanhamento nutricional, a fim de constatar o risco nutricional e preservar o estado nutricional.

**Descritores:** avaliação nutricional; desnutrição; estado nutricional.

---

1 Universidade Federal do Rio Grande do Norte

2 Liga Norte Riograndense Contra o Câncer

# ASSOCIAÇÃO ENTRE O CÂNCER DE MAMA E A GRAVIDEZ: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Maria Izabel Wanderley Bezerra<sup>1</sup>

Louise Lopes Barros<sup>1</sup>

Juliana Lopes de Aguiar Araújo<sup>2</sup>

## RESUMO

O câncer de mama, é o mais incidente e o principal causador de morte na população feminina brasileira, tendo o Câncer de Mama Gestacional (CMG), o qual é definido pelo diagnóstico durante a gravidez ou até um ano após o parto, uma prevalência de 1:3.000-10.000 gestações. Esse trabalho tem o objetivo de revisar-los e relacionar o câncer de mama e a gestação, e incluir conduta adequada e possíveis prognósticos. Trata-se de uma revisão de literatura embasada em artigos científicos indexados no SCIELO, PubMed e LILACS, publicados entre 2019 e 2023. Ainda há poucos estudos que comprovem a relação entre câncer de mama e gestação, no entanto, muitos defendem que o CMG vem aumentando devido ao impacto da idade tardia para engravidar. Além disso, há atraso no diagnóstico devido às alterações fisiológicas das mamas durante a gestação, o que dificulta a realização do exame físico e interpretação dos exames de imagem. De modo geral, o protocolo segue a rotina do câncer de mama, já o tratamento é conforme idade gestacional e evolução do caso. A conduta deve se aproximar do proposto para não grávidas com o mesmo estágio clínico, sem adiar o processo e evitando complicações fetais. Interromper a gestação não tem benefícios, mas pode ser considerado pelo risco de morte materno-fetal quando for avançado no primeiro trimestre. A cirurgia é eficaz nesse período, já a radioterapia é contraindicada e pode ser postergada até quatro meses após a cirurgia sem prejuízos. A quimioterapia é realizada preferencialmente pós-parto, mas é segura para usar no 2º e 3º trimestre da gestação. Além disso, a gravidez é caracterizada por um aumento hormonal, sendo um estímulo para proliferação celular, e, conseqüentemente, crescimento tumoral. Portanto, nota-se que o prognóstico do CMG está relacionado com o tempo de diagnóstico e ação hormonal.

**Descritores:** câncer de mama; gestação; complicações neoplásicas na gravidez.

---

1 Universidade Potiguar

2 Liga Norte Riograndense Contra o Câncer

# AVALIAÇÃO DA MASSA MUSCULAR PELA CIRCUNFERÊNCIA DA PANTURRILHA: COMPARAÇÃO ENTRE MEDIDA BRUTA VERSUS MEDIDA AJUSTADA PELO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL

Janaína Oliveira de Araújo Nunes<sup>1</sup>

Ana Lúcia Miranda de Carvalho<sup>2</sup>

lasmin Matias de Sousa<sup>3</sup>

Ana Paula Trussardi Fayh<sup>3</sup>

## RESUMO

A circunferência da panturrilha (CP) é uma ferramenta utilizada para avaliar o estado nutricional de pacientes hospitalizados, considerada marcador de depleção muscular. No entanto, a CP sofre alterações a partir da adiposidade. Foi proposto então um ajuste na CP de acordo com o Índice de Massa Corporal (IMC) para tornar a conduta mais assertiva e confiável. O objetivo do estudo foi comparar a frequência de baixa massa muscular utilizando a CP bruta e a CP ajustada pelo IMC. Foi realizado um estudo transversal com pacientes cirúrgicos com câncer gastrointestinal, adultos e idosos. Pacientes com IMC >24,9 kg/m<sup>2</sup> tiveram ajuste na CP, reduzindo 3, 7 e 12 cm para o IMC entre 25-29,9; 30-39,9; e ≥40 kg/m<sup>2</sup>, respectivamente. Baixa CP foi definida como ≤ 33 cm para mulheres e ≤ 34 cm para homens. Foi realizado o teste T para comparar médias de IMC entre os grupos com CP baixa e normal, antes e após o ajuste. Participaram do estudo 138 pacientes (60,4 ± 12,1 anos, 51,4% mulheres). A frequência de pacientes com baixa CP bruta e após ajuste foi de 49,3% e 79,7%, respectivamente. Pacientes classificados com baixa CP após o ajuste, apresentaram maiores médias de IMC (24,7 kg/m<sup>2</sup>) comparado com os pacientes com baixa CP bruta (22,1 kg/m<sup>2</sup>). Tais resultados revelam frequências bem discrepantes de depleção muscular, quando realizado o ajuste da CP, e ainda uma alta frequência de depleção muscular em indivíduos com IMC considerado “normal”, ressaltando a importância de considerar a adiposidade como fator que pode mascarar possíveis depleções nutricionais em pacientes com câncer hospitalizados.

**Descritores:** avaliação nutricional; índice de massa corporal; sarcopenia.

---

1 Liga Norte Riograndense Contra o Câncer

2 Liga Norte Riograndense Contra o Câncer

3 Universidade Federal do Rio Grande do Norte

## AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES PEDIÁTRICOS DA LIGA CONTRA O CÂNCER

Gabriela Miranda Sá<sup>1</sup>

Lidiane de Lima Fernandes Oliveira<sup>1</sup>

Mabelle Alves Ferreira de Lima<sup>2</sup>

Laura Camila Pereira Liberalino<sup>2</sup>

Jane Maria Andrade Silva<sup>2</sup>

Evellyn Monick de Oliveira Cabral Araújo Cavalcanti<sup>2</sup>

Anne Louise Carvalho Palla<sup>2</sup>

Cecilia Bordonalli Magalhães Ramos<sup>2</sup>

### RESUMO

O câncer é a principal causa de óbito em crianças e adolescentes no mundo. Nas últimas décadas houve progresso no tratamento, sendo crescente a preocupação com as terapias de suporte. Um agravo comum na oncologia é a desnutrição, principalmente no público infantojuvenil. Para obter melhor resultado clínico, é fundamental identificar o estado nutricional logo após o diagnóstico, para que seja ofertada a terapia nutricional mais adequada ao indivíduo. Este trabalho se propõe a avaliar o estado nutricional dos pacientes oncológicos pediátricos da Liga Contra o Câncer. Trata-se de um estudo transversal, realizado com 16 pacientes do setor de pediatria da instituição, entre 1-18 anos, em que avaliou peso, estatura e índice de massa corporal (IMC), utilizando os pontos de corte por idade, segundo a Organização Mundial da Saúde. Também se analisou a presença de sintomas de impacto nutricional, além do tipo de tratamento submetido. Os resultados expuseram 56% de pacientes do sexo feminino, com idade média de 10 anos. 37% apresentaram baixo IMC para idade, contudo, quanto maior a idade melhor foi o resultado desse índice; 67% estavam com peso adequado para idade, porém, todos os pacientes entre 0 e 5 anos indicaram baixo peso para idade; 74% apresentou estatura adequada para idade; 74% relatou sintomas de impacto nutricional, sendo náuseas o mais predominante (59%). Em relação ao tratamento oncológico, a quimioterapia foi a terapia de escolha na sua totalidade (100%). Conclui-se que, nessa amostra, indivíduos com menor faixa etária apresentou pior desfecho nutricional. Enfatiza-se, assim, a necessidade de um suporte nutricional apropriado, possibilitando uma promoção da manutenção ponderal e do crescimento linear adequado, podendo refletir no prognóstico e qualidade de vida do paciente.

**Descritores:** pediatria; oncologia; avaliação nutricional; estado nutricional.

---

1 Liga Norte Riograndense Contra o Câncer

2 Universidade Potiguar

## BENEFÍCIOS DA MUSICOTERAPIA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Anne Gabrielle de Lima Gomes<sup>1</sup>

Lenilton Silva da Silveira Júnior<sup>2</sup>

### RESUMO

O câncer, além de afetar a saúde física, traz também consequências envolvendo aspectos psíquicos, emocionais e comportamentais do paciente. Nesse contexto as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) surgem como nova proposta para compor o tratamento oncológico, visando auxiliar no enfrentamento da doença. Ademais, o Ministério da Saúde implementou a portaria de nº 849/2017 que insere a musicoterapia na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). O presente estudo buscou identificar os benefícios da musicoterapia em pacientes oncológicos, através de uma revisão integrativa da literatura, utilizando as seguintes plataformas de pesquisa: Biblioteca Virtual em Saúde em Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas (BVS MTCI), SciELO, Cochrane, Periódicos CAPES e Repositórios Institucionais (UFRN e UFC). Foram selecionados artigos publicados entre 2018 e 2023, em português e espanhol. Os descritores utilizados na busca foram “oncologia”, “pacientes oncológicos” e “musicoterapia”. A busca resultou em 10 artigos e após excluídos os referentes às revisões e as cartas ao editor, 6 foram selecionados por meio da leitura dos títulos e resumos. De acordo com as pesquisas, os principais benefícios dessa prática integrativa em pacientes oncológicos foram: redução do nível de dor e de ansiedade; distração e evasão ao focar em uma atividade prazerosa; fortalecimento do vínculo paciente-acompanhante, além de proporcionar relaxamento e bem-estar emocional. Destarte, identificou-se que a música traz diversos benefícios para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes com câncer. É importante citar que a literatura quanto a este tema é escassa, sugerindo que mais pesquisas neste âmbito sejam realizadas, de forma a evidenciar os benefícios das PICs para os pacientes oncológicos.

**Descritores:** pacientes; musicoterapia; oncologia integrativa.

---

1 Centro Universitário do Rio Grande do Norte

2 Liga Norte Riograndense Contra o Câncer

## BENEFÍCIOS DO TRASTUZUMAB DERUXTECAN NA SOBREVIDA DE PACIENTE EM TRATAMENTO DE CÂNCER DE MAMA HER2-LOW: REVISÃO INTEGRATIVA

Sarah Estanislau De Oliveira<sup>1</sup>

Catarina Silva de Souza Diógenes Paiva<sup>1</sup>

Gustavo Calado Vieira<sup>1</sup>

Ézio Gaspar Rocha Arruda Câmara<sup>1</sup>

Marcos Dias Leão<sup>2</sup>

### RESUMO

O Câncer de Mama (CM), tumor mais incidente em mulheres no mundo, é uma doença fenotipicamente diversificada, tendo 4 subtipos moleculares. O subtipo HER2+ acomete 15-20% dos casos de CM e seu grau de expressividade altera a resposta à quimioterapia. Assim, neoplasias com menor expressão do HER2 não recebiam tratamento específico para seu grupo e eram tratados como HER2-. O Trastuzumabe Deruxtecan (TD), um conjugado de anticorpos associado a inibidor da topoisomerase I, surge como opção para pacientes com baixa expressão do HER identificados pelo exame FISH, chamados HER2-low, interrompendo a replicação do DNA nas células cancerígenas. O objetivo foi discutir o impacto do uso de TD no tratamento de CM HER2-low. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, nas bases de dados NIH, com os descritores “Breast” e “Her2”, e BVS, nos últimos 5 anos, usando os descritores “Trastuzumabe”, “Neoplasias de Mama” e “Breast” com o operador booleano “AND”. Ao final, 3 artigos foram selecionados. Um estudo de 2022 acerca do efeito do TD na sobrevida de 557 pacientes HER2-low, divididos para receber TD ou outro quimioterápico, observando a mediana de sobrevida livre de progressão (MSLP) de 9,9 meses no grupo com TD e 5,1 meses no grupo controle; e a sobrevida geral de 23,4 meses e 16,8 meses, respectivamente. Outro estudo avaliou 699 pacientes que utilizaram TD e Trastuzumabe Entansina, observando a MSLP de 28,8 meses e 6,8 meses, respectivamente. Entretanto, ambos identificaram doença pulmonar intersticial ou pneumonite nos pacientes em uso de TD, sendo 12,1% no primeiro e 15% no segundo. Portanto, o uso de TD surge como terapia promissora pois, apesar da possibilidade de efeito adverso, tem impacto significativo na sobrevida de pacientes com CM HER2-low.

**Descritores:** Trastuzumabe; genes HER-2; neoplasia da mama.

---

1 Universidade Potiguar

2 Universidade Federal do Rio Grande do Norte

# BIOMARCADORES DE CÂNCER DE COLORRETAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE TECNOLOGIAS DE RASTREIO E DIAGNÓSTICO

Ana Clara Duarte de Aquino<sup>1</sup>

Paula Ermans de Oliveira<sup>1</sup>

Ana Laura de Almeida Guerra Fonseca<sup>1</sup>

## RESUMO

O câncer de colorretal (CCR) é o segundo mais prevalente no Brasil, com desenvolvimento lento e altas chances de cura se detectado no estágio inicial. Inovações em saúde, como o uso de biomarcadores, são fundamentais para um bom prognóstico da doença. O seguinte estudo teve como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre biomarcadores e sua eficácia como tecnologia no CCR. Trata-se de uma revisão de literatura, na qual foram utilizadas as bases de dados Cochrane Library, Pubmed e Scielo. Nas buscas foram utilizados os seguintes descritores “Colorectal cancer”, “Biomarkers”, “Screening” e “Diagnosis”. As buscas foram limitadas aos anos de 2009 a 2023 com o objetivo de delimitar as discussões, resultando na seleção de 7 artigos relevantes de um total de 78 pela pertinência quanto aos objetivos deste trabalho. O desenvolvimento de tumores malignos é caracterizado pela formação de novos vasos sanguíneos que desempenham papel importante em sua proliferação e metástase, assim a aplicação de imunohistoquímica está sendo favorável para identificar a histogênese tumoral. A exemplo, tem-se o fator VII e CD-34 que possuem bons resultados na avaliação tumoral em geral, mas requerem cautela antes de sua popularização. A glicoproteína CD133 é considerada o biomarcador mais robusto para células progenitoras de CCR, por ser associada ao comportamento de células-tronco. A carga mutacional tumoral (CMT) também foi usada em estudos como forma de rastreamento, indicando que os tumores que possuem mutações somáticas no POLE possuem CMT elevada. A identificação dessa alteração é de grande importância por indicar um CCR de início precoce. O screening possibilita a redução da mortalidade do CCR ao identificar estágios iniciais da doença, mas deve-se avaliar os benefícios do uso, ao proporcionar um aumento dos diagnósticos e as consequências biopsicossociais que ele acarreta.

**Descritores:** câncer de cólon retal; programas de rastreamento; biomarcadores; tecnologia e inovação em saúde

---

1 Universidade Potiguar

## BIOMARCADORES EM CÂNCER DE PULMÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Luana Mariah Valladão de Sousa<sup>1,2</sup>

Giuliana Fulco Gonçalves<sup>1,2</sup>

Bárbara Escarllet Coutinho Seabra<sup>1,2</sup>

Louise Lopes Barros<sup>1,2</sup>

Beatriz Ferreira Pereira Pacheco<sup>1,2</sup>

Maria Beatriz França Bezerra<sup>1,3</sup>

Kleyton Santos de Medeiros<sup>1</sup>

Lenilton Silva da Silveira Júnior<sup>1,4</sup>

### RESUMO

O câncer de pulmão é o 2º mais incidente no mundo, com 2,2 milhões de novos casos, sendo mais frequente em homens, cujo diagnóstico geralmente é tardio devido aos sintomas inespecíficos. Após estabelecido o diagnóstico e estadiamento, a avaliação de biomarcadores tumorais auxilia na decisão terapêutica. Baseado na importância do diagnóstico rápido e dos biomarcadores foi realizada uma revisão narrativa da literatura de caráter qualitativo, nas bases de dados PubMed Central, SCOPUS e Science Direct, sendo aplicados filtros temporais relacionados aos anos entre 2012 a 2022, tendo a busca resultado em 31 artigos, a partir dos quais foi identificado que a técnica mais utilizada para a investigação e classificação histológica do tumor é a imuno-histoquímica (IHQ), técnica esta que requer amostras de tumor obtidas através de biópsias ou ressecção. Estudos mais recentes sobre a IHC para este diagnóstico apontam a pesquisa de TTF-1, para adenocarcinoma e p40, para carcinoma de células escamosas, sendo estes os melhores marcadores para a subtipagem de câncer de pulmão de células não pequenas. Na avaliação complementar do diagnóstico a pesquisa de citoqueratina 19 (CYFRA 21-1), antígeno carcinoembrionário (CEA), antígeno de carcinoma de células escamosas (SCCA) e antígeno de carboidrato 125 (CA 125) também são bem estabelecidos, sendo os três últimos realizados por meio de amostra de sangue. Diante do panorama exposto, fica evidente a importância da avaliação de biomarcadores tumorais, em especial quanto à carcinogênese pulmonar, assim como, a necessidade de desenvolvimento de estudos, aprofundamentos e atualizações no tocante ao tema, visto que o tratamento varia de acordo com o tipo e subtipo deste câncer.

**Descritores:** câncer de pulmão; imuno-histoquímica; biomarcadores tumorais.

- 
- 1 Liga Norte Riograndense Contra o Câncer
  - 2 Universidade Potiguar
  - 3 Centro Universitário do Rio Grande do Norte
  - 4 FIOCRUZ/IOC

## BIÓPSIA LÍQUIDA, POSSÍVEL ALTERNATIVA PROMISSORA DE RASTREIO PARA O CÂNCER DE PRÓSTATA: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

Flávia Beatriz Azevedo Mandú<sup>1</sup>  
Ana Luiza França Nurmberger Nunes<sup>1</sup>  
Caio Bruno Gomes Ferreira<sup>1</sup>  
Flávio Bezerra Rodrigues Filho<sup>1</sup>  
Deyse De Souza Dantas<sup>2</sup>

### RESUMO

O câncer de próstata é o segundo mais prevalente em homens, evidenciando sua história clínica como de extrema relevância para prática médica. A biópsia líquida tumoral vem se mostrando uma alternativa menos invasiva frente às formas de rastreamento atuais, englobando a análise de materiais líquidos corporais, a exemplo do sangue. Por meio do panorama molecular e genômico de biomarcadores tumorais da amostra é possível identificar aplicações de perfis diagnósticos, preditivos, farmacológicos e prognósticos. A biópsia em fluidos mostra-se uma alternativa atrativa e promissora para o diagnóstico e acompanhamento da doença. O estudo objetiva identificar métodos de rastreamento precoce do câncer de próstata, para a melhora do diagnóstico e prognóstico, mediante intervenção menos invasiva. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. O levantamento bibliográfico, realizado em março de 2023, nas bases de dados PubMed, Scielo, LILACs e Cochrane, com estudos datados a partir de 2018, utilizou os descritores: “Cancer” AND “Biomarkers” AND “Circulating cell-free DNA” AND “Prostate Cancer”. A priori, encontrou-se 239 artigos, dos quais os 8 mais relevantes compuseram o corpus da revisão. Observou-se que a biópsia líquida tem valor significativo frente ao câncer de próstata, além de determinar o perfil e as características tumorais no curso da doença. Com a análise clínica dos biomarcadores da amostra é possível traçar características genômicas e proteômicas do tumor, elucidando a precisão clínica de evolução da doença. Embora o potencial da biópsia líquida seja alto, para a consolidação dessa ferramenta na prática clínica oncológica, é necessário a compreensão de um maior volume de estudos que validem os potenciais desse recurso, assim como melhor entendimento da padronização da técnica de manejo dos fluidos e da viabilidade de sua aplicação laboratorial.

**Descritores:** câncer de próstata; biomarcadores; biópsia líquida.

---

1 Universidade Potiguar

2 Universidade Federal do Rio Grande do Norte

## CAMISETA PARA PUNÇÃO DE PORT-A-CATH: INOVAÇÃO NAS BOAS PRÁTICAS DE MANEJO DE CATETER E CONFORTO PARA O PACIENTE

Alessandra de Assis Navarro Paiva<sup>1</sup>

Giovanni Silva Rêgo<sup>1</sup>

Kleyton Santos de Medeiros<sup>1</sup>

Edilmar de Moura Santos<sup>1</sup>

### RESUMO

O incremento das terapêuticas no controle do câncer vem objetivando uma maior sobrevida dos pacientes, com a tentativa de preservar sua qualidade de vida. Dentre os muitos procedimentos e cuidados que são instituídos ao longo do tratamento, os cateteres venosos centrais totalmente implantados (port-a-cath) são bastante utilizados, principalmente para aplicação de quimioterapia, que envolvem essa via. O estudo objetiva partilhar o uso de uma camiseta apropriada para o manuseio de cateteres totalmente implantados em uma central de quimioterapia ambulatorial, visto que foi observado que muitos pacientes não compareciam ao serviço com roupas apropriadas para o procedimento de punção. Para confecção desta camiseta foi realizado uma busca de modelos em bases de dados. A partir daí, foi adaptado um modelo para a realidade do serviço, utilizando tecido próprio para o ambiente hospitalar e lavagens sucessivas, além de gola e mangas adequadas para regiões tropicais, disponibilizados em três tamanhos diferentes. A camiseta foi confeccionada na própria instituição, no setor de lavanderia, e oferecida ao paciente, portador de cateter em embalagem individualizada, no momento em que ele comparece ao tratamento. Através de uma alteração de uma simples vestimenta, proporcionou-se um procedimento mais seguro, e com todos os cuidados para evitar as complicações, como a infecção. Observou-se também a aceitação favorável quanto ao uso da camiseta por parte dos pacientes e equipe, sem mais existir a preocupação com um tipo de roupa apropriada para a punção de cateter, que anteriormente existia. Além disso, verificou-se uma menor exposição da área das mamas no momento do procedimento, causando mais proteção e menos constrangimento para o paciente.

**Descritores:** enfermagem oncológica; cuidados de enfermagem; dispositivos de acesso vascular.

---

1 Liga Norte Riograndense Contra o Câncer

## CÂNCER DE COLO UTERINO COM RECIDIVA ATÍPICA EM PACIENTE JOVEM: RELATO DE CASO

Dannyelly Hylmara De Sousa Cavalcante Maia<sup>1</sup>

Alexandra Isis Soares De Lima Dantas<sup>1</sup>

Layla Kathlien Ramos De Carvalho<sup>1</sup>

Luana Christie De Castro Medeiros<sup>1</sup>

Viviany Silva Ribeiro<sup>1</sup>

### RESUMO

O câncer de colo uterino é a terceira neoplasia mais frequente nas mulheres e a terceira causa de morte feminina por câncer no Brasil. O estudo visa relatar recidivas atípicas de câncer de colo de útero. Paciente, 34 anos, diagnosticada com carcinoma de células escamosas invasivo do colo uterino (estadio IIB). Realizou radioterapia associada à quimioterapia com cisplatina seguida de braquiterapia. Evoluiu após dois anos com recidiva cerebral, pulmonar e em linfonodos mediastinais. Devido às características atípicas da recidiva foi realizada uma nova biópsia e imunohistoquímica pela equipe da cirurgia torácica, que confirmou metástases do sítio primário. A paciente realizou radioterapia de crânio total, onde obteve resposta completa até a vigente data, seguido de seis ciclos de paclitaxel e carboplatina. Devido à progressão de doença pulmonar e linfonodal foi modificado o tratamento para gemcitabina e cisplatina. Paciente segue em quimioterapia há 6 ciclos com resposta parcial muito boa. Algumas características podem estar relacionadas ao surgimento de metástases à distância, como tipo histológico, metástase em linfonodos ilíacos e pélvicos. Sendo os órgãos a sofrerem metástases mais frequentes, pulmão e fígado, as metástases cerebrais são raras e pouco descritas. Assim, não há consenso sobre o tratamento para pacientes com câncer cervical metastático. A quimioterapia é eficiente para metástase linfática e pulmonar, capaz de aumentar a sobrevida das pacientes, entretanto, não interfere no risco de recorrência da doença, podendo ser associada a cuidados paliativos quando há múltiplas metástases cerebrais. Assim, frente ao caso, nota-se um caso raro com escassez de referências na literatura o que dificultou encontrar dados para análise. Estudos adicionais são válidos para avaliar melhores condutas e prognóstico desse perfil de paciente.

**Descritores:** câncer de colo do útero; metástase; carcinoma de células escamosas.

---

1 Faculdade Nova Esperança de Mossoró-RN

## CÂNCER DE MAMA NO RIO GRANDE DO NORTE: UM ESTUDO DE BASE POPULACIONAL

Giuliana Fulco Gonçalves<sup>1</sup>  
Kleyton Santos de Medeiros<sup>2</sup>  
Paula Ermans Oliveira<sup>1</sup>  
Beatriz Ferreira Pereira Pacheco<sup>1</sup>  
Letícia de Queiroz Cunha<sup>1</sup>  
Fernanda Gadelha Fernandes<sup>1</sup>  
Vinícius Romeu Beserra Diógenes<sup>1</sup>  
Ivna Letícia de Góis Nogueira<sup>1</sup>

### RESUMO

O Câncer de mama possui alta mortalidade e 66 mil novos casos anuais no Brasil. Diversos fatores são responsáveis pela doença, alguns deles modificáveis. Esse trabalho tem como objetivo analisar a incidência e o perfil dos pacientes que foram diagnosticados com câncer de mama no único centro de alta complexidade em oncologia do Rio Grande do Norte, em um estudo transversal de base populacional, durante os anos de 2011 a 2015. As variáveis sexo, idade, etnia, escolaridade, histórico familiar, hábitos de vida, estadiamento no diagnóstico e status da doença após primeiro tratamento foram utilizadas para caracterizar a população. Os dados foram coletados utilizando SisRHC/INCA, de acordo com o classificador C50 do CID10. Foram calculadas as prevalências e intervalos de confiança de 95%. O Comitê de Ética da Liga Contra o Câncer aprovou a pesquisa, dispensando termo de consentimento. Foram diagnosticados 3647 casos, sendo a sua maior frequência em mulheres (99,3%) e pessoas apresentando idade entre 45 e 64 anos (50,3%). Os pardos representaram 56,6% da amostra. No quesito escolaridade, 1075 (29,5%) apresentavam o ensino fundamental incompleto. 1505 (41,3%) apresentavam histórico familiar para câncer. Quanto ao estadiamento no diagnóstico, 757 pacientes eram estadiado 1. No quesito hábitos de vida, 1503 (41,2%) eram não-tabagistas e 1691 (46,4%) não-etilistas. 2424 (66,5%) apresentaram remissão completa após primeiro tratamento, 581 (15,9%) doença estável e 227 (6,2%) doença em progressão. No que diz respeito ao custeio do diagnóstico e tratamento, 2.060 (56%) vieram por parte do SUS, e 752 (21%) provenientes de planos de saúde. Esse estudo apontou estimativa regional de aumento nos casos de câncer de mama, com diagnóstico tardio, mas boa resposta geral ao tratamento, podendo ser utilizado em estratégias de prevenção e reconhecimento populacional.

**Descritores:** neoplasias da mama; tumores da mama; estudos transversais.

---

1 Universidade Potiguar

2 Liga Norte Riograndense Contra o Câncer

## CARACTERÍSTICAS DOS INCIDENTES DE SEGURANÇA DO PACIENTE NOTIFICADOS EM UM CENTRO AVANÇADO DE ONCOLOGIA

Julia Lavinya Galvão Cruz<sup>1</sup>

José Gomes Neto Júnior<sup>1</sup>

Maricelia Bezerra de Araújo<sup>1</sup>

Gislene Valente de Souza<sup>1</sup>

Gabrielle Cavalcante Lima<sup>1</sup>

### RESUMO

Nos últimos tempos a segurança do paciente é uma pauta que vem sendo discutida com mais frequência nos serviços de saúde. Desse modo, é de extrema importância evitar incidentes ao paciente, de acordo com Programa Nacional de Segurança do Paciente denomina-se incidente, o evento que seja capaz de causar ou causou um dano desnecessário ao paciente. Este trabalho se propõe a informar e analisar as principais características dos incidentes. Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo, no qual foi realizado um levantamento entre os meses de janeiro de 2018 a dezembro de 2022 em um hospital filantrópico de Alta Complexidade em Oncologia. A amostra foi composta de 2356 incidentes notificados no sistema de notificação on-line do serviço. Observou-se que o número de notificações aumentou com o decorrer dos anos, sendo de 2,2%, 8,3%, 19%, 34% e 36,5% em 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022, já os números absolutos foram 53, 196, 446, 800 e 861 respectivamente. Sendo classificados em até 17 tipos: entre eles extravasamento de quimioterapia, flebite, queda do paciente, lesão por pressão, incidente na identificação do paciente, sendo que desse montante 20% (n= 472) foram de problemas relacionados ao uso de medicamentos, 18,6% (n= 440) de reações adversas, 15,2% (n= 359) extravasamento de quimioterapia, 13,2% (n= 312) de falha no cuidado ao paciente, 7,3% (n= 172) queda do paciente, 5,8% (n=136) de lesão por pressão e 5% de identificação do paciente. Quando classificado os incidentes, 62,5% foram com dano, 23,5% sem danos e 11,2% near miss. Além disso, em 2022 foram acrescentadas as circunstâncias de risco e não conformidades, que representam respectivamente 3% e 4,1% do total das notificações de 2022. Com base nos resultados, nota-se a importância de analisar e investigar esses incidentes com objetivo de melhorar a segurança do paciente e a qualidade do serviço de saúde.

**Descritores:** incidentes; segurança do paciente; oncologia; instituto de câncer.

# CARACTERIZAÇÃO CITOMORFOLÓGICA E IMUNOFENOTÍPICA DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM LEUCEMIA/LINFOMA DE CÉLULAS T DO ADULTO NO RIO GRANDE DO NORTE

Flávia Cristine Medeiros Theodoro<sup>1</sup>

Giovani Arlindo da Silva<sup>1</sup>

Aldair da Souza Paiva<sup>2</sup>

Jadson Praxedes Ferreira<sup>1</sup>

Robson Eduardo Martins<sup>1</sup>

Ian Antunes Ferreira Bahia<sup>1</sup>

Gustavo Henrique de Oliveira<sup>3</sup>

Geraldo Barroso Cavalcanti Júnior<sup>1</sup>

## RESUMO

A Leucemia/Linfoma de Células T do Adulto (ATLL) é uma doença linfoproliferativa crônica maligna que acomete linfócitos TCD4+ maduros que apresenta patogênese peculiar, está etiológicamente relacionada ao Vírus Linfotrópico de Células T Humano (HTLV-1). O diagnóstico de ATLL baseia-se na caracterização de neoplasia de células T maduras por meio da avaliação morfológica e imunofenotípica do sangue periférico, relacionado à positividade sorológica ou molecular para HTLV-1. O presente estudo tem como objetivo avaliar o perfil imunofenotípico de pacientes diagnosticados com ATLL no período de 2007 a 2022 através do método de imunofenotipagem por citometria de fluxo, além da análise citomorfológica, evidenciando as Flower Cell presentes, avaliadas em distensões de sangue periférico coradas pelo método de May Grunwald Giemsa. Os dados coletados mostram um perfil imunofenotípico característico com linfócitos TCD3+/CD4+, CD25+ e outros marcadores que auxiliam na caracterização dos pacientes com ATLL, apresentando casos isolados com linfócitos duplo positivos TCD3+/CD4+/CD8+ e números maiores de 5% de Flower Cell que com a positividade para o HTLV. Assim, sabendo da baixa incidência da ATLL, podemos concluir que esses dados mostram a importância da avaliação morfológica e da análise por imunofenotipagem em pacientes com suspeita de ATLL.

**Descritores:** leucemia; linfoma de células t do adulto; imunofenotipagem; HTLV; flower cell.

---

1 Universidade Federal do Rio Grande do Norte

2 Hospital Universitário Onofre Lopes

3 Hemocentro Dalton Cunha

## CARCINOMA PAPILÍFERO EM CISTO DO DUCTO TIREOGLOSSO

Gabriela Benetti De Grande Santos<sup>1</sup>

Brenda Mendes Leite<sup>1</sup>

Thayna Amorim Melo<sup>1</sup>

Raissa Uchoa Lins Furtado<sup>1</sup>

Daniel Silva Cunha<sup>1</sup>

Isabel Cristina Pinheiro de Almeida<sup>1</sup>

Lélia Pristo de Medeiros<sup>2</sup>

Marina Batista Rêgo<sup>2</sup>

### RESUMO

Cisto do ducto tireoglosso é a forma mais comum de cisto congênito na região cervical. Se caracteriza por uma massa cística em linha média ou paramediana adjacente ao osso hioide. O carcinoma pode ser encontrado na histopatologia em raros os casos, após a retirada cirúrgica do cisto. O trabalho tem como objetivo analisar prevalência do cisto tireoglosso em pacientes do departamento de cirurgia de cabeça e pescoço da Liga Contra o Câncer no período de outubro de 2020 a janeiro de 2023. Trata-se de um estudo transversal baseado em pesquisa em prontuários, com levantamento estatístico de resultados histopatológicos positivos para a patologia estudada, em pacientes homens e mulheres, nos anos de 2020 a 2023. Diante dos dados analisados nos achados histopatológicos obteve-se, durante o período pesquisado, 12 casos de cisto tireoglosso, onde 41,66% dos pacientes eram homens e 58,33% eram mulheres. Dentre esses casos, o histopatológico revelou a presença do carcinoma papilífero em 8,33% dos pacientes avaliados, esse perfil se destaca por sua singularidade visto que o encontrado na literatura é uma incidência de 1 a 2%. O presente trabalho é dotado de uma limitação quanto à possibilidade de extrapolação dos dados, em razão do baixo quantitativo de procedimentos encontrados. A confecção de artigos que objetivem a comparação da incidência encontrada na Liga Contra o Câncer, com a de outros centros de referência no país, é incentivada para melhor compreensão desse cenário em escala regional.

**Descritores:** cisto tireoglosso; câncer papilífero da tireoide; câncer de tireoide.

---

1 Universidade Potiguar

2 Liga Norte Riograndense Contra o Câncer

## CASOS DE NEOPLASIA MALIGNA DA PRÓSTATA DE 2019 A 2021 NO BRASIL POR REGIÃO

Samuel Italo da Silva Rocha<sup>1</sup>

Jesuelson Germano de Carvalho Bezerra<sup>1</sup>

### RESUMO

O Câncer de Próstata é o tumor que afeta a próstata, glândula localizada abaixo da bexiga e que envolve a uretra, canal que liga ao orifício externo do pênis. Embora o câncer atinja vários grupos, sua maior incidência ocorre em pessoas acima dos 65 anos e sua prevalência é maior em homens do que em mulheres. A idade é um fator de risco considerável para algumas doenças, entre elas o câncer de próstata, sendo raro antes dos 40 anos e mais comum a partir dos 50 anos. O objetivo deste estudo foi analisar os dados sobre a situação da neoplasia maligna da próstata antes, durante e após a pandemia do COVID-19 nas regiões do Brasil. Trata-se de um estudo ecológico do tipo transversal realizado por meio da coleta de dados disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, por meio das variáveis de faixa etária, ano de internação e regiões de ocorrência no período de 2019 a 2021. Em 2019, houve 34635 casos registrados no Brasil, sendo 980 casos no Norte, 8163 casos no Nordeste, 18278 casos no Sudeste, 5304 casos no Sul e 1910 casos no Centro-Oeste<sup>3</sup>. Em 2020, ano em que a pandemia foi declarada pela Organização Mundial da Saúde, tivemos 29706 casos no país (-14,2%), sendo 883 casos no Norte (-9,9%), 7060 casos no Nordeste (-13,5%), 15409 no Sudeste (-15,7%), 4580 no Sul (-13,7%) e 1774 casos no Centro-Oeste (-7,12%). No ano de 2021, segundo ano de pandemia, foram 30164 casos (+1,5%), sendo 910 casos no Norte (+3,1%), 8067 casos no Nordeste (+14,3%), 15163 casos no Sudeste (-1,6%), 4342 casos no Sul (-5,2%) e 1682 casos no Centro-Oeste (-5,2%). Observa-se que houve uma queda no número de registros em 2020 e 2021, período pandêmico, em que houve incentivo ao isolamento social e ao evitamento de idas a unidades de saúde. Diante disso, é necessário reforçar a importância do acompanhamento regular com o urologista, principalmente dos homens de grupo etário mais afetado.

**Descritores:** câncer de próstata; neoplasias prostáticas; tumores da próstata.

---

1 Universidade Potiguar

## CHATBOT DE REAÇÕES ADVERSAS PARA ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES EM QUIMIOTERAPIA

Alessandra de Assis Navarro Paiva<sup>1</sup>

Mike Job Santos Pereira da Silva<sup>2</sup>

Anna Giselle Ribeiro<sup>2</sup>

Francisco Irochima Pinheiro<sup>1</sup>

Edilmar de Moura Santos<sup>1</sup>

### RESUMO

O câncer corresponde à primeira ou segunda causa de morte prematura, antes dos 70 anos. Embora a quimioterapia seja bastante utilizada no tratamento oncológico, ainda assim pode provocar inúmeras reações adversas ao paciente. Diante da complexidade dessa terapia observa-se que o paciente oncológico consegue ter uma assistência completa da equipe durante sua presença em instituições para realização de seus tratamentos. Porém, retornando ao seu domicílio, poderá sentir a necessidade de manejar as reações adversas relacionados ao seu tratamento, sem estar no ambiente hospitalar. Pretende-se nesse estudo elaborar um chatbot com orientações dos principais efeitos relacionados à quimioterapia. Trata-se de uma pesquisa aplicada na modalidade de produção tecnológica, constituída de três etapas. Na etapa I, levantamento das principais reações adversas dos pacientes em quimioterapia. Na II desenvolvimento do chatbot, com orientações sobre o manejo dessas determinadas reações. E, a III avaliação da aplicação do chatbot por especialistas na área de oncologia e assistência de Enfermagem. Percebe-se a importância do acompanhamento dos pacientes durante todo o tratamento de quimioterapia, assim como o gerenciamento dos seus sintomas, que tende a proporcionar uma maior adesão ao tratamento e uma experiência do paciente com mais segurança, conforto e confiança na equipe.

**Descritores:** antineoplásicos; enfermagem oncológica; tecnologia da informação.

---

1 Liga Norte Riograndense Contra o Câncer

2 Universidade Federal do Rio Grande do Norte

## COMUNICAÇÃO DE MÁ NOTÍCIAS: A PRÁTICA DO PROTOCOLO SPIKES EM PACIENTES ONCOLÓGICOS. UM RESUMO

Leticia Karoline Fernandes Lobo<sup>1</sup>

Ádila Gabrielly Lopes Vieira<sup>1</sup>

Fernanda Beatriz Lobo<sup>1</sup>

Hilda Emily Nunes Linhares<sup>1</sup>

### RESUMO

O câncer é uma doença complexa dada sua carga psicológica, física e social, que requer uma comunicação eficiente e deve ser feita de forma individual, observando os limites do paciente, demonstrando empatia e acolhimento. O protocolo SPIKES indica resultado positivo neste cenário, ele é um guia estruturado para a comunicação de más notícias baseado em seis etapas: preparação, percepção, convite, conhecimento, emoção, estratégia e ações de seguimento. Além disso, proporciona uma estrutura clara e organizada, que respeita o limite emocional do paciente enquanto oferece suporte. O resumo busca analisar a utilização da ferramenta do protocolo SPIKES para auxílio no mecanismo da má notícia na tríade médico, paciente e família. A revisão de artigos com Qualis de classificação A1 e A2, B1 e B2 publicados entre 2019-2023 no PubMed, Scielo e Google foram utilizados como mecanismos nessa temática. A revisão dos artigos selecionados mostrou que na oncologia é rotineiro esse tipo de comunicação relacionada a diagnósticos e tratamentos, com a demanda de estratégias e abordagem adequada. Nessa perspectiva, a opinião dos médicos sobre o protocolo SPIKES é positiva, considerando sua organização didática, que tem como foco a transmissão das más notícias e menor impacto nocivo na vida do paciente. Estudos mostram que o uso do SPIKES age diretamente em uma melhor relação médico-paciente e, conseqüentemente, traz uma forte estabilidade emocional e apoio, os quais são um dos principais pilares da comunicação. Ademais, determina informações pertinentes ao paciente e maneja suas expectativas, mantendo um sistema colaborativo. Sendo assim, o protocolo possibilita maior assertividade e clareza na condução das conversas e proporciona de forma organizada e cautelosa, um espaço acolhedor e seguro para os indivíduos com essa enfermidade.

**Descritores:** medicina; oncologia; comunicação; empatia; transmissão; acolhimento; pacientes; doenças.

---

1 Universidade Potiguar

## DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES ONCOLÓGICOS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

Dayara Ainne de Sousa Araújo<sup>1</sup>  
Maysa Mayran Chaves Moreira<sup>1</sup>  
Luisa Alves Pereira de Aquino<sup>1</sup>  
Heloisa da Costa Santos<sup>1</sup>  
Júlia Tereza Dantas Silva<sup>1</sup>  
Milka Leandro Saldanha Toscano<sup>1</sup>  
Jéssica Naiara de Medeiros Araújo<sup>2</sup>  
Quenia Camille Soares Martins<sup>1</sup>

### RESUMO

A neoplasia é considerada um grave problema de saúde pública mundial, assim, os enfermeiros diagnosticam respostas humanas indesejáveis, vulnerabilidades e estado de promoção da saúde, que contribuem para a sistematização do cuidado. Para tanto, o objetivo desse estudo é mapear os Diagnósticos de Enfermagem de Promoção da Saúde em pacientes oncológicos. Trata-se de uma revisão de escopo, baseada na seguinte questão norteadora: quais os diagnósticos de enfermagem de Promoção da Saúde mais utilizados em pacientes oncológicos? Foram utilizadas as fontes de dados: Scopus (Elsevier), Web of Science (Elsevier), PUBMED Central e Google Acadêmico. Incluídos estudos completos disponíveis nas bases de dados e que abordaram os diagnósticos de enfermagem de promoção da saúde em pacientes oncológicos e excluídos resumos, editoriais, correspondências e opinião de especialistas. O estudo foi realizado conforme as recomendações do PRISMA. A amostra foi composta por 15 estudos, os principais diagnósticos de enfermagem de promoção da saúde encontrados em edições da NANDA-I nos pacientes oncológicos foram: estilo de vida sedentário (40,0%), atividade de diversão deficiente (26,5%), proteção ineficaz (26,5%), comportamento de saúde propenso ao risco (20,0%) e disposição para uma melhor gestão da saúde (13,3%), prevalentes em pacientes com neoplasia de mama, colorretal e hematológica em tratamento quimioterápico. Os dados encontrados contribuem para avanços na implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem em todos os níveis de atenção à saúde que assistem o paciente oncológico. Para tanto, os diagnósticos norteiam as intervenções para os pacientes que apresentam condições complexas relacionadas ao tratamento, condições físicas e mentais. Assim, contribui para a qualidade de vida e o prognóstico da doença.

**Descritores:** diagnóstico de enfermagem; promoção da saúde; enfermagem oncológica.

---

1 Universidade Federal do Rio Grande do Norte

2 Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

## DISPOSITIVO DE MONITORAMENTO EM TEMPO REAL NA PREVENÇÃO DE ÚLCERAS POR PRESSÃO

José Carlos Gomes da Silva<sup>1</sup>

Ewerton V. Lopes<sup>1</sup>

Neuman F. de O. Fernandes<sup>1</sup>

Diego R. C. Silva<sup>1</sup>

Marcelo B. Nogueira<sup>1</sup>

Marconi C. Rodrigues<sup>1</sup>

### RESUMO

Internet das Coisas (IoT) é um conjunto de tecnologias com poder para mudar a vida humana de muitas maneiras. Com cada objeto, ou coisa, conectada à Internet, trocando universalmente informações com a nuvem tem um enorme potencial de aplicações formativas. O monitoramento de pacientes, anteriormente limitado as instalações hospitalares, com altos custos e difícil acesso à população da zona rural e áreas remotas, podem hoje oferecer a comodidade de viver em casa e continuando a ser observado 24 horas por dia. Este estudo tem objetivo de propor o desenvolvimento de dispositivo eletrônico que será utilizado no acompanhamento de pacientes com lesão medular de monitoramento em tempo real. Serão descritos o desenvolvimento do sensor de distribuição de pressão, baseado em IoT, que satisfaz os requisitos apresentados. O dispositivo consiste em uma série de sensores de pressão instalados no assento de uma cadeira de rodas. Ao detectar a pressão aplicada ao conjunto de sensores, é possível determinar se o cadeirante está distribuindo seu peso uniformemente, evitando pontos de alta pressão. Os dados adquiridos devem ser visualizados com alta frequência e de forma intuitiva, para que o paciente possa ajustar sua postura de acordo com o feedback do sistema. Com esta configuração, os dados brutos de um sensor e as médias móveis do mesmo sensor foram capturadas. Os dados originalmente tinham uma variância de 27,6 e um erro médio absoluto de 3,0, com o uso do filtro foi possível observar uma queda de 11% na variância e 3% no erro médio absoluto. Este trabalho apresentou um sistema para detectar e auxiliar na correção postural e problemas em cadeirantes, o que pode evitar problemas potenciais e melhorar sua saúde geral e qualidade de vida. Foi possível avaliar com baixa latência do tempo a distribuição do peso do paciente, podendo assim corrigir a postura em tempo real enquanto olha para o sistema de interface.

**Descritores:** monitoramento em tempo real; úlceras por pressão; pacientes cadeirantes; internet das coisas.

---

1 Universidade Federal do Rio Grande do Norte

## EFICÁCIA CLÍNICA DO TRATAMENTO TRIMODAL NO CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS DE ESÔFAGO

Jessica Rabelo Holanda<sup>1</sup>

Iago Tavares de Carvalho<sup>2</sup>

Maria Fernanda Fernandes Gomes Procópio<sup>3</sup>

Luiz Tito Augusto de Medeiros Jácome<sup>4</sup>

Maria Rita Sousa Soares<sup>4</sup>

Camila Vilar de Oliveira Villarim<sup>1</sup>

Isabela Carolinnie Morais de Arruda<sup>3</sup>

Brenda Mendes Leite<sup>3</sup>

### RESUMO

O carcinoma de células escamosas (CEC) do esôfago ainda é um grande desafio, uma vez que o prognóstico é ruim e as opções de tratamento são limitadas, dessa forma, o baixo índice de cura com o tratamento cirúrgico exclusivo impulsionou a inclusão de tratamentos multimodais. No passado, a radioterapia era a única forma de tratamento, demonstrando em alguns estudos, resultados semelhantes aos da cirurgia, porém, evidências recentes sugeriram o tratamento trimodal como opção mais eficaz. Este relato tem como intuito demonstrar o benefício da trimodalidade em um tumor de esôfago médio e distal, além do cuidado multidisciplinar essencial para o desfecho satisfatório do paciente. Homem, 48 anos, tabagista, inicialmente com disfagia grave associada a dispepsia e perda de peso, com necessidade urgente de gastrostomia (GTM). Traz biópsia positiva para CEC de esôfago e Tomografia Computadorizada de abdome com espessamento das paredes do esôfago se estendendo por cerca de 11,6 cm, comprometendo esôfago médio e distal estenosante, envolvendo a junção esôfagogástrica, sendo então iniciado quimioterapia (QT) na mesma consulta e indicado posterior associação a radioterapia (RT). Após 6 ciclos de QT com Carboplatina e Taxol concomitante a 28 aplicações de RT, realizou esofagogastrectomia com toracotomia e drenagem pleural, linfadenectomia mediastinal e retroperitoneal, esofagoplastia e fechamento de GTM. Nesse interim, o paciente evoluiu com quadros de derrame pleural, sepse de foco urinário associado a *Staphylococcus aureus*, mas obteve um desfecho extremamente satisfatório mediante todo o tratamento e colaboração da equipe após 43 dias de internação, demonstrando efetividade da trimodalidade e multidisciplinaridade. Após 2 meses de tratamento, paciente ECOG I em seguimento com cirurgia oncológica para vigilância e controle da doença.

**Descritores:** carcinoma de células escamosas do esôfago; terapia neoadjuvante; eficácia do tratamento.

---

1 Liga Norte Riograndense Contra o Câncer

2 Liga Norte Riograndense Contra o Câncer

3 Universidade Potiguar

4 Universidade de Fortaleza

## ENTRAVES DO ACESSO AO EXAME DE RASTREIO PARA O CÂNCER DE MAMA EM MULHERES DE BAIXA RENDA

Rayanne Lopes de Medeiros<sup>1</sup>  
Mariana de Freitas Pereira<sup>1</sup>  
Karyne Alves Sobrinho<sup>1</sup>  
Monalisa Silvério da Silva<sup>1</sup>  
Maria Clara Santos Silva<sup>1</sup>  
Pedro Lucas da Cunha Santos<sup>1</sup>

### RESUMO

O câncer de mama (CM) é uma doença causada pela proliferação de células anormais, despontando como uma das neoplasias mais incidentes entre as mulheres. Nesse contexto, visando o diagnóstico precoce, cabe citar a mamografia, um exame de rastreio preconizado para mulheres na faixa etária de 50 a 69 anos numa periodicidade de 02 (dois) anos. No Brasil, ainda que esse rastreamento seja ofertado no âmbito dos cuidados primários pelo Sistema Único de Saúde (SUS), mulheres que têm baixa renda enfrentam entraves para terem acesso pleno a esse recurso. Logo, o trabalho objetiva resumir informações acerca dos desafios existentes ao acesso do exame de rastreio para o CM em mulheres com baixa renda. Como metodologia, foi realizada uma revisão integrativa da literatura com artigos publicados nas bases de dados LILACS nos últimos cinco anos, utilizando os descritores “câncer de mama”, “mamografia”, “cuidados primários de saúde” associados ao operador booleano “AND” para obter a intersecção das informações. A partir disso, as análises das pesquisas resultaram na dificuldade de acesso aos exames de rastreio que não se limita à realização do procedimento em si, mas também perpassa pelas insuficientes ações educativas de prevenção, pela morosidade nas solicitações de exames, bem como pela escassez de recursos financeiros. Assim, este cenário reflete diretamente na baixa qualidade do serviço prestado pelo sistema público de saúde. Diante do exposto, conclui-se que a falta de uma orientação direcionada e eficaz, por parte dos profissionais de saúde, repercute negativamente no diagnóstico precoce do CM e, por conseguinte, na produção do cuidado seguro e integrado ao público-alvo. Dessa forma, é fundamental priorizar estratégias que fortaleçam a integração com a atenção especializada de modo a favorecer o acesso ao rastreamento, a partir da redução dos entraves mencionados.

**Descritores:** câncer de mama; mamografia; cuidados primários de saúde.

---

1 Universidade Potiguar

## EPIDEMIOLOGIA DO CÂNCER DE PRÓSTATA EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DO NORDESTE BRASILEIRO

Julianna Beatriz Arruda de Moraes<sup>1</sup>

Hanna Marrie Dantas Raposo da Câmara<sup>2</sup>

Davi Torquato Dantas<sup>2</sup>

Maria de Lourdes Silva de Arruda Moraes<sup>2</sup>

### RESUMO

Reconhecer a epidemiologia clínica de uma doença é fundamental para elaboração de abordagens preventivas e terapêuticas futuras no controle e combate à doença. Quando se fala sobre o câncer de próstata, segundo câncer mais comum no Brasil, entre os homens, o seu diagnóstico e tratamento precoce aumentam drasticamente a sobrevivência do paciente. O propósito desta pesquisa foi avaliar a epidemiologia do câncer de próstata em uma região do Nordeste do Brasil. Estudo descritivo, com abordagem quantitativa do banco de dados de um hospital de referência em oncologia, sendo selecionados 5916 pacientes, no período de 2005 a 2015 e analisados: raça, escolaridade, ocupação, cidade, idade, estado civil, histórico familiar, etilismo, tabagismo, histopatológico, estadiamento do tumor, tratamento, metástase e desfecho. Esta pesquisa foi aprovada pelo CEP, parecer n. 2.445.404. Dos 5916 pacientes, 61,5% se autodeclararam pardos, 23,3% tinham primeiro grau incompleto e 22,1% eram analfabetos. Observou-se ainda que 19,7% eram agricultores, 31% eram residentes da capital, Natal/RN, 38% tinham entre 69 e 78 anos, 77,9% eram casados, 21,2% não tinham histórico familiar de câncer. Quanto a presença de hábitos, 28,1% eram etilistas e 32,6% tabagistas. 100% do diagnóstico histopatológico foi adenocarcinoma, onde 39,9% foram classificados como estágio II. Quanto ao tratamento, 21,1% foram tratados com hormonioterapia + radioterapia, seguidos de 20,8% com radioterapia. A metástase, principal causa de mortes associadas ao câncer de próstata, foi mais prevalente em osso, com 8,3%. Evidenciar o perfil desses homens no nordeste brasileiro poderá subsidiar melhores ferramentas efetivas na gestão contra essa doença, mesmo que não seja possível impedir o desenvolvimento do câncer de próstata, a região estará melhor preparada para realizações de diagnósticos precoces.

**Descritores:** câncer de próstata; epidemiologia; prevalência; incidência.

---

1 Universidade Potiguar

2 Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

# ESTRATÉGIAS ADOTADAS PELO SERVIÇO DE FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO DE UMA UNIDADE HOSPITALAR PARA MINIMIZAR ERROS DE DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS

Roane Lia de Lima Siqueira<sup>1</sup>

Ilanna Tainá Medeiros Gurgel Pinheiro<sup>1</sup>

Menilla Maria Alves de Melo<sup>1</sup>

Janine Duarte Mororó<sup>1</sup>

Joana Karla Guedes Ramos Bernardo<sup>1</sup>

## RESUMO

Erros de medicação são eventos evitáveis, sendo uma das principais razões de falha terapêutica, internação prolongada e aumento dos custos com saúde. Na área hospitalar, estima-se que 11% a 40% dos erros de medicação ocorrem na etapa de dispensação, podendo desencadear eventos indesejados aos pacientes. A troca de medicamento, dose errada e forma farmacêutica erradas são os erros de dispensação mais frequentes. Além disso, erros de rotulagem e quantidade de itens dispensados também são descritos na literatura. Almejando mitigar tais problemas, estratégias devem ser implementadas com o intuito de minimizar esses episódios. O trabalho objetiva apresentar uma estratégia adotada pelo serviço de farmácia de manipulação de uma unidade hospitalar que reduza erros de dispensação. Trata-se de um estudo descritivo e intervencionista, em que foi implementado um processo de envase, dos medicamentos produzidos na farmácia de manipulação, baseado em sinalização por cores, objetivando prevenir trocas de medicamentos e assegurar a equipe de farmácia no momento da dispensação. Os medicamentos produzidos e envasados com diferentes cores de tampas pertencem às classes dos antineoplásicos, antieméticos e analgésicos opioides. Foi padronizada uma variação total de 9 cores. Para àqueles pacientes que necessitam de adequações de doses, também foi implementado o uso da cor bege na tampa desses frascos, independente do medicamento manipulado. A metodologia de identificação empregada auxilia na prevenção de erros, na praticidade do reconhecimento do medicamento certo, na percepção da equipe na redução de tempo na procura e na organização visual dos medicamentos posicionados em prateleiras no momento da dispensação. Além disso, favorece à equipe maior segurança na administração do medicamento e fortalece o compromisso de segurança ao paciente.

**Descritores:** erros de medicação; segurança do paciente; serviço de farmácia hospitalar.

---

1 Liga Norte Riograndense Contra o Câncer

## ESTRUTURAÇÃO DA REDE DE SAÚDE PARA ATENÇÃO À PESSOA COM CÂNCER NA 6ª REGIÃO DE SAÚDE

Francisco Edmilson Dias Araújo<sup>1</sup>

Jose Giovanni Nobre Gomes<sup>1</sup>

Sara Taciana Firmino Bezerra<sup>1</sup>

Themis Cristina Mesquita Soares<sup>1</sup>

Pétala Tuani Candido de Oliveira Salvador<sup>2</sup>

Marília Pricília Benício<sup>2</sup>

### RESUMO

Tanto na literatura nacional como internacional, nota-se um enorme crescimento no estudo das relações entre a situação de saúde da população e a forma como se organiza e se desenvolve determinada sociedade. Compreender a gestão do cuidado numa visão de território é, mais que situá-lo, entender os fenômenos culturais e sociais que estão envolvidas nas práticas dos profissionais e dos pacientes. Pretendeu-se com este estudo descrever a composição da rede de assistência à saúde das pessoas com câncer na região do alto oeste potiguar. Os dados foram colhidos de fontes de dados públicas do DATASUS-MS (CNES, PPI, SISPACTO, TABNET) e tratados por meio de estatística descritiva para quantificação das características de interesse do estudo, com apresentação em forma de gráficos e tabelas. Observou-se que a cobertura de Atenção Básica na região passa por muitas oscilações de quantitativos, o que pode enfraquecer o vínculo profissional da equipe com os usuários. As atividades educativas possuem uma grande variação, que sugere uma rotina de campanhas repetidas nas mesmas épocas do ano (períodos sazonais). Evidenciou-se que a escassez de profissionais na atenção especializada do SUS compromete a prestação do cuidado integral ao indivíduo, visto que a distribuição desigual dos serviços torna a atenção ao paciente oncológico fragmentada e limitada a atendimentos isolados, sem seguir fluxos. Assim, percebe-se que existem questões que estão além da gestão regional da Rede: sistemas de informação que não atendem ainda às especificidades das neoplasias, financiamento do SUS, distribuição irregular de especialidades médicas, baixo teto na oferta de procedimentos que não corresponde à demanda, entre outros. O sistema de (financiamento da) regulação não consegue oferecer condições ideais para a oferta de serviços e procedimentos compatíveis com a demanda da região.

**Descritores:** neoplasias; níveis de atenção à saúde; serviços de atenção ao paciente.

---

1 Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

2 Universidade Federal do Rio Grande do Norte

## HABILIDADES E FUNÇÕES DO PEDIATRA NO CUIDADO PALIATIVO: REVISÃO DA LITERATURA

Ilzianna Karoline Soares Guimaraes<sup>1</sup>

Beatriz Ferreira Pereira Pacheco<sup>1</sup>

Maria Carolina Othon de Queiroz<sup>1</sup>

Rodrigo Fernandes Guimaraes<sup>2</sup>

Carla Andréa Lima de Oliveira<sup>3</sup>

### RESUMO

Os cuidados paliativos ofertam assistência médica biopsicossocial a pacientes com diagnósticos crônicas ou agudos que ofereçam risco à vida. Na pediatria a abordagem empática é essencial devido à delicada dinâmica que envolve a criança e sua família diante a situações que remetem risco à vida ou de caráter crônico e sem perspectiva de cura, sendo fundamental integrar os cuidados hospitalares e ambulatoriais para uma assistência completa. O estudo busca compreender o papel do pediatra na condução desse processo, do reconhecimento do potencial paliativo à comunicação com a família. A coleta foi feita no PubMED, com os filtros de: anos de 2018 a 2023, artigos Open Access, revisão sistemática, idade até 18 anos e os descritores: Child integrative care, Palliative pediatric, Patient-doctor relation, ofertando 152 artigos sendo 17 deles adequados ao objetivo. Notou-se a associação frequente do paliativismo ligado a doenças oncológicas. Ademais, a escassez de estudos que busquem a abordagem integral das necessidades da família, principalmente, em casos que suscitam a internação em UTI, sejam eles agravos de condições adquiridas ou congênicas, infere que a ideia da finitude ainda necessita ser explorado e apropriado no contexto de trabalho do pediatra. Ainda, é notório que o uso de estratégias da comunicação de más notícias tem forte associação com o diálogo em cenários de cuidados paliativos em condições terminais de vida. Assim, ampliar essa estratégia para cenários de menor gravidade e que se constituem numa quebra forte de expectativa de uma família poderá beneficiar a relação-médico paciente, adesão e colaboração na construção do cuidado. Por fim, o padrão negativo de associação da terminalidade às estratégias vanguardistas de cuidado que poderiam ser mais efetivas no fornecimento de conforto em relação às vias da medicina tradicional biomédica.

**Descritores:** cuidado integral da criança; pediátrico paliativo; relação médico-paciente.

---

1 Universidade Potiguar

2 Universidade Federal do Rio Grande do Norte

3 Hospital Infantil Varela Santiago

## HEPATOCARCINOMA DE ETIOLOGIA NÃO CIRRÓTICA: A BUSCA DA TERAPIA IDEAL

Jessica Rabelo Holanda<sup>1</sup>

Iago Tavares de Carvalho<sup>2</sup>

Daniel Alcântara Teixeira de Carvalho<sup>3</sup>

Victor Brasil<sup>3</sup>

Thiago Grande Rodrigues<sup>3</sup>

Júlia Maria Fernandes Holanda<sup>4</sup>

Raphael Caldeira Chagas<sup>3</sup>

Kleyton Santos de Medeiros<sup>2</sup>

### RESUMO

O carcinoma hepatocelular (CHC) é a neoplasia mais comum do fígado, e cerca de 95% dos casos possuem associação com doenças hepáticas crônicas como a cirrose hepática, ao passo que os demais se vinculam a doenças hereditárias e fatores socioambientais. O CHC é fortemente agressivo e os tratamentos disponíveis são pouco eficazes. Esse relato tem o intuito de promover mais informações aos profissionais sobre a doença e explanar possibilidades terapêuticas. Mulher, 74 anos, inicialmente com febre, perda ponderal, vômitos biliosos, ECOG 2 e alfa-fetoproteína de 300,7. História de adenocarcinoma de sigmoide há 12 anos. Na Tomografia Computadorizada (TC) de abdome apresentou nodulações hipervascularizadas e com *wash out* no segmento V/VI de 3,5 cm e 2,0 cm e no segmento II à esquerda do ramo portal de 3,3 cm, determinando mínima ectasia das vias biliares intra-hepáticas a montante. Há outra lesão semelhante com *wash out* e sem nítida hipervascularização no segmento VIII medindo 1,3 cm, além de esplenomegalia, classificada em Child A na biópsia hepática, confirmado carcinoma hepatocelular, classificado como Edmondson-Steirnet grau II e padrão pseudoglandular. O tratamento de escolha para os pacientes não cirróticos é a ressecção cirúrgica de acordo com o estadiamento, seguindo os critérios de Barcelona. Por outro lado, essa terapia de escolha se destina somente a 20% dos pacientes, indicado somente a portadores de nódulo único, uma vez que pacientes multinodulares possuem prognóstico consideravelmente pior. Além disso, a principal desvantagem da ressecção hepática é a alta taxa de recidiva tumoral, reduzindo ainda mais a sobrevida do paciente, assim, as particularidades existentes para decisão terapêutica, a malignidade do tumor e a taxa de sobrevida são alertas para a sociedade e a ciência médica no tocante à prevenção e opções terapêuticas existentes.

**Descritores:** carcinoma hepatocelular; segunda neoplasia primária; oncologia cirúrgica.

---

1 Liga Norte Riograndense Contra o Câncer

2 Liga Norte Riograndense Contra o Câncer

3 Universidade Potiguar

4 Universidade Federal Rural do Semi-Árido

## HIPERCALCEMIA E TETRAPARESIA PROGRESSIVA EM CRIANÇA DIAGNOSTICADA COM HEPATOBLASTOMA: UM RELATO DE CASO

Maria Luiza de Moraes Barros<sup>1</sup>

Monike Santos da Nóbrega de Azevedo Caldas<sup>2</sup>

Maria Heloíse Claudino Lopes<sup>2</sup>

Jessica Rabelo Holanda<sup>1</sup>

Camila Vilar de Oliveira Villarim<sup>1</sup>

Cassandra Teixeira Valle<sup>1</sup>

Annick Beaugrand<sup>1</sup>

### RESUMO

O hepatoblastoma (HB) é a neoplasia de fígado mais comum na faixa etária pediátrica, diagnosticado por queixa de distensão abdominal ou tumor palpável. Objetiva-se discutir sobre a apresentação clínica diferenciada de um caso de HB associado a uma possível síndrome paraneoplásica. Criança, masculino, 1 ano e 9 meses, histórico prévio de prematuridade e baixo peso, com irritabilidade e hipotonia axial progressiva culminando em tetraparesia. Apresentou dor abdominal, insuficiência respiratória, níveis pressóricos elevados, hipercalcemia (18,5 mg/dL), alfa-fetoproteína de 20.000 ng/ml, b-HCG <1,2 mUI/ml e TC abdominal com lesão hepática. A biópsia guiada por USG teve achados morfológicos de HB. Foi iniciado o tratamento quimioterápico com protocolo SIOPEL 4 para PRETEXT IV. O paciente passou por uma hepatectomia e apresentou melhora do quadro geral. Um ano após o procedimento a criança se encontra livre de terapia e destituída de sequelas, com recuperação do movimento e da força dos membros. Existem relatos de síndromes paraneoplásicas caracterizadas pela tríade acima descrita, irritabilidade, hipotonia e ataxia, associada 50% das vezes a neuroblastomas - a síndrome opsoclonus-mioclonus-ataxia, porém até então não há quadro neurológico semelhante descrito para HB. Ao ser iniciada a terapia quimioterápica e o paciente normalizar os quadros neurológico e hipertensivo, aumenta-se a probabilidade do caso ser explicado por um possível quadro paraneoplásico de hipercalcemia associada à malignidade. Busca-se mostrar os aspectos atípicos dessa doença e do quadro neurológico associado.

**Descritores:** hepatoblastoma; hipotonia muscular; saúde pediátrica; hipercalcemia.

---

1 Liga Norte Riograndense Contra o Câncer

2 Universidade Federal do Rio Grande do Norte

# IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO NÚMERO DE MAMOGRAFIAS REALIZADAS NO BRASIL E NO RIO GRANDE DO NORTE: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA DE DADOS PRESENTES NO DATASUS

Ana Zélia Carrilho Câmara<sup>1</sup>

Amanda Safira Araújo Mendes<sup>1</sup>

Rodrigo Dantas do Nascimento Filho<sup>2</sup>

Isabela Carolinnie Morais de Arruda<sup>2</sup>

Ana Larissa Fernandes de Holanda Soares<sup>1</sup>

## RESUMO

A mamografia é considerada o exame padrão para o rastreamento do câncer de mama, neoplasia que constitui a primeira causa de óbito por câncer em mulheres brasileiras. A compreensão do número de mamografias realizadas durante a pandemia da COVID-19, comparado aos anos adjacentes, é fundamental para direcionar estratégias de saúde que planejam responder aos eventuais atrasos decorrentes desse período. O objetivo deste estudo foi analisar quantitativamente o efeito da pandemia da COVID-19 no número de mamografias efetuadas no Brasil e no estado do Rio Grande do Norte (RN) nos últimos 4 anos. Foi realizada uma pesquisa no Sistema de Informações do Câncer (SISCAN) hospedado no DATASUS. Foram selecionados dados referentes ao número de mamografias feitas no Brasil e no estado do RN em pessoas de todas as faixas etárias de janeiro de 2019 a dezembro de 2022. De acordo com os dados obtidos, no ano de 2020, 1.200.452 mamografias deixaram de ser executadas no Brasil em relação ao ano anterior, tendo o RN uma redução de 22.650. Com isso, foi observada uma queda de 39,11% no Brasil e 36,64% no RN de 2019 a 2020. O número de mamografias no país voltou a se equiparar ao pré-pandêmico após 3 anos, visto que, apenas em 2022 (3.295.219) se atingiu o equivalente a 2019 (3.068.804). Foi observado o mesmo comportamento no RN, tendo 61.817 em 2019 e 67.221 em 2022. Com isso, foi concluído que a diminuição acentuada do número de mamografias realizadas durante a pandemia pode ter levado a atrasos no diagnóstico e tratamento do câncer de mama, o que pode resultar em um aumento nas taxas de mortalidade. Assim, faz-se necessário desenvolver estratégias para ampliar o volume de mamografias realizadas nos anos subsequentes à pandemia, além de oferecer tratamento a eventuais pacientes com diagnóstico tardio desse câncer de forma a minimizar possíveis impactos negativos na saúde da população.

**Descritores:** mamografia; neoplasias da mama; COVID-19.

---

1 Universidade Potiguar

2 Universidade Potiguar

## IMPACTOS DA MASTECTOMIA NA PERCEPÇÃO DO CORPO E NA VIDA DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Akaliny Araújo Martins da Silva<sup>1</sup>  
Bruna Ribeiro da Silva<sup>1</sup>  
Camila Aranha Barros<sup>2</sup>  
Letícia Dayane de Oliveira Dantas<sup>1</sup>  
Yoná Ingrid Trajano de Morais<sup>3</sup>

### RESUMO

O câncer de mama é a neoplasia mais recorrente entre mulheres, em alguns casos sendo necessário a realização da mastectomia. A realização desse procedimento cirúrgico pode ter reverberações tanto físicas quanto psicológicas. Com isso, a presente pesquisa objetiva analisar os fatores que influenciam a percepção da imagem corporal de mulheres submetidas a mastectomia. Realizou-se buscas nas bases de dados Scopus, Embase e Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde - BVS, utilizando os descritores breast cancer, body image, mastectomy, mental health separados pelo operador booleano AND. Após a análise do material e aplicação de filtros, 14 artigos foram selecionados para embasar a discussão. Dessa maneira, os estudos apontaram que o sentimento negativo em relação à imagem corporal após a mastectomia é predominante e, também, causa impactos negativos nas relações sexuais decorrentes de fatores como a perda da identidade feminina. Além disso, as pesquisas relatam a evitação de lugares como praias, desconfortos com estilos de roupas específicos e sentimento de imperfeição. A afetação do bem-estar psicológico também apareceu nos achados manifestada através da tristeza, vergonha, angústia, medo, desvalorização, constrangimento, rejeição, ansiedade, humor deprimido e esgotamento mental. Portanto, é possível inferir a necessidade de desenvolver estudos que forneçam subsídios para auxiliar na qualidade de vida de mulheres pós mastectomia e a importância do acompanhamento psicológico nesse processo.

**Descritores:** câncer de mama; imagem corporal; mastectomia; saúde mental.

---

1 Universidade Potiguar

2 Centro Universitário do Rio Grande do Norte

3 Universidade Federal do Rio Grande do Norte

# IMPLEMENTAÇÃO DE GENOTIPAGEM DE HPV NO RASTREAMENTO DE CÂNCER DE COLO UTERINO NA SAÚDE PÚBLICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Juliana Helena Dias Davim<sup>1</sup>

Ana Cecília Gomes Rocha<sup>1</sup>

Beatriz Cunha Lisboa de Medeiros Nunes<sup>1</sup>

Eduardo George Medeiros Araújo das Chagas<sup>1</sup>

Julianna Beatriz Arruda de Moraes<sup>1</sup>

Maria Laura Avelino Rolemberg<sup>1</sup>

Kleyton Santos de Medeiros<sup>2</sup>

## RESUMO

O câncer de colo uterino é uma neoplasia maligna, cujo principal fator causal é a infecção pelo Papilomavírus Humano. Atualmente, a diretriz brasileira para o rastreamento do câncer de colo do útero, instituído pelo Ministério da Saúde, indica citologia oncológica cervical e seguimento da população alvo no rastreio primário. O presente estudo tem como objetivo analisar a genotipagem do HPV como ferramenta no rastreio populacional para neoplasia de colo do útero. Trata-se de uma revisão de literatura, com busca realizada em março de 2023, nas bases de dados PubMed e Web of Science, através dos descritores MeSH: “Uterine Cervical Neoplasms”, “Genotyping Techniques”, “Human Papillomavirus” e “Screening”, utilizando o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram: artigos originais no idioma inglês, dos últimos 5 anos, relevantes a temática. Foram selecionados 13 artigos para compor o corpo de pesquisa deste estudo. A triagem primária do câncer de colo uterino vem sofrendo modificações nos últimos anos, e a introdução do método de genotipagem obteve vantagens importantes quando comparado à citologia. O direcionamento à colposcopia se mostrou mais sensível quando direcionado pelo rastreamento inicial da genotipagem, além de indicar menor taxa de falso diagnóstico na detecção de NIC2+/NIC3+ e maior intervalo entre as triagens. Observou-se uma diminuição da prevalência dos casos de HPV com o aumento da idade, bem como histórico de parceiros sexuais como fator de risco às infecções, o que coloca em evidência mulheres na faixa etária dos 18-25 anos, para indicação de rastreio. Em países como China, a genotipagem se mostrou eficaz de rastreio na atenção primária à saúde, sendo avaliada com um bom custo-benefício. A genotipagem do HPV mostra-se promissora como método de triagem primário, apresentando alta sensibilidade para detecção de NIC 2+/NIC 3+.

**Descritores:** neoplasias do colo uterino; técnicas de genotipagem; papilomavírus humano; triagem.

---

1 Universidade Potiguar

2 Liga Norte Riograndense Contra o Câncer

## IMPORTÂNCIA DA CITOMETRIA DE FLUXO NO DIAGNÓSTICO DA SÍNDROME DE SÉZARY NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL

Maria das Graças Pereira de Araújo<sup>1</sup>

Ian Antunes Ferreira Bahia<sup>2</sup>

Flávia Cristine Medeiros Theodoro<sup>2</sup>

Rafael Duarte Lima<sup>2</sup>

Aldair da Souza Paiva<sup>3</sup>

Lenilton Silva da Silveira Junior<sup>4,5</sup>

Gustavo Henrique de Oliveira<sup>1</sup>

Geraldo Barroso Cavalcanti Júnior<sup>2</sup>

### RESUMO

A Síndrome de Sézary (SS), forma leucêmica da Micosse Fungoide (MF) é um tipo raro de linfoma cutâneo de células T (LCCT), caracterizando-se principalmente pela presença de Células de Sézary (CS) no sangue periférico (SP). A Imunofenotipagem por Citometria de Fluxo (ICF) é o melhor método utilizado para identificar a variante leucêmica da MF. Assim, este estudo investigou a SS em pacientes com LCCT por ICF em amostras de SP procedentes de 23 pacientes de ambos os sexos com histórico inicial de MF, aonde aplicou-se um painel com os anticorpos monoclonais diretamente conjugados a fluorocromos e direcionados a linfócitos T: CD1a, CD2, CD3, CD5, CD7, subpopulação T-Helper (CD3+/CD4+) e T-citotóxico (CD3+/CD8+), além de TCR AB e TCR GD, assim como células Natural Killer (NK) (CD16-56); Linfócitos B (CD19, CD20, CD21, CD22, CD23, IgM, IgG, IgD, anti-Kappa, anti-Lambda), precursores linfóides (CD10, TdT) além de CD103, IL-2R (CD25), ativação celular (CD38), células plasmáticas (CD138), antígeno leucocitário comum (CD45), HLA-Dr e monócitos (CD14). Paralelamente realizou-se contagem diferencial de leucócitos do SP, investigação de dados clínicos e demográficos tais como idade, sexo e etnia/raça. Do total, 11/23 foram diagnosticados com SS, devido a presença de CS circulantes com contagem acima de 1.000/mm<sup>3</sup>, confirmada pela CF, caracterizada pela positividade forte do CD45 e predomínio de linfócitos TCD4+ (Relação CD4/CD8 >10.0), associado a expressão de CD5, CD2, TCR  $\alpha/\beta$ , CD3 fraco e CD7 negativo em 99,1% dos casos. Negativo para antígenos B, células NK, CD138, CD1a, CD10 e CD14 e TCR  $\gamma/\delta$ . Por se tratar de uma doença rara e de diagnóstico difícil, a ICF é imprescindível na caracterização das CS circulantes e consequentemente no diagnóstico e manejo do tratamento da MF.

**Descritores:** célula de Sézary; síndrome de Sézary; micosse fungoide; citometria de fluxo.

---

1 Hemocentro Dalton Cunha

2 Universidade Federal do Rio Grande do Norte

3 Athena Saúde

4 Fiocruz

5 Liga Norte Riograndense Contra o Câncer

## IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO MULTIPROFISSIONAL NO PORTADOR DE MIELOMA MÚLTIPLO

Priscilla Alves de Souza Santos Almeida Sales<sup>1</sup>

Thais Cristina Loyola da Silva<sup>1</sup>

Jorge Luiz Diógenes Pinto<sup>1</sup>

Nathalya Cristina Paiva Barbosa<sup>1</sup>

Luana Mariah Valladão de Sousa<sup>1</sup>

Mariana Alves de Melo Tenorio Morais<sup>1</sup>

### RESUMO

O Mieloma Múltiplo (MM), neoplasia maligna dos plasmócitos, representa 1% de todos os cânceres e cerca de 10% das neoplasias hematológicas. Sua história natural envolve o acometimento de múltiplos sistemas e até o atual cenário, não há protocolos com intenções curativas, apenas para controle da doença. Em média, 50% dos pacientes desenvolvem problemas renais, cardíacos, ósseos, hepáticos, além das toxicidades ao tratamento. Este trabalho tem por objetivo fazer uma revisão integrativa acerca da importância da atuação multidisciplinar no cuidado ao paciente com MM buscando compreender como cada membro da equipe multiprofissional contribui para o cuidado integral deste sujeito. Uma revisão integrativa da literatura de artigos das bases de dados Medline, Scopus e Web of Science será realizada com os descritores e operadores booleanos em inglês: Multiple Myeloma OR Neoplasia AND Hematology AND Multidisciplinary Team, disponíveis nos idiomas inglês, português, espanhol e alemão no período de 2019 a 2023. O tratamento do MM é deveras complexo. Tal cenário requer uma equipe multiprofissional, da qual participem ativamente hematologistas, cardiologistas, nefrologistas, infectologistas, paliativistas, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos, dentistas, farmacêuticos e assistentes sociais. Embora o cuidado interdisciplinar seja uma necessidade no MM, é de ciência que há muitas barreiras no acesso a determinados profissionais e especialidades, de tal forma que o cuidado integral é comprometido. Neste sentido, faz-se necessário investimentos em ensaios clínicos e capacitações das equipes multidisciplinares dos serviços de referência no tratamento do MM, para que se fortaleça esse pensamento no intuito de melhorar o intercurso clínico ao longo de sua jornada visando a melhoria da qualidade de vida desse paciente.

**Descritores:** mieloma múltiplo; equipe multidisciplinar; neoplasia; hematologia.

---

1 Liga Norte Riograndense Contra o Câncer

## IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE ONCOLOGIA - REVISÃO DE LITERATURA

Maria Clara Duarte Ferreira<sup>1</sup>

Helena Beatriz da Silva<sup>1</sup>

Natália Maria Furtado<sup>1</sup>

Pamela Smilly Travessa Costa<sup>1</sup>

Lígia Moreno Moura<sup>2,3</sup>

### RESUMO

O câncer no Brasil é considerado como um problema de saúde pública. Está entre as causas mais frequentes de morte ao lado das doenças circulatórias e infecciosas. O tratamento oncológico é basicamente dividido em cirurgia, quimioterapia e radioterapia, esses tratamentos podem causar consequências ou efeitos colaterais para os pacientes. Estas consequências, podem até mesmo dificultar a continuidade do tratamento oncológico. O tratamento cirúrgico para o câncer é mutilante e a radioterapia pode causar mucosite, danos irreversíveis para as glândulas salivares, cárie de radiação e osteorradionecrose. O estudo objetivou descrever por meio da revisão de literatura o papel do cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar de oncologia. O estudo consiste em uma revisão de literatura integrativa desenvolvida buscando consultas em base de dados como, Scielo, Google Acadêmico, artigos científicos nacionais e internacionais, e teve como princípio de inclusão artigos sobre multidisciplinaridade no tratamento do câncer ou atuação do dentista em pacientes oncológicos dentários. Como resultados, observou-se que uma das consequências do tratamento oncológico é a posterior aplicação de radiação e/ou quimioterapia no epitélio da mucosa oral, resultando em úlceras dolorosas que dificultam a deglutição de alimentos sólidos ou líquidos e favorecem o desenvolvimento de infecções secundárias. As lesões da mucosite oral podem levar à interrupção do tratamento e piora do prognóstico oncológico, o que evidencia a responsabilidade do cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar. Pode-se concluir que, a equipe de oncologia deve incluir profissionais da odontologia especializados em manejo de sobreviventes de câncer de cabeça e pescoço, o que contribuirá para uma melhor prevenção, diagnóstico e tratamento de complicações orais e uma melhor qualidade de vida.

**Descritores:** equipe multidisciplinar; manifestações orais; câncer.

---

1 Universidade Potiguar

2 Universidade Potiguar

3 Centro Universitário Facex

## IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO E ACOMPANHAMENTO DA NEUROFIBROMATOSE TIPO 1 NA PREVENÇÃO DE NEOPLASIAS

Rafaela Montenegro Shelman de Souza<sup>1</sup>

Daniel Silva Cunha<sup>1</sup>

Fernanda Lima Saldanha<sup>1</sup>

Gabriela Benetti de Grande Santos<sup>1</sup>

Raissa Uchôa Lins Furtado<sup>1</sup>

Beatriz Palacio Andrade<sup>1</sup>

Leticia Amorim de Souza Nelson<sup>1</sup>

### RESUMO

A neurofibromatose é um conjunto de doenças de origem genética autossômicas dominantes que podem ser divididas em três diferentes formas de apresentação. A paciente cuja análise será feita começou a desenvolver sinais característicos ainda durante a infância, e por isso, a variante em questão é a neurofibromatose tipo 1, que é, dentre as três, a mais comum. Essa afecção é suspeitada na presença de manchas café com leite, múltiplos neurofibromas e nódulos de Lisch. Objetiva-se por meio deste descrever a ocorrência de neurofibromatose em região cervical de paciente jovem do sexo feminino, com crescimento progressivo. Trata-se de uma análise clínico-radiológica e cirúrgica da exérese de pele da região afetada por cirurgias das equipes de cirurgia de cabeça e pescoço e de cirurgia torácica da Liga Contra o Câncer, com resultados histopatológicos positivos para neurofibroma. O neurofibroma plexiforme, que foi a lesão inicial da paciente, é um tumor benigno de bainha neural de nervos periféricos que de modo geral possui grande vascularização, é localmente invasivo, possui crescimento lento, e não é metastático, não sendo a cirurgia para remoção sempre indicada. Esta forma é uma das principais apresentações de neurofibromatose, com maior incidência no segmento cefálico e menor em tronco e representam uma das principais causas de morbidade em indivíduos com neurofibromatose tipo 1. A taxa de mortalidade é de 3-15% ao longo da vida devido ao risco de degeneração maligna para neurofibrossarcoma e schwanomas malignos, principais causas de morte e neoplasias neste grupo. A relevância do caso relatado se deve a, embora a neurofibromatose ser uma doença atípica, seu seguimento clínico ser de extrema importância para fins de diagnosticar precocemente possíveis complicações, sejam elas estruturais, funcionais ou relacionadas a neoplasias.

**Descritores:** neurofibromatose; neoplasias; neurofibroma.

---

1 Universidade Potiguar

## INCIDÊNCIA DE ADENOCARCINOMA PÓS APENDICECTOMIA NO BRASIL

Ana Beathriz Barros de Azevedo Araújo<sup>1</sup>

Lara Lais Bremner<sup>1</sup>

Lara Pacheco Barretto Maia<sup>1</sup>

Ludmilla Miranda Fonseca<sup>1</sup>

Juliana Estanislau de Souza<sup>1</sup>

Yasmin Fonseca Miranda<sup>1</sup>

Renata Fonseca de Oliveira Melo<sup>1</sup>

### RESUMO

A apendicite é uma condição inflamatória comum que afeta o apêndice, estrutura em forma de dedo localizada no ceco do intestino grosso. Estudos recentes indicam relação com o adenocarcinoma de ceco, um câncer que se desenvolve nas células que revestem o ceco. A apendicite é uma das principais causas de dor abdominal no mundo, com incidência no Brasil de cerca de 24 casos por 100.000 habitantes/ano, principalmente entre 10 e 30 anos. Este resumo científico objetiva revisar a literatura atual sobre a relação entre apendicite e adenocarcinoma de ceco, discutindo fatores de risco, condutas, diagnóstico e tratamento. Revisão narrativa literária em pesquisa de dados coletados entre 2018 e 2023 baseado nas plataformas PUBMED e Google Acadêmico, utilizando a associação dos descritores de saúde: “adenocarcinoma”, “apendicite” e “Brasil”. Estudos abordaram a associação entre apendicite e adenocarcinoma de ceco. Pesquisas relataram baixa incidência de adenocarcinoma de ceco em pacientes com apendicite aguda, variando entre 0,3% e 1,8%. Pacientes com adenocarcinoma de ceco tiveram maior probabilidade de apresentar sintomas como dor abdominal, náusea e vômito do que aqueles com apendicite aguda sem malignidade. A idade média dos pacientes com adenocarcinoma de ceco foi maior do que aqueles com apendicite aguda sem malignidade. Estudos sugerem que a duração dos sintomas pode ser fator de risco para o desenvolvimento de adenocarcinoma de ceco em pacientes com apendicite aguda. É estabelecida uma relação entre apendicite e adenocarcinoma de ceco no Brasil. Assim, o diagnóstico precoce evita complicações graves e a disseminação de células cancerígenas para outras partes do corpo, além do tratamento adequado. Logo, uma avaliação cuidadosa de pacientes com história de apendicite é essencial para detecção precoce de tumores malignos e tratamento desses casos.

**Descritores:** adenocarcinoma; apendicite; Brasil.

---

1 Universidade Potiguar

# INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NO APOIO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Rayonara Medeiros de Azevedo<sup>1</sup>  
Ana Beatriz Marinho de Medeiros<sup>1</sup>  
Pedro Henrique Azevedo dos Santos<sup>1</sup>  
Pedro Luiz de Medeiros Nunes Fernandes<sup>1</sup>  
Jéssica Dantas de Sá Tinôco<sup>1</sup>  
Antônia Líria Feitosa Nogueira Alvino<sup>1</sup>  
Maura Vanessa Silva Sobreira<sup>1</sup>  
Jéssica Naiara de Medeiros Araújo<sup>1</sup>

## RESUMO

As inovações tecnológicas na gestão do cuidado contribuem na otimização e qualificação da assistência, aumentando a qualidade do serviço e reduzindo danos. Assim, podem ser consideradas alternativas para implementação do processo de enfermagem, de modo a integrar informações e dados no planejamento, aplicação e avaliação do cuidado de forma sistematizada. Objetiva-se identificar quais inovações tecnológicas estão sendo utilizadas para apoiar o processo de enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa, seguindo as etapas de identificação do problema, busca literária, avaliação dos dados, análise e resultados. Utilizou-se como fonte de dados a PUBMED, SciVerse Scopus e Web of Science, com o cruzamento dos descritores “technological innovation” AND “nursing process”, para selecionar os artigos publicados nos últimos cinco anos. A amostra final foi composta seis estudos. Os resultados trouxeram as seguintes contribuições de tecnologias para a enfermagem: desenvolvimento de um aplicativo para registro do processo de enfermagem no serviço móvel de emergência; modelo de processo que auxilia no controle do risco de lesão por posicionamento perioperatório; desenvolvimento do Sistema Nursing Activities Score Tecnologia em Nuvem; implantação de algoritmo de inteligência artificial para detecção da sepse; utilização do MyEDCare no processo de alta, enviando instruções e mensagens de texto informativas; e avaliação do Wireless Nurse Call Systems, em instalações de cuidados residenciais. Destarte, as tecnologias utilizadas apresentaram resultados positivos na qualidade da assistência de enfermagem prestada, mostrando-se como ferramentas que oportunizam as tomadas de decisões e contribuem para melhoria do processo de enfermagem, todavia, a carência de habilidades na utilização dessas tecnologias ainda representa uma barreira.

**Descritores:** difusão de inovações; processo de enfermagem; cuidados de enfermagem.

---

1 Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

## INVESTIGAÇÃO IMUNOFENOTÍPICA DE PACIENTES PORTADORES DE DOENÇAS LINFOPROLIFERATIVAS CRÔNICAS NO RIO GRANDE DO NORTE

Rafael Duarte Lima<sup>1</sup>

Lenilton Silva da Silveira Junior<sup>2</sup>

Gustavo Henrique de Oliveira<sup>3</sup>

Aldair da Souza Paiva<sup>4</sup>

Ian Antunes Ferreira Bahia<sup>1</sup>

Caroline Freire Nobre<sup>1</sup>

Flávia Cristine Medeiros Theodoro<sup>1</sup>

Geraldo Barroso Cavalcanti Júnior<sup>1</sup>

### RESUMO

As Doenças Linfoproliferativas Crônicas (DLPC) constituem um grupo de neoplasias linfáticas que se caracterizam pela proliferação de linfócitos maduros neoplásicos. A Imunofenotipagem por Citometria de Fluxo (ICF) é uma prática de rotina no diagnóstico diferencial desses tumores, contribuindo para maior precisão. Com este trabalho tivemos o objetivo de demonstrar os perfis imunofenotípicos diagnóstico de pacientes portadores de DLPC no Rio Grande do Norte (RN); demonstrar a aplicabilidade de painel específico para o diagnóstico de pacientes com Mieloma Múltiplo, determinar a monoclonalidade das DLPC-B e implementar base de dados para pesquisas clínicas. Através do método de ICF obtivemos a análise de 500 pacientes (n = 500) com DLPC, que foram investigados pela ICF. Foram reunidas também, outras informações dos pacientes, como dados hematológicos. Os resultados mostraram que 86,6% dos casos eram DLPC-B e 13,4%, DLPC-T/NK. A distribuição das DLPC-B foi: 279 Leucemia Linfocítica Crônica; 17 Leucemia Prolinfocítica B; 11 Leucemia de Células Vilosas; 3 Linfoma Folicular; 3 Linfoma Esplênico com Linfócitos Vilosos; 12 Linfoma de Células do Manto; 01 Macroglobulinemia de Waldenström; 47 Mieloma Múltiplo; 12 Leucemia de Células Plasmáticas; 09 Linfoma de Burkitt e 39 LNH-Leucemizado. A classificação DLPC de T/NK foi: 11 Leucemia de Grandes Linfócitos Granulares; 14 Leucemia Prolinfocítica T; 10 Leucemia de Células T do Adulto; 8 Síndrome de Sézary e 24 Linfoma Periférico T. Os dados demonstram que a imunofenotipagem é uma técnica confiável no esclarecimento diagnóstico dos pacientes portadores de DLPC. Foi possível a detecção de monoclonalidade nas DLPC-B. O diagnóstico de mieloma múltiplo se beneficia da aplicação do painel específico. Desta forma, este estudo se consolida como base de pesquisa clínica para as DLPC no Rio Grande do Norte.

**Descritores:** citometria de fluxo; imunofenotipagem; leucemia.

1 Universidade Federal do Rio Grande do Norte

2 Liga Norte Riograndense Contra o Câncer

3 Hemocentro Dalton Cunha

4 Hospital Universitário Onofre Lopes

## LIPOSSARCOMA PLEOMÓRFICO RECIDIVANTE: UM ALERTA PARA A CIÊNCIA

Jessica Rabelo Holanda<sup>1</sup>

Thiago Grande Rodrigues<sup>2</sup>

Luiz Tito Augusto de Medeiros Jácome<sup>3</sup>

Marina Ferreira Sanches<sup>2</sup>

Jacira Patrícia Rocha Monteiro<sup>4</sup>

Maria Rita Sousa Soares<sup>3</sup>

Lis Paulino de Oliveira<sup>2</sup>

Raphael Caldeira Chagas<sup>5</sup>

### RESUMO

Os sarcomas de partes moles são neoplasias malignas raras e, dentre eles, o Lipossarcoma é o mais comum e possui diferenciação histológica, sendo o subtipo pleomórfico (PLS) extremamente agressivo, de baixo prognóstico, representando apenas 5-10% dos casos. Metástases distantes se desenvolvem em 30-50% dos pacientes após ressecção cirúrgica curativa, enquanto a mortalidade associada ao tumor ocorre em até 50% dos pacientes e quimioterapias eficazes para o PLS ainda não foram estabelecidas. Esse relato tem o intuito de promover mais informações a respeito da gravidade dos casos dessa neoplasia e um alerta para um planejamento de diagnóstico precoce na perspectiva de um melhor prognóstico. LFG, homem, 64 anos, vigilante, que em março de 2018 apresentou dor abdominal, associada a perda de peso, astenia, hiporexia e dispneia aos esforços. Na Tomografia Computadorizada de Abdome, foi encontrado lesão volumosa expansiva retroperitoneal à esquerda, com realce heterogêneo e progressivo pós-contraste, medindo 18,6 x 17,0 x 14,2 cm em seus maiores eixos. Foi realizada ressecção do tumor retroperitoneal com ressecção de órgãos contíguos e linfadenectomia ainda no mês do surgimento dos sintomas. Após o procedimento cirúrgico, o paciente foi encaminhado para seguimento clínico com radioterapia. Embora todas as medidas no tocante ao tratamento cirúrgico, durante seguimento o paciente apresentou três recidivas tumorais sendo submetido em maio de 2021, março de 2022 e março de 2023 a novos procedimentos cirúrgicos com aparecimentos em locais diferentes ao leito cirúrgico prévio, provando dessa forma, a agressividade do caso e seu alto índice de recidiva, chamando a atenção da sociedade, principalmente dos profissionais de saúde sobre a importância de um diagnóstico precoce e um alerta para a ciência quanto ao insucesso dos tratamentos disponíveis.

**Descritores:** lipossarcoma pleomórfico; recidiva; detecção precoce de câncer.

---

1 Liga Norte Riograndense Contra o Câncer

2 Universidade Potiguar

3 Universidade de Fortaleza

4 Liga Norte Riograndense Contra o Câncer

5 Universidade Potiguar

## MELANOMA METASTÁTICO EM CRIANÇA DE 9 ANOS: UM RELATO DE CASO

Camila Vilar de Oliveira Villarim<sup>1</sup>  
Cassandra Teixeira Valle<sup>2</sup>  
Lucas Queiroz de Aguiar<sup>3</sup>  
Maria Luíza de Moraes Barros<sup>3</sup>  
Maria Eduarda Japyassu Sodré<sup>1</sup>  
Jessica Rabelo Holanda<sup>1</sup>  
Cássia Francisca Silva de Castro<sup>1</sup>  
Annick Beaugrand<sup>2</sup>

### RESUMO

O melanoma cutâneo é um tumor raro que atinge 1,3 a 1,6 crianças por milhão a cada ano. Por se tratar de uma condição muito rara na população pediátrica, seu manejo é pouco conhecido e pouco discutido. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é relatar o caso de um melanoma metastático em uma criança. Paciente feminina, com 9 anos de idade e diagnóstico prévio de xeroderma pigmentoso, faz acompanhamento em hospital de referência em oncologia pediátrica desde 2014, realizando seguimento cirúrgico das lesões do xeroderma. Em 2020, histopatológico de lesão na face de 3,5 x 2, 8 centímetros evidenciaram melanoma do tipo nodular, sendo iniciado tratamento com alfa-interferon, com boa resposta clínica e sem sinais de recaída até 2022, quando retorna ao serviço com novas lesões em face de crescimento progressivo. Tomografia computadorizada mostrou volumosa lesão expansiva sólida captante de contraste, comprometendo a pele e o subcutâneo da região. Feita exérese das lesões, e imunohistoquímica da lesão em lábio corroborou o diagnóstico de melanoma recidivado tipo extensivo superficial com positividade para os anticorpos MART-1 e melanosome. Paciente seguiu em acompanhamento cirúrgico exclusivo e novo estadiamento trouxe lesões metastáticas no pulmão. Iniciado então esquema quimioterápico com vincristina, cisplatina e dacarbazina, com paciente apresentando pouca resposta. Atualmente, a paciente se encontra em cuidados paliativos exclusivos. A terapia de primeira linha para melanoma é uma excisão local da fáscia profunda onde se localiza o melanoma, e a terapia adjuvante é feita com imunoterapia, mas essa terapêutica apresenta estudos insuficientes na população pediátrica. Diante da carência de um protocolo estabelecido, documentar os casos acrescenta informações para estudos futuros.

**Descritores:** melanoma; metástase neoplásica; oncologia; pediatria.

---

1 Universidade Potiguar

2 Liga Norte Riograndense Contra o Câncer

3 Universidade Federal do Rio Grande do Norte

## MÉTODOS DIAGNÓSTICOS PARA LINFOMA ANAPLÁSICO DE GRANDES CÉLULAS ASSOCIADO AO IMPLANTE MAMÁRIO

Raynara Ynes Leite Maia<sup>1</sup>

Maria Luiza Barros Souza de Medeiros<sup>1</sup>

Emanuelly de Souza e Silva<sup>1</sup>

Luane Félix Pereira<sup>1</sup>

### RESUMO

O linfoma anaplásico de grandes células consiste em um diferente tipo de linfoma de células T, que evolui ao redor dos implantes, principalmente, os de superfície texturizadas e pode ocorrer tardiamente após inserção. Objetiva-se analisar os métodos de investigação diagnóstica, a fim de fornecer recomendações atualizadas sobre o BIA-ALCL. Trata-se de uma revisão integrativa, tendo como base o PUBMED, utilizando-se descritores da Medical Subject Headings (MeSH): “Lymphoma Large-Cell Anaplastic”, “Breast Implantation”, “Breast Neoplasms” e “Diagnosis”, vinculado ao operador “AND”. Incluiu-se artigos publicados de 2018 a 2023, obtendo-se 28 resultados. Estabelecendo critérios de exclusão, por não responderem à pergunta da pesquisa ou à impossibilidade de leitura do documento, foram selecionados 9 artigos. Notou-se que a ultrassonografia da mama é a primeira escolha, caso a paciente apresente possíveis sinais e sintomas de BIA-ALCL, para identificar a presença de massas ou derrame. A RM mamária pode ser útil, pois detecta derrames corpusculares periproteicos, tecidos periproteicos hipervascularizados, linfadenopatia axilar e presença de fibrina. A aspiração de fluido e biópsia da massa são obrigatórios e servem para um diagnóstico mais preciso e evitar prognósticos ruins. Em caso de derrame, é necessária uma avaliação citológica do fluido, cujo resultado esperado para o BIA-ALCL é caracterizado por padrões morfológicos de infiltrados celulares, observado pelo CD30 positivo, porém esse não é um achado específico. Além da perda de marcadores de células T e CD3, CD2, CD5 e CD7 e a presença de marcadores CD4 e citotóxicos granzymeB e TIA1, o ALK 1 é sempre negativo. Conclui-se que o diagnóstico da BIA-ALCL é geralmente baseado em descobertas citopatológicas e imunoquímicas, auxiliado por exames de imagem como USG e RM de mama.

**Descritores:** linfoma anaplásico de grandes células; implante mamário; câncer de mama; diagnóstico.

---

1 Universidade Potiguar

## NANOEMULSÕES: VEÍCULOS PROMISSORES AO TRATAMENTO DO GLIOBLASTOMA?

Matheus Cardoso de Oliveira<sup>1</sup>

Carina Ioná de Oliveira Torres<sup>1</sup>

Douglas Dourado Oliveira<sup>2</sup>

### RESUMO

Glioblastoma (GB) é um câncer cerebral de difícil manejo pela resistência do tumor ao tratamento e pela complexa ultrapassagem à barreira hematoencefálica (BHE). O tratamento baseia-se na cirurgia, radioterapia e/ou quimioterapia (QT), com temozolomida (TMZ) e em terapias com anticorpos monoclonais. Assim, diversos fármacos utilizados na QT do GB possuem características limitantes, como baixa biodisponibilidade. Para contornar as limitações, tem-se empregado as nanoemulsões (NE) sistemas emulsionados em escala nanométrica (20-500 nm) capazes de impactar positivamente o perfil farmacológico dos fármacos. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica com os descritores “Nanoemulsion” e “Glioblastoma” nas bases: Biblioteca Virtual em Saúde, LILACs, PubMed, Scielo, ScienceDirect, Espacenet e no Instituto Nacional de Propriedade Industrial, Scopus e Web of Science no período 2018-2023. Foram encontrados 124 artigos, dos quais os duplicados foram excluídos, e foram incluídos os que apresentaram NE contendo fármacos utilizados no tratamento do GB (in vitro e/ou in vivo), totalizando 16 artigos. A QT do GB baseia-se na utilização de TMZ, mas sua eficácia ainda é limitada, uma vez que apenas 50% dos pacientes respondem. Assim, observou-se NE carreando moléculas, como CD73-siRNA (17%), em gotículas de 30 a 601,9 nm, com potencial zeta -41 a +26,09 mV, liberação controlada (60%) e inibição de crescimento de células de GB (96%) em comparação ao controle, principalmente de glioma C6 (25%) e ratos Wistar (50%) através de administração nasal (41%). Assim, as NE revelam-se veículos capazes de otimizar propriedades farmacocinéticas de entrega ao alvo e de incrementar a resposta farmacológica no tratamento do GB. Todavia, estudos clínicos avaliando a segurança e a eficácia ainda são escassos, revelando um campo terapêutico a ser melhor investigado.

**Descritores:** nanotecnologia; glioblastoma; quimioterápicos.

---

1 Universidade Federal do Rio Grande do Norte

2 Instituto Aggeu Magalhães - Fiocruz

## NEUROBLASTOMA CONGÊNITO: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE

Jessica Rabelo Holanda<sup>1</sup>

Yanna Darly Mendes Sarmiento<sup>2</sup>

Letícia Duarte Azevedo de Medeiros<sup>3</sup>

Giovanna Maria Nobre Barreto<sup>3</sup>

Rodrigo César Lima de Oliveira<sup>2</sup>

Gabriela Lima Nóbrega<sup>2</sup>

Maria Luiza de Moraes Barros<sup>1</sup>

Karollyne Jamilly Sarmiento Paranhos<sup>3</sup>

### RESUMO

Neuroblastoma (NB) é um tumor maligno derivado da crista neural, sendo o câncer mais frequente em recém-nascidos. O comportamento clínico varia desde regressão espontânea até doença metastática e incurável. Os sintomas variam com a localização como massa palpável, dor, anemia e emagrecimento. O diagnóstico é obtido por biópsia e quando feito precocemente relaciona-se a um melhor prognóstico. Este relato visa conscientizar os profissionais de saúde sobre a necessidade do exame físico perinatal, reafirmando sua importância, capaz de detectar alterações que permitam o diagnóstico precoce de patologias ameaçadoras a vida como essa. T.G.F, 17 dias de vida, masculino, atendido na oncologia pediátrica apresentando aumento de volume abdominal, sem sintomas associados. História pré-natal de massa abdominal visualizada em ultrassom do 3º trimestre, mas sem investigação após o nascimento. Ao exame apresentava massa abdominal palpável em flanco esquerdo com 7cm. A tomografia de abdome evidenciou massa retroperitoneal de origem adrenal esquerda. Foi indicado realização de biópsia da lesão, porém, enquanto aguardava realização, houve progressão da lesão abdominal e disseminação da doença evidenciada por nódulos subcutâneos e linfodomegalias inguinais, axilares e pré-auricular, além de hérnia inguinal por aumento de pressão intra-abdominal. Foi internado com urgência e realizado biópsia linfonodal e de medula óssea, cujo laudo confirmou NB metastático. Após 1 semana, evoluiu com crises convulsivas, desconforto respiratório restritivo e anemia. Foi internado em UTI e iniciou quimioterapia de urgência, com boa resposta clínica. Segue estável, aguardando exames pendentes do estadiamento para definição de próximos ciclos, porém com um prognóstico reservado devido ao atraso diagnóstico, reiterando o objetivo desse relato.

**Descritores:** neuroblastoma; metástase neoplásica; saúde do lactente.

---

1 Liga Norteriograndense Contra o Câncer

2 Liga Contra o Câncer

3 Universidade Potiguar

## O CENÁRIO DO CÂNCER DE PELE NO NORDESTE BRASILEIRO

Diego Holanda Pinheiro<sup>1</sup>

Fernanda Soares de Alencar<sup>1</sup>

Maria Clara Oliveira da Costa<sup>1</sup>

Lorena Pinheiro Roma<sup>1</sup>

### RESUMO

Câncer é o nome de um grupo de mais de 100 doenças cuja característica comum é o crescimento desordenado de células, comprometendo os tecidos. Sua etiologia é multifatorial, decorrente de alterações genéticas, ambientais e comportamentais. Segundo a análise do INCA, o câncer de pele é o câncer que mais mata no Brasil, além disso, os fatores ambientais do câncer de pele são exacerbados pela exposição aos raios ultravioleta (UV) do sol. A negligência dos tumores de pele deve-se principalmente à falta de informação do paciente, baixo nível socioeconômico e cultural da população, fatores presentes no território nordestino. Tal região possui um amplo litoral e uma atividade econômica marcada pelo turismo de “sol e mar”. Como o termo sugere, a região é muito valorizada pela exposição solar, o que lhe confere um dos maiores índices de câncer de pele do país. A literatura destaca uma tendência crescente nas taxas de incidência por câncer no Nordeste (40,37/100,000 hab.) durante 2011-2030, enquanto se estabiliza ou diminui em outras regiões. Do tipo não-melanoma, são esperados 37380 casos para a região Nordeste. O presente resumo tem como objetivo descrever a incidência e os fatores de risco do câncer de pele no Nordeste. Trata-se de uma revisão de literatura de artigos encontrados na Scielo (Scientific Electronic Library Online) e na base de dados DATASUS. Como resultado, entende-se que o câncer de pele é bastante incidente no Nordeste, devido sua alta incidência de raios UV, além de fatores socioeconômicos e culturais presentes. Portanto, são necessárias ações de conscientização, no intuito de evitar os malefícios da exposição solar desprotegida, bem como políticas de prevenção e controle dos casos de câncer de pele.

**Descritores:** câncer de pele; nordeste; epidemiologia.

---

1 Universidade Potiguar

## O IMPACTO DA MUSICOTERAPIA NOS PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS

Gabriel Giovane da Silva Tavares<sup>1</sup>

Ruth Thalita Dantas<sup>1</sup>

Waleria Pinper<sup>2</sup>

Aíla Marôpo Araújo<sup>3</sup>

Lenilton Silva Silveira Júnior<sup>4,5</sup>

Kleyton Santos de Medeiros<sup>4</sup>

### RESUMO

A musicoterapia é uma prática integrativa e complementar do Sistema Único de Saúde, é uma ciência que estuda o ser humano, suas manifestações sonoras e os fenômenos que decorrem da interação com pessoas e a música. Através da sonoridade, buscam-se alternativas para construir ações que possam promover uma melhor qualidade de vida. Diante da cronicidade de diversas doenças, entre elas o câncer, os cuidados paliativos devem garantir uma melhor qualidade de vida ao paciente, de forma que entre todos os cuidados terapêuticos e não terapêuticos, a musicoterapia possa ser incluída. Acredita-se que os efeitos da música no enfrentamento de doenças, possam trazer benefícios aos pacientes. Baseando-se na hipótese supracitada, foi realizada uma revisão nas bases de dados BVs MTCL, PubMed e SciELO. Os critérios de inclusão foram: revistas científicas, texto completo, pesquisas em inglês, espanhol e português, na periodicidade entre 2018 a 2023. Foram identificados 19 artigos, no entanto, apenas 8 corresponderam com a temática. Após análise, percebeu-se que a influência da música nos serviços de saúde varia de acordo com sexo, idade, raça, tipo de câncer, estágio, fase de tratamento e a progressão da doença. Além disso, poucos pacientes receberam intervenção não farmacológica. Com isso, os pacientes submetidos aos efeitos da música, além da redução dos escores de dor, tiveram diminuição da pressão arterial e frequência respiratória, estimulação da comunicação verbal, não verbal e o humor. De fato, os estudos evidenciaram que existe uma melhora considerável, no qual a depender da música pode apresentar efeito calmante ou mobilizador. Portanto, o impacto da musicoterapia no manejo de pacientes oncológicos em cuidados paliativos, tratar-se de uma terapia de baixo custo, tornando eficiente e acessível a todos, inclusive aos profissionais de saúde e acompanhantes.

**Descritores:** terapias complementares; oncologia integrativa; musicoterapia.

---

1 Centro Universitário do Rio Grande do Norte

2 Universidade Potiguar

3 Centro Universitário do Rio Grande do Norte

4 Liga Norte Riograndense Contra o Câncer

5 Fundação Oswaldo Cruz- Instituto Oswaldo Cruz

## O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO ATENDIMENTO AOS PACIENTES ONCOLÓGICOS

Ana Luísa Silva Maciel<sup>1</sup>

Luana Dutra Pinheiro da Silva<sup>2</sup>

### RESUMO

Em 2020, o Global Câncer Observatory mostrou que ocorreram mais de 19 milhões de casos no mundo, com uma estimativa de que uma em cada cinco pessoas terão tal patologia na vida. Assim, é importante pontuar que o aumento da incidência e da mortalidade do câncer está associado a fatores como o envelhecimento e a mudança de comportamento e do ambiente. Para tanto, torna-se necessário realizar uma revisão de literatura para discutir o papel da Atenção Primária no atendimento aos pacientes oncológicos. A pesquisa foi realizada a partir de análise bibliográfica de textos científicos da área médica. As referências foram selecionadas dentro do acervo da Biblioteca Virtual em Saúde, usando os determinadores “Oncologia” e “Atenção Primária”, com um filtro de intervalo de ano de publicação nos últimos 05 anos, com as seguintes bases de dados: MEDLINE, LILACS, BDEF-Enfermagem, IBICS, Coleciona SUS e CUMED. Então, foram selecionados preferencialmente os artigos brasileiros, sendo excluídos aqueles que não eram gratuitos. Ao fim, foram revisados 20 trabalhos. O cuidado multidisciplinar deve-se incluir enfermagem, psico-oncologia, cuidados paliativos, assistência social, suporte farmacêutico e outros serviços. Nos pacientes oncológicos, essa magnitude de mudanças, ocorrendo rapidamente, em vários setores precisa de um cuidado multidisciplinar. Assim, é necessária uma atuação conjunta entre os profissionais especializados em oncologia e a Estratégia de Saúde da Família (ESF) para o melhor atendimento dos pacientes, uma vez que a última garante o apoio multidisciplinar, por meio do suporte de diversos profissionais, com um vínculo mais aproximado do indivíduo, devido à proximidade territorial.

**Descritores:** oncologia; atenção primária à saúde; assistência de saúde universal.

---

1 Universidade Federal do Rio Grande do Norte

2 Universidade Potiguar

## O PAPEL DA TIAMINA NA ENCEFALOPATIA MEDICAMENTOSA INDUZIDA POR IFOSFAMIDA: UM RELATO DE CASO

Cássia Francisca Silva de Castro<sup>1</sup>  
Camila Vilar de Oliveira Villarim<sup>1</sup>  
Camila Moura de Nogueira Orzari<sup>2</sup>  
Maria Luíza de Moraes Barros<sup>2</sup>  
Cassandra Teixeira Valle<sup>3</sup>  
Lucas Queiroz de Aguiar<sup>2</sup>  
Elione Soares de Albuquerque<sup>3</sup>  
Annick Beaugrand<sup>3</sup>

### RESUMO

A ifosfamida é um agente citostático que bloqueia a divisão celular, levando a sua morte. É ativada no fígado e seus produtos se distribuem entre os tecidos e órgãos, incluindo o cérebro, o que justifica um dos seus efeitos adversos: a encefalopatia induzida por ifosfamida (IIE), com manejo não protocolado propriamente. Esse quimioterápico costuma ser usado no tratamento de tumor de células germinativas (TCG), leucemias e certos sarcomas. Paciente feminina, 13 anos, com diagnóstico de TCG, em tratamento quimioterápico com ifosfamida + cisplatina + vimblastina, evoluindo com confusão mental e sonolência. Iniciado azul de metileno antes da dose seguinte de ifosfamida, porém a paciente persistiu com sonolência e apresentou crise convulsiva. Feito diazepam (ação do ácido gama-aminobutírico (GABA), importante inibidor da neurotransmissão cerebral). Pela persistência da sonolência e confusão mental, é feita ressonância de crânio que mostrou lesões cerebrais comprometendo os núcleos caudados e o putâmen bilateral. Por conseguinte, foi relacionado o quadro com IIE, sendo introduzida a tiamina na dose de 100 mg/ml, de 4/4 h. Após 48 horas de uso da tiamina, paciente apresenta boa evolução clínica, passando a ficar mais orientada e responsiva. Dependendo do grau da neurotoxicidade, a IIE pode ser autolimitada, tendo resolução apenas com a suspensão da ifosfamida, hidratação e observação. Em casos mais sintomáticos, é necessário o azul de metileno e/ou tiamina. O papel da tiamina na IIE tem espaço, pois está associada à inibição do difosfato de timidina, enzima necessária para a oxidação do cérebro. Diante da ausência de um manejo estabelecido, documentar os casos de IIE com boa evolução terapêutica acrescenta informações para estudos futuros.

**Descritores:** encefalopatias; ifosfamida; tiamina; oncologia; pediatria.

---

1 Universidade Potiguar

2 Universidade Federal do Rio Grande do Norte

3 Liga Norte Riograndense Contra o Câncer

# O USO DA NEUROMODULAÇÃO NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Louise Lopes Barros<sup>1</sup>  
Jakssiel Lopes de Araújo<sup>1</sup>  
Samara Felipa Dias Xavier Silva<sup>1</sup>  
Vívian Conrado Alexandre<sup>1</sup>  
Vitória Silvestre Fontes de Paiva<sup>1</sup>  
Maria Eduarda Benevides Leite de Castro<sup>1</sup>  
Ludmila Elen França Magnus<sup>1</sup>  
Antônio de Lisboa Lopes Costa<sup>2</sup>

## RESUMO

A neuromodulação tem sido amplamente abordada no estudo e tratamento da depressão. Assim, tais técnicas, invasivas ou não invasivas, podem se demonstrar uma possibilidade viável em complemento com os tratamentos convencionais composto por psicoterapia e antidepressivos para a eficácia da terapia, seja na melhora dos sintomas depressivos ou até sua remissão completa. O objetivo será discorrer a respeito do uso da neuromodulação diante de um diagnóstico de depressão. Além disso, mostrar evidências sobre os benefícios e a eficácia de estimulação cerebral, tais como: Electroconvulsoterapia (ECT), Terapia de convulsões magnéticas (MST), cirurgias, dentre outros, e detectar seus efeitos colaterais ao fim do processo. Trata-se de uma revisão da literatura, realizada a partir de buscas em bases de dados (PubMed, LILACS e SCOPUS), aplicando o filtro temporal de 2019 a 2023. A partir dos artigos revisados, foi possível observar que a ECT é avaliada como método mais eficaz, apesar de associada a efeitos adversos. Ademais, a estimulação magnética transcraniana repetitiva (rTMS), exibindo diminuição de implicações se comparado a ferramenta anterior, e processos invasivos, incluindo a estimulação do nervo vago e a neurocirurgia ablativa, voltadas para pacientes com maior índice de resistência, também apresentam resultados significativos no processo terapêutico. No entanto, dentre as metodologias invasivas abordadas, a neurocirurgia ablativa é raramente utilizada, sendo priorizada a estimulação do nervo vago. As intervenções de neuromodulação são uma opção para os casos de depressão resistente. A ECT demonstrou eficácia superior em relação a outras terapias convulsivas no tratamento da depressão refratária. Porém, os riscos que ela impõe são maiores em comparação com as demais terapias.

**Descritores:** estimulação elétrica nervosa transcutânea; depressão; tratamento primário.

---

1 Universidade Potiguar

2 Universidade Federal do Rio Grande do Norte

## OS BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NO CÂNCER DE MAMA

Ana Luísa Silva Maciel<sup>1</sup>

Luana Dutra Pinheiro da Silva<sup>2</sup>

### RESUMO

O câncer de mama é o que acomete mais mulheres em todo o mundo. Até 2040, estimava-se que haveria um diagnóstico de cerca de 3,1 milhões de pessoas com câncer de mama. Devido ao tratamento dessa patologia, a saúde física sofre prejuízos, pela doença e as mudanças fisiológicas relacionadas ao tratamento. O presente trabalho, ao constatar o papel do exercício físico como uma linha de tratamento não farmacológico benéfica para as pacientes com o câncer de mama, sintetiza e organiza quais são os impactos positivos ou negativos que essa prática tem sob as mulheres com neoplasia de mama. Para tanto, torna-se necessário realizar uma revisão de literatura sobre os benefícios da atividade física em pacientes com câncer de mama. A pesquisa foi realizada a partir de análise bibliográfica de textos científicos da área médica. As referências foram selecionadas dentro do acervo da Biblioteca Virtual em Saúde, usando os determinadores “Câncer de Mama” e “Exercício”, com um filtro de intervalo de ano de publicação nos últimos 5 anos, em inglês ou português. Também, usou-se do acervo do PUBMED, com os mesmos filtros. Então, foram excluídos aqueles que não eram gratuitos. Durante o tratamento do câncer de mama, como a radioterapia e a quimioterapia, a saúde física se deteriora devido à doença e as alterações fisiológicas causadas pelo tratamento, como o suprimento inadequado de oxigênio e fluxo sanguíneo insuficiente para os tecidos. O exercício físico é um importante colaborador para a reabilitação das mulheres com câncer de mama, contribuindo não só como um adjuvante eficaz e redutor de reações adversas durante o tratamento, como também com o menor desenvolvimento de comorbidades e prejuízos para as mulheres em recidiva da neoplasia.

**Descritores:** câncer de mama; exercício físico; reabilitação.

---

1 Universidade Federal do Rio Grande do Norte

2 Universidade Potiguar

## OS DESAFIOS PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

Mariana de Freitas Pereira<sup>1</sup>  
Rayanne Lopes de Medeiros<sup>1</sup>  
Maria Clara Santos Silva<sup>1</sup>  
Karyne Alves Sobrinho<sup>1</sup>

### RESUMO

Infecções e lesões no trato genital feminino podem ser precursoras de doenças com alta incidência de mortalidade como o câncer de colo de útero (CCU), o qual se caracteriza pela replicação desordenada do epitélio do revestimento uterino. Nesse sentido, a Atenção Primária à Saúde exerce um papel fundamental na prevenção e na detecção precoce do referido câncer a partir da realização de procedimentos diagnósticos capazes de rastrear os danos mencionados. Cita-se, como exemplo disso, o exame citopatológico, o qual consiste na avaliação da presença de anormalidades epiteliais, como neoplasias, por meio da coleta de células do colo do útero. O sistema de saúde, entretanto, ainda enfrenta desafios para atingir uma alta adesão ao preventivo de forma periódica e eficaz. Logo, este trabalho objetiva resumir informações acerca dos entraves existentes nos meios de diagnóstico do CCU na atenção primária. Como metodologia, foi realizada uma revisão integrativa da literatura com artigos publicados na base de dados LILACS nos últimos cinco anos, utilizando os descritores “Unidade Básica de Saúde”, “Saúde da Mulher”, “Câncer de Colo de Útero” associados ao operador booleano “AND” para obter a intersecção das informações. Os resultados sobre o diagnóstico do CCU e a adesão ao Exame de Papanicolau (EP), evidenciaram que os principais desafios são a baixa adesão das mulheres ao exame e a fragilidade nas informações sobre a importância do diagnóstico precoce, bem como a técnica utilizada no exame citopatológico. Diante do exposto, conclui-se, portanto, a relevância do atendimento humanizado e explicativo a fim de promover a desmitificação acerca desse assunto assim como, incentivar a participação das mulheres no exame, com o fito de favorecer o bem-estar desse público e o progresso do sistema de saúde, por intermédio da Atenção Básica.

**Descritores:** câncer do colo do útero; unidade básica de saúde; saúde da mulher.

---

1 Universidade Potiguar

## PAPEL DOS RNAs CIRCULARES COM O DESENVOLVIMENTO E PROGRESSÃO DO OSTEOSSARCOMA

Felipe Alves de Lima<sup>1</sup>  
Paula Samyla Fernandes Feitosa<sup>1</sup>  
Victor Sena Nogueira Wojcieszyn<sup>1</sup>  
Daria Raquel Queiroz Almeida<sup>1</sup>  
Gilson Aquino Cavalcanti<sup>1</sup>  
Fernando Liberalino Fernandes<sup>1</sup>  
Valéria Duarte de Almeida<sup>1</sup>  
Thales Allyrio Araújo de Medeiros Fernandes<sup>1</sup>

### RESUMO

O osteossarcoma é o tumor primário maligno do osso mais comum e atinge principalmente a faixa etária de crianças, adultos jovens e idosos. Seu desenvolvimento é complexo e multifatorial. Estudos têm relacionado alterações nos RNAs circulares com o desenvolvimento de inúmeros tipos de tumores, incluindo o Osteossarcoma. Diante disso, este estudo objetivou investigar a alteração de expressão dos RNAs circulares no desenvolvimento e progressão do osteossarcoma. Foi desenvolvida uma revisão da literatura utilizando-se as bases de dados: MEDLINE, SCOPUS, Web of Science e EMBASE. Os descritores aplicados foram: “RNA circular” e “osteossarcoma”, e termos associados. Essa estratégia permitiu a recuperação de 1130 artigos, que após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão possibilitou a inclusão de 129 artigos completos no estudo. Os dados obtidos foram organizados em um instrumento de coleta padronizado, onde foram obtidos: perfil de expressão do RNA circular alterado; Hallmarks do câncer associados e relação clínico patológica do RNA circular. Foram identificados 94 RNAs circulares distintos com padrão de expressão aumentado. Os hallmarks do câncer mais associados aos RNAs identificados foram a indução da sinalização proliferativa (92,5%), invasão e metástase (76,6%) e resistência à morte celular (59,5%). A alteração na expressão desses RNAs se alinhou a um pior prognóstico dos pacientes, constatado através de uma menor sobrevida, de estágio de Enneking e/ou TNM avançado e maiores incidências de metástases, tamanhos do tumor e quimiorresistência. Conclui-se que os RNAs circulares desempenham papéis importantes no processo de carcinogênese do osteossarcoma, bem como podem atuar como biomarcador de prognósticos e/ou diagnósticos e alvo terapêutico alternativo.

**Descritores:** RNA circular; osteossarcoma; carcinogênese.

---

1 Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

# PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE HOMENS DIAGNOSTICADOS COM CARCINOMA DE MAMA EM UM CENTRO DE ALTA COMPLEXIDADE EM ONCOLOGIA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Brendo André Santos da Silva<sup>1,2</sup>

Bruna Camelo Sedda<sup>2</sup>

Lenilton Silva da Silveira Júnior<sup>2,3</sup>

## RESUMO

O Câncer é atualmente um problema de saúde pública mundial, destacando-se o de mama feminino como o mais incidente com 2,3 milhões de novos casos, representando cerca de 11,7% do total. Apesar de uma alta incidência em mulheres, homens também desenvolvem este tipo de câncer e chegam a representar cerca de 1% do total de casos, de acordo com a literatura. Nesta perspectiva foi descrito o perfil clínico-epidemiológico local do câncer de mama no sexo masculino a partir da análise de prontuários de pacientes atendidos na Liga Norte Riograndense Contra o Câncer no período de 2011 a 2015. Assim, disserta-se um estudo transversal retrospectivo através da análise de 17 prontuários físicos. Os casos analisados representaram 0,53% do total de neoplasias mamárias. A idade média foi de 78 anos, sendo 82,35% superior a 50 anos. A população foi caracterizada como maioria parda, com baixa escolaridade, provenientes de Natal/RN, casados, com relatos de histórico familiar, sem consumo de álcool e/ou tabaco. Os tumores foram predominantemente do tipo, neoplasia de mama de localização não especificada, ductal infiltrante, HER-2 negativo e receptores hormonais positivos. O tratamento de 1ª escolha foi majoritariamente a mastectomia, sendo esta radical ou não, e sem evidências da doença após o término do tratamento. Apenas 03 óbitos foram relacionados a doença, tendo os pacientes idade superior a 69 anos. O estudo apesar de expressar um número relativamente baixo, porém representativo de casos no período, foi capaz de traçar um perfil clínico-epidemiológico do grupo observando a necessidade de um direcionamento em relação a estudos de políticas de rastreamento e prevenção.

**Descritores:** epidemiologia; neoplasias de mama; masculino; diagnóstico; tratamento.

---

1 Universidade Federal do Rio Grande do Norte

2 Liga Norte Riograndense contra o Câncer

3 Fundação Oswaldo Cruz-Instituto Oswaldo Cruz

## PERFIL DE ACOMETIMENTO DO CÂNCER DE PULMÃO NO RIO GRANDE DO NORTE: UM ESTUDO DE BASE POPULACIONAL

Beatriz Ferreira Pereira Pacheco<sup>1</sup>  
Paula Ermans de Oliveira<sup>1</sup>  
Giuliana Fulco Gonçalves<sup>1</sup>  
Letícia de Queiroz Cunha<sup>1</sup>  
Gabriela Cunha Fernandes<sup>1</sup>  
Ivna Letícia de Góis Nogueira<sup>1</sup>  
Vinícius Romeu Beserra Diógenes<sup>1</sup>  
Kleyton Santos de Medeiros<sup>2</sup>

### RESUMO

O câncer de pulmão é uma das neoplasias com maior incidência no mundo e alta letalidade em ambos os sexos. Tabagismo é o fator de risco mais relevante em 85% dos casos, bem como sexo masculino, idade avançada, consumo de álcool e exposição ocupacional. Analisar a incidência e perfil dos pacientes diagnosticados em serviço de referência, entre 2011 e 2015. Estudo transversal de base populacional com pacientes atendidos (622) pelo único centro de alta complexidade em oncologia do Rio Grande do Norte. As variáveis sexo, faixa etária, etnia, escolaridade, fatores de exposição, histórico familiar, histopatologia e tratamento foram utilizadas. A coleta de dados utilizou o SisRHC/INCA, pelo classificador C34 (CID10), com o cálculo das prevalências e respectivos intervalos de confiança de 95%. O Comitê de Ética da Liga Contra o Câncer aprovou a pesquisa, dispensando o consentimento informado. Evidencia-se maior correlação da doença com homens (357), maior prevalência a partir dos 55 anos, em consumidores de álcool (27,8%) e tabagistas (60,8%). Assim, o consumo de tabaco em qualquer estágio da vida, pode ser fator causal de quadros malignos, ainda que outras variáveis se destaquem, como nível de escolaridade limitado (68,5%), raça parda (58,1%) e histórico familiar (31%). A partir do perfil de risco, é válido salientar o padrão de acometimento neoplásico, em estágio avançado – estadió 4 (39,7%) com desfechos para progressão pós-tratamento inicial em um terço dos pacientes, delineando o caráter resistente, em maioria custeado pelo Sistema Público de Saúde, realidade preocupante em cenário de aumento de diagnósticos no Estado. Concluindo-se maior incidência no sexo masculino, acima de 55 anos, com história de consumo de tabaco e/ou bebidas alcólicas, e progressão apesar do tratamento, alerta para a necessidade de estratégias de prevenção.

**Descritores:** neoplasias pulmonares; carcinoma, pulmonar de células não pequenas; carcinoma pulmonar de células não pequenas.

---

1 Universidade Potiguar

2 Liga Norte Riograndense Contra o Câncer

## PERFIL DE NOTIFICAÇÃO DE REAÇÕES ADVERSAS E PROBLEMAS RELACIONADOS A MEDICAMENTOS EM UMA INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA

Julia Lavinya Galvão Cruz<sup>1</sup>

Verônica Medeiros de Azevedo<sup>1</sup>

Maricelia Bezerra de Araújo<sup>1</sup>

José Gomes Neto Júnior<sup>1</sup>

Gislene Valente de Souza<sup>1</sup>

### RESUMO

O Problema Relacionado a Medicamento (PRM) é definido como evento ou circunstância indesejável envolvendo a farmacoterapia do paciente e que potencialmente interfere no alcance dos resultados medicamentosos previstos, podendo ter consequências. A reação adversa a medicamento (RAM) é qualquer resposta prejudicial ou indesejável, não intencional, a um medicamento, nas doses usualmente empregadas para profilaxia, diagnóstico, tratamento ou para a modificação de funções fisiológicas. Estas condições devem ser notificadas pelos profissionais de saúde a vigilância sanitária através do Vigiflow. Este trabalho se propõe a descrever o perfil de RAM e PRM em três unidades de saúde de uma instituição filantrópica, sendo a unidade A e B de caráter ambulatorial, C de internação para pacientes atendidos pelo Sistema Único de Saúde e D de internação para pacientes atendidos por diversos convênios. Estudo transversal, retrospectivo, onde foram analisados os formulários enviados para o serviço de qualidade, no período de dezembro de 2021 a dezembro 2022. Foram realizadas 307 notificações, sendo 177 (58%) relacionadas a PRM e 130 (42%) a RAM. A unidade A foi responsável por 34%, seguido de B 8%, C 24% e D 34%. Calculou-se o índice de notificações por atendimento das unidades, sendo este: 0,000258 unidade A, 0,00050 B, 0,000389 C e 0,00074 D. Com isso, percebe-se que o índice da unidade C é prevalente. Este acompanhamento pode direcionar práticas que estimulem a notificação de PRM e RAM nas unidades, a fim de instituir estratégias para melhoria dos processos de segurança medicamentosa.

**Descritores:** eventos adversos; notificação; segurança do paciente.

---

1 Liga Norte Riograndense Contra o Câncer

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE NEOPLASIA DE CÓLON EM PACIENTES DO SEXO MASCULINO DE 2018 A 2022 NO BRASIL

Ana Laura de Almeida Guerra Fonseca<sup>1</sup>

Paula Ermans de Oliveira<sup>1</sup>

Ana Clara Duarte de Aquino<sup>2</sup>

### RESUMO

O câncer de cólon (C18) refere-se a tumores no intestino grosso, grande parte dessas neoplasias se originam a partir de pólipos neste órgão. O que se inicia, geralmente, com uma lesão benigna na parede interna pode chegar ao estágio de metástase, sendo a maior parte dos casos passível de cura quando identificada precocemente e não atingindo o estágio 4. Desse modo, analisou-se a incidência epidemiológica de casos de neoplasia cólon em pessoas do sexo masculino de 40 a 74 anos no Brasil, no período de 2018 a 2022. Esse resumo trata-se de um estudo quantitativo realizado no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). De forma a verificar as seguintes variáveis: faixa etária, região de diagnóstico, ano de diagnóstico e modalidade de diagnóstico. Observou-se um total de 34.795 casos, desse número 17.500 são na região Sudeste, isso representa 50,3%, com uma maior incidência em homens de 65 a 69 anos, comparando com as outras regiões apenas a Sul também possui maior prevalência nessa faixa etária. As regiões Norte e Nordeste juntas correspondem a 15,9% dos casos, com 831 e 4712 casos, respectivamente; já a faixa etária desses casos é de 60 a 64 anos, divergente quando comparado a esse viés total. A idade igual ou acima de 50 anos é um dos principais fatores de risco associados a essa classe de cânceres, de modo que é possível observar a prevalência de casos. Além disso, foi perceptível um grande número de diagnósticos nos anos que a Pandemia do COVID-19 estava em seu ápice com 7745 em 2020 e 7965 em 2021. Assim, constatou-se que a faixa etária está diretamente associada a incidência dessa categoria de câncer, de modo que se faz necessário o rastreio precoce, com biomarcadores de qualidade e com teste invasivos e não invasivos, a fim de se obter o diagnóstico mais preciso, a respeito da área afetada, abrangência e citopatologia.

**Descritores:** câncer de cólon; epidemiologia; Brasil.

---

1 Universidade Potiguar

2 Universidade Potiguar

## POTENCIAL TRANSFORMADOR DOS MARCADORES TUMORAIS: IMPACTO DE STARTUPS BIOTECNOLÓGICAS NO DIAGNÓSTICO ONCOLÓGICO PRECOCE

Beatriz Ferreira Pereira Pacheco<sup>1</sup>  
Paula Ermans de Oliveira<sup>1</sup>  
Giuliana Fulco Gonçalves<sup>1</sup>  
Letícia de Queiroz Cunha<sup>1</sup>  
Fernanda Gadelha Fernandes<sup>1</sup>  
Ivna Letícia de Góis Nogueira<sup>1</sup>  
Vinícius Romeu Beserra Diógenes<sup>1</sup>  
Kleyton Santos de Medeiros<sup>2</sup>

### RESUMO

O estabelecimento do diagnóstico precoce no âmbito oncológico é, invariavelmente, limitado pela escassez de recursos práticos a serem empregados de forma universalizada no contexto clínico. Sendo este conflito, o foco de atuação de Startups inovadoras no mercado que buscam tornar viáveis alternativas acessíveis e cientificamente, validadas com capacidade de fornecer dados preliminares vitais ao seguimento dos pacientes. Tendo como alguns representantes, dentro do mercado brasileiro, as seguintes: Ziel, Onkos, OncoTag e Genomika. Este estudo tem por objetivo explorar e veicular as iniciativas de disponibilização de tecnologias em saúde, focadas em viabilizar meios práticos de detecção precoce de variantes prevalentes de câncer, por meio do uso de biomarcadores tumorais. Revisão integrativa da literatura, conduzida pela seleção de artigos disponíveis nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science. Tendo sido selecionados artigos publicados entre 2013 e 2023, sem restrição de língua ou tipo de estudo, por meio da aplicação dos termos de busca: “Biomarkers, Tumor”, “Innovation”, “Early Detection of Cancer”, “Biotechnology” e “Startups”, associadas ao operador booleano “AND”. A partir da análise da amostra, evidencia-se a presença de uma vanguarda biotecnológica de grande impacto, nacional e no mercado exterior, focada na testagem e validação de marcadores, antes inespecíficos, por meio de sua aplicação em softwares ou dispositivos de autotestagem, que permitem a identificação precoce de lesões neoplásicas, as quais, dificilmente, seriam abordadas em contextos de saúde limitados. Tendo como uma das representantes, a tecnologia SelfCervix, dispositivo desenvolvido pela Startup Ziel, com o objetivo de fornecer um instrumento de autocoleta e estudo direto de material cervical, em substituição ao exame de Papanicolau tradicional para o diagnóstico de lesões malignas de colo de útero, pela identificação de marcadores tumorais relacionados às alterações, de grande potencial transformador se veiculado em áreas com cenários com limitação de recurso. Assim, podemos afirmar que o investimento em tecnologias inovadoras pode mudar o cenário

---

1 Universidade Potiguar

2 Liga Norte Riograndense Contra o Câncer

futuro de rastreio, tratamento e seguimento de neoplasias, visto que sua aplicabilidade já pode ser atestada em diversos contextos, como câncer de mama, tireoide, ovário, dentre outros que aguardam testagem e validação. Torna-se vital o incentivo ao desenvolvimento de estratégias tecnológicas que facilitam a prática clínica e permitem a inovação em contextos de saúde que, anteriormente, não seriam capazes de ofertar o devido cuidado aos pacientes oncológicos, pelo fornecimento da possibilidade de abordagem precoce, permitindo melhores desfechos e maior qualidade de vida.

**Descritores:** biomarcadores; tumor; detecção precoce do câncer; biotecnologia.

## QUALIFICAÇÃO DO FORNECIMENTO DE GASES MEDICINAIS EM UMA UNIDADE HOSPITALAR

Verônica Medeiros de Azevedo<sup>1</sup>  
Maxwell Santos da Costa<sup>1</sup>  
Gilson Nelson da Silva<sup>1</sup>  
Maria das Graças Bezerra<sup>1</sup>  
Gabrielly Alves de Medeiros<sup>1</sup>  
Josephy Cruz Araujo<sup>1</sup>  
Renata Cristina de Araújo Valença<sup>1</sup>  
Raquel Araújo de Oliveira<sup>1</sup>

### RESUMO

**Introdução:** Os gases medicinais são medicamentos na forma de gás, gás liquefeito ou líquido criogênico isolados, administrados para fins de diagnóstico, tratamento ou prevenção de doenças e restauração, correção ou modificação de funções fisiológicas, sendo envasados em cilindros ou tanques criogênicos. **Métodos:** Este trabalho se propõe a qualificar o fornecimento de gases pela indústria através da aplicação de um instrumento no recebimento pela farmácia hospitalar, permitindo segurança no transporte, armazenamento e dispensação. Estudo transversal, retrospectivo, onde foram analisados os instrumentos de dois tipos: recebimento de gases em cilindros e abastecimento do tanque. Realizado em hospital filantrópico, com 114 leitos, entre julho de 2022 a fevereiro de 2023. Os gases são adquiridos através de contrato entre o hospital e a indústria, sendo realizada validação dos documentos sanitários. **Resultados:** Foram recebidos 74 cilindros de oxigênio, 24 dióxido de carbono, 08 óxido nitroso, 7 nitrogênio e 14 abastecimentos com oxigênio líquido. Quanto ao recebimento dos cilindros, foram analisados 24 formulários, com apenas 07 recebidos em conformidade. Quanto a não conformidade, 100% dos casos foram relacionados ao transporte interno de cilindros dentro da unidade. Não foram encontradas inconformidades para avarias, volume, identificação, uso de equipamentos de proteção individual (EPI) e adequação do caminhão de transporte. Os formulários de abastecimento do tanque tiveram conformidade em sua totalidade, sendo avaliado: isolamento da área, uso do EPI, procedimento padrão de manuseio das válvulas e entrega do certificado de análise. **Conclusão:** Este acompanhamento pode direcionar notificações importantes quanto a segurança no transporte e manuseio deste medicamento dentro da instituição, sendo a indústria notificada quanto a não conformidade encontrada.

**Descritores:** fornecimento de gases medicinais; avaliação de documentos sanitários; segurança no transporte.

---

1 Liga Norte Riograndense Contra o Câncer

## REDUÇÃO DO TEMPO DE DOR DOS PACIENTES EM UM CACON

Maricelia Bezerra de Araújo<sup>1</sup>

Erika Regina Silva Araújo<sup>1</sup>

Leonilson Nunes Lisboa<sup>1</sup>

### RESUMO

A redução do tempo de dor dos pacientes é um processo que diminui a uma experiência desconfortável, emocional e sensitiva. A dor apresenta-se como uma observação subjetiva associada ou relacionada a um dano real ou potencial dos tecidos, e considerada como o quinto sinal vital, presente em uma pluralidade de 90% dos pacientes oncológicos. Com isso, objetivou-se identificar o tempo de resposta ao tratamento de dor e implantar ações de melhoria, uma vez que os pacientes com câncer são acometidos a essa experiência. Para essa finalidade, um estudo quantitativo e descritivo foi realizado em unidades de internações clínicas e cirúrgicas de caráter oncológico, no período de março a dezembro de 2022. A amostra contou com 203 avaliações, em três fases de coleta. A primeira coleta, o tempo de espera do paciente para receber a medicação para dor, era de 50 a 30 minutos. A segunda coleta, após reorganização e inserção do medicamento na prescrição médica, ajustou-se 25 minutos. Para a terceira coleta, houve a implantação da caixa da dor, tendo o tempo de espera para 10 minutos. Com isso, observou-se que a análise do processo contribuiu na identificação do tempo de espera ao tratamento da dor e na implantação de melhorias para o paciente. Dessa forma, é possível oferecer uma assistência rápida, com qualidade e segura para o paciente oncológico.

**Descritores:** manejo de dor; tecnologia em saúde; pacientes oncológicos.

---

1 Liga Norte Riograndense Contra o Câncer

## REESTRUTURAÇÃO DO FLUXO DE UM PRONTO ATENDIMENTO ONCOLÓGICO

Maria Aparicida Feliciano Silva<sup>1</sup>  
Emily Kathiene Silva de Mesquita<sup>1</sup>  
Daliane teixeira da Silva<sup>1</sup>  
Stella Alynny de Aquino Costa<sup>1</sup>  
Claudiane Galvão Fernandes<sup>1</sup>  
Larissa da Silva Xavier<sup>1</sup>  
Ivone Facci<sup>1</sup>  
Karen Larissa Soares Costa<sup>1</sup>

### RESUMO

O atendimento às urgências e emergências em oncologia requer planejamento e estruturação dos fluxos de atendimento, visando atendimento eficaz e resposta rápida para melhoria na qualidade da assistência e prevenção de possíveis desfechos desfavoráveis. O estudo objetiva relatar a experiência de reestruturação de fluxos com base nas ferramentas DMAIC do Lean Six Sigma. inicialmente foi realizado coleta de tempo de espera nos processos de atendimentos, desde a entrada até solicitação de internação ou alta. De acordo com os dados coletados, constatou-se as seguintes fragilidades: atendimento de demandas não oncológicas, falha na definição do acompanhamento oncológico, atrasos na prescrição médica, demora nas coletas laboratoriais, atrasos na administração de medicamento, o que leva a sobrecarga e superlotação do setor. Dessa forma, priorizou-se a definição de critérios de atendimento com o seguinte perfil: pacientes em vigência de tratamento de quimioterapia, complicações cirúrgicas em até 30 dias, pacientes que aguardam realização de cirurgia que tenham AIH (Autorização de Internação Hospitalar) emitida e pacientes em radioterapia com complicações relacionadas ao tratamento. Com a definição de novos fluxos a unidade conseguiu atender prioritariamente as demandas oncológicas, otimizar o uso de leitos e acompanhar os pacientes de maneira mais oportuna e objetiva, os processos são reavaliados mensalmente por meio de indicadores de qualidade assistencial.

**Descritores:** melhoria de qualidade; serviços médicos de emergência; gestão da qualidade total.

---

1 Liga Norte Riograndense Contra o Câncer

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: GAMIFICAÇÃO COMO FERRAMENTA DE GESTÃO EM SAÚDE PÚBLICA

Vinícius Diniz Martins<sup>1</sup>

Sanderson Palhares Farias de Oliveira<sup>1</sup>

Victor Gama Pacheco Silva<sup>1</sup>

Camila dos Santos Jales<sup>1</sup>

Isis Maria Araújo Maia<sup>1</sup>

### RESUMO

Segundo o DSM-5 (Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais) o autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades de interação social, comunicação e comportamentos repetitivos e restritos. Ademais, o autismo gera grande atraso no desenvolvimento motor, cognitivo e social e quanto mais cedo for identificado, melhores chances de desenvolvimento. Diante disso, é possível compreender a forma que a inclusão de brinquedos lúdicos colabora para o desenvolvimento da interação social e inclusão da criança com autismo. Nesse prisma, o sistema de gamificação representado pelo ambiente da brinquedoteca é um espaço rico para a experiência da cultura lúdica e auxilia no aprimoramento de práticas no processo de aprendizagem e inclusão da criança com autismo. O presente relato de experiência aborda a ação de gestão em saúde realizada por estagiários em unidade de saúde no município de São José do Mipibu-RN, os quais a partir de campanhas em redes sociais conseguiram doações para financiar o projeto “Amor em forma de brinquedos”. Nesse prisma, foi possível a partir da gamificação em saúde, criar um ambiente dentro da sala de atendimento que permitisse às crianças se divertirem, e a melhor avaliação crítica do médico sobre o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor do paciente autista. Diante do supracitado, a gamificação, teve sucesso reconhecido pela equipe multiprofissional, tornando-se ferramenta integrativa de toda população infantil da unidade a partir de uma perspectiva multidisciplinar e holística do cuidado. Assim, essa estratégia de gestão e inovação em saúde, foi importante dentro da sala de atendimento, pois contribuiu na afetividade infantil ao local e por consequência, auxiliando na melhor avaliação crítica dos sintomas elencados pelo DSM-V do paciente autista.

**Descritores:** gestão em saúde; atenção primária à saúde; educação em saúde; gamificação; autismo.

---

1 Universidade Potiguar

## RESPOSTA AO TRASTUZUMABE NO TRATAMENTO DE CÂNCER DE MAMA HER-2 POSITIVO: REVISÃO SISTEMÁTICA

Matheus Roberto da Silva<sup>1</sup>

Alison Wagner Azevedo barroso<sup>2</sup>

Emilly Cardinalli Martins Rebouças<sup>3</sup>

Carla Fernanda de Freitas Teixeira<sup>3</sup>

Cristina Rocha de Medeiros Miranda<sup>2</sup>

### RESUMO

O câncer de mama (CM) é a principal causa de morte por neoplasia maligna em mulheres. Dentre seus subtipos, o CM HER-2 positivo é um subtipo agressivo. O HER-2 atua como um receptor de sinalização para as células cancerígenas, sendo o trastuzumabe um anticorpo monoclonal humanizado que tem como alvo o HER-2. Conduzimos uma análise dos principais fatores genéticos e resposta patológica relacionados à resposta ao trastuzumabe no tratamento do CM HER-2 positivo. Trata-se de uma revisão sistemática de acordo com a declaração PRISMA. A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados MEDLINE, PubMed, e LILACS, ocorrendo em março de 2023, sendo utilizados os seguintes descritores: “trastuzumab” AND “HER2 gene” AND “breast neoplasms”. Foram selecionados 14 artigos de acordo com os critérios de inclusão para a análise qualitativa. Observou-se que o uso do trastuzumabe adjuvante melhorou o controle locorregional no CM com superexpressão de HER-2, mostrando uma média de resposta patológica completa (RPC) em mama e axilas de 68,2% e uma sobrevida global mediana de 57,1 meses, quando associado ao pertuzumabe, com objetivo de bloqueio duplo. Sendo a RPC correlacionada com a relação HER2/CEP17. Notou-se a quimiocina CX3CL1 como um biomarcador preditivo para determinar os respondedores à terapia com trastuzumabe em CM com baixa expressão de HER-2, bem como o microRNA circulante ct-miR-148-3p na terapia neoadjuvante baseada em trastuzumabe como agente único. As mutações nos genes CCND1 e PIK3CA estavam associadas à redução da sobrevida livre de doença em pacientes tratados com trastuzumabe. Sugere-se, com base nos estudos selecionados, que o trastuzumabe causou importante indução de morte celular em células hipersensíveis do CM HER-2 positivo. Nota-se presença de mutações que interferem na RPC, assim necessitando de mais estudos para ampliar o poder estatístico.

**Descritores:** câncer de mama; genes HER-2; trastuzumabe.

---

1 Universidade Potiguar

2 Liga Norte Riograndense Contra o Câncer

3 Universidade Potiguar

## RISCO DE CÂNCER ASSOCIADO AO USO DE CABINES SECADORAS PARA UNHA EM GEL

Letícia de Queiroz Cunha<sup>1</sup>

Paula Ermans de Oliveira<sup>1</sup>

Beatriz Ferreira Pereira Pacheco<sup>1</sup>

Giuliana Fulco Gonçalves<sup>1</sup>

Lenilton Silva da Silveira Junior<sup>2</sup>

### RESUMO

Com o segmento de beleza cada vez mais em ascensão, o uso de máquinas secadoras de unha em gel, emissoras de radiação Ultravioleta (UV) - utilizadas, especialmente, pelo público feminino - surge como um potencial responsável pelo desenvolvimento do câncer de pele. Isso pode, a longo prazo, trazer uma mudança de cenário na prevalência do câncer para este público. Baseando-se na importância do tema e no uso indiscriminado dessas máquinas, os autores propuseram realizar uma revisão da literatura utilizando as bases: PubMed, EBSCO, Medline, Lilacs e Cochrane, visando avaliar o risco de câncer associado ao uso de cabines secadoras para unha em gel. Foram selecionados artigos publicados entre 2013 e 2023, em inglês, português e espanhol. Os descritores utilizados na busca foram “Nails”, “Ultraviolet Rays” e “Cancer”, separados pelo operador booleano “AND”. Os critérios de exclusão foram as revisões não sistemáticas da literatura e as cartas ao editor. Foram identificados 38 artigos na busca realizada e, após a revisão completa dos artigos, 6 foram incluídos. A literatura indicou que a radiação UV emitida por um secador de esmalte não apenas oxida o DNA das células, como gera mutações somáticas. O tempo de exposição mais longo à cabine secadora e a posição da mão, mais próxima à fonte luminosa, são fatores que influenciam no grau de mutação. Critérios como idade e grau de exposição ultravioleta no dia a dia foram os fatores que mais influenciaram, nesse contexto, o surgimento do câncer. O risco de câncer, associado ao uso destas cabines secadoras, deve ser avaliado, também, em estudos longitudinais, pois as pesquisas são escassas quanto ao tempo de observação do surgimento neoplásico. Soma-se a isso, o fato de que indivíduos com fototipo de pele clara e em uso de drogas com efeito fotossensibilizante devem ser aconselhados, previamente, por seus dermatologistas.

**Descritores:** unhas; raios ultravioleta; câncer.

---

1 Universidade Potiguar

2 Liga Norte Riograndense Contra o Câncer

## STARTUP E ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Pedro Luiz de Medeiros Nunes Fernandes<sup>1</sup>

Ana Beatriz Marinho de Medeiros<sup>1</sup>

Pedro Henrique Azevedo dos Santos<sup>1</sup>

Anna Karla Regis de Azevedo<sup>1</sup>

Jéssica Naiara de Medeiros Araújo<sup>1</sup>

Jéssica Dantas de Sá Tinôco<sup>1</sup>

Antônia Líria Feitosa Nogueira Alvino<sup>1</sup>

Maura Vanessa Silva Sobreira<sup>1</sup>

### RESUMO

Uma startup é caracterizada como organização emergente, empreendedora e inovadora, com o objetivo de provocar impacto na sociedade, seja com um produto ou um serviço que resolve determinado problema. Dessa forma, as startups em enfermagem buscam inovar na prestação de serviços de enfermagem, criando soluções criativas para melhorar a qualidade dos cuidados em saúde, abrangendo o desenvolvimento de novas tecnologias, aplicativos ou plataformas que facilitem a comunicação e melhorem a gestão de dados e tomada de decisões clínicas. Objetiva-se identificar na literatura o que se tem discutido sobre as startups na enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa, na qual foram utilizadas as fontes de dados Scielo e PubMed. A busca ocorreu mediante uso de descritores/palavras-chave com o seguinte cruzamento: “nursing” AND “startup”. A amostra final foi constituída por seis artigos. Diante dos dados obtidos, é nítido a falta de artigos voltados para as potencialidades de uma startup no âmbito da enfermagem, principalmente no Brasil. No entanto, em países como a Coreia do Norte, programas como o “Start-Up NurseS” já foram melhor difundidos na sociedade, desenvolvido por meio de uma técnica de simulação de estratégia de gestão, promovem um ambiente propício para o empreendedorismo, no intuito contornar o desemprego entre os jovens no país. Ademais, ao utilizar o método Lean Startup, é possível iniciar a resolução para diversos problemas em saúde em uma sociedade, como, por exemplo, a gestão do cuidado de enfermagem à pele do idoso. Os estudos encontrados indicam que as startups podem ter um impacto positivo na qualidade do atendimento ao paciente e eficiência do trabalho dos profissionais de enfermagem. Além disso, a utilização de tecnologias e inovações nas startups pode melhorar a comunicação entre os membros da equipe de saúde e a colaboração interprofissional.

**Descritores:** difusão de inovações; empreendedorismo; enfermagem.

---

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

## STRUMA OVARIII, UM TERATOMA RARO: REVISÃO DA LITERATURA

Pedro Vitor de Sousa Oliveira<sup>1</sup>

André Macedo Rodrigues<sup>1</sup>

Augusto Henrique Barreto Damasceno<sup>1</sup>

Carlos Eduardo França de Aquino<sup>1</sup>

Mateus Felipe Gois Galvão<sup>1</sup>

Tiago Oliveira Herculano<sup>1</sup>

Letícia de Oliveira Antas<sup>2</sup>

### RESUMO

O teratoma cístico representa cerca de 20% de todos os tumores ovarianos e tem o Struma ovarii (SO) como uma de suas variantes, sendo definido pela presença de pelo menos 50% de tecido tireoidiano em sua composição e costuma ocorrer nas mulheres em idade reprodutiva. Cerca de 5-10% dos casos passam por transformação maligna constituem desafios para oncologistas ginecológicos quanto a seu diagnóstico e tratamento. O presente trabalho objetiva analisar o manejo e acompanhamento oncológico mais recente na literatura para pacientes com SO. Foi feita uma revisão narrativa integrativa através das plataformas digitais PubMed e DynaMed, com a seleção de 8 trabalhos publicados no período de 2019-2022. O diagnóstico continua um desafio devido ao quadro clínico inespecífico e ausência de marcador tumoral específico, sendo confirmado apenas após estudo histopatológico. A maior parte dos casos é encontrado em estágio inicial e de forma unilateral, e até naqueles com malignização, a chance de evolução com metástase é 5-23%. O manejo adequado é controverso, pois não existem *guidelines* concisos sobre a extensão da cirurgia ou necessidade de terapias adjuvantes (tireoidectomia total, ablação radioativa ou terapia supressora com levotiroxina). Atualmente, preconiza-se a realização de cirurgia definitiva com salpingooforectomia bilateral, podendo ser associada às terapias adjuvantes para SO maligno e com fatores de risco, além de acompanhamento ambulatorial no pós-operatório com a dosagem de tireoglobulina. Apesar de seu baixo risco de transformação maligna e metástase, o SO constitui uma das principais causas de diagnóstico errôneo durante a condução de teratomas, além de impacto importante na qualidade de vida das pacientes, sendo necessário mais estudos, como este, que permitam um adequado manejo da doença.

**Descritores:** struma ovarii; manejo e tratamento oncológico; diagnóstico.

---

1 Universidade Potiguar

2 Hospital Walfredo Gurgel

# TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA SAÚDE MATERNO-INFANTIL: USO DO REDCAP COMO FERRAMENTA DE ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA EM MATERNIDADE DE RISCO HABITUAL EM NATAL-RN

Paula Ermans de Oliveira<sup>1</sup>

Larissa Galvão Rosado<sup>1</sup>

Eva Luzia de Almeida Alencar<sup>1</sup>

Juliana Oliveira Costa<sup>1</sup>

Maria Luísa Cabral Carvalho<sup>1</sup>

Fernando Marinho Filho<sup>1</sup>

Aldenilde Rebouças Falcão de Castro<sup>1</sup>

## RESUMO

Apesar da atuação da Rede de Atenção Materna e Infantil, a qualidade da assistência a esse binômio é desafiadora no Brasil. A transformação digital possibilita melhoria no acesso, na assistência à saúde e nos sistemas de trabalho por meio das inovações. O REDCap (Research Electronic Data Capture) é uma ferramenta disseminada em pesquisas epidemiológicas que coleta e gerencia dados de forma segura e eficiente. Diante disso, este estudo objetiva descrever a utilização do REDCap para análise epidemiológica da assistência à puérpera e ao neonato em uma maternidade de risco habitual em Natal-RN, buscando melhoria da assistência em saúde materno-infantil. Trata-se de um estudo epidemiológico observacional descritivo, com abordagem quantitativa, em que os participantes eram puérperas e neonatos atendidos na maternidade supracitada, cujo dados referentes ao pré-natal, parto e pós-parto imediato foram coletados por meio de questionários eletrônicos elaborados no REDCap e analisados por estatística descritiva. No aspecto ético, o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com nº de parecer: 5670817. Foram incluídas no estudo 329 puérperas e seus neonatos e cerca de 70% delas realizou até sete consultas de pré-natal. O total de partos cesáreas foi de 153 (46,5%) e o de partos vaginais de 155 (47%). Quanto à nota dada em relação ao respeito, interesse e educação da equipe da maternidade com variação de 1 a 10, 90% das puérperas avaliaram com notas de 7 a 10. A utilização do REDCap em pesquisas epidemiológicas promove redução de erros de digitação e melhoria da eficiência na coleta, segurança e gerenciamento de dados. Para saúde materno-infantil, a plataforma é importante na identificação precoce de problemas e no monitoramento remoto da saúde desse binômio. Urge que os pesquisadores se familiarizem com essa ferramenta para obter um uso eficiente e seguro.

**Descritores:** saúde materno infantil; epidemiologia; sistemas de informação.

---

1 Universidade Potiguar

## TRANSIÇÃO DO CUIDADO NA ALTA HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emily Kathiene Silva de Mesquita<sup>1</sup>

Maria Beatriz barateiro de Souza<sup>2</sup>

Débora Oliveira da Silva<sup>2</sup>

Mariana de Figueiredo Silva<sup>1</sup>

Regina Lucia Venancio<sup>3</sup>

Lilian Thais Lopes Leocádio<sup>2</sup>

Jose Gomes Neto Junior<sup>1</sup>

### RESUMO

A gestão de leitos apresenta-se como um dos grandes desafios da área da saúde, com isso intervenções que coordenam o cuidado ao paciente ao longo do seu atendimento nos serviços de saúde ou fora destes (transição do cuidado) é uma estratégia que visa diminuir o tempo de internação e as taxas de reinternações. O estudo objetiva relatar a experiência de implantação do projeto “Transição do Cuidado” de um hospital oncológico de Natal. Inicialmente levanta-se as necessidades de cuidado dos pacientes, os profissionais responsáveis constroem o plano de alta do paciente. Após 48h da alta hospitalar, é feito o primeiro telemonitoramento, com o intuito de verificar a situação de saúde do paciente, orientando, em casos de queixas, o uso de outras redes de saúde e explicando a viabilidade da regulação, caso seja necessário. O segundo, e último, telemonitoramento é realizado 72h pós o primeiro. Dos 397 pacientes elegíveis para a ligação 1,75% apresentaram dúvidas (manuseio de sondas e curativos) e cerca de 10% apresentaram complicações sendo em sua maioria (19%) dor a queixa principal. No segundo momento dos 329 pacientes elegíveis, nenhum apresentou dúvidas e 30% ainda apresentam dor como complicação mais prevalente. A vivência demonstra que os pacientes têm relatado poucas dúvidas quando se comparado com o início do projeto, o que evidencia um resultado satisfatório, embora ainda seja comum o relato de complicações, que implicam em reinternação, que pode ser ocasionado pelo perfil avançado da doença ou pela previsão equivocada da alta hospitalar. Para uma transição do cuidado eficaz é necessário o envolvimento de todos os profissionais, a fim de garantir que o paciente tenha suas necessidades atendidas no domicílio e assim um cuidado continuado que promova segurança e bem-estar.

**Descritores:** cuidado transicional; telemonitoramento; oncologia.

---

1 Liga Norte Riograndense Contra o Câncer

2 Universidade Potiguar

3 Centro Universitário do Rio Grande do Norte

## TRATAMENTO DE PAPILOMA DE CONJUNTIVA COM LASER DE ARGÔNIO: RELATO DE CASO

Leonardo de Lima Fontes Filho<sup>1</sup>

Antonionni Berckman Paiva Damasceno<sup>2</sup>

Vicente Conrado Fontes Júnior<sup>3</sup>

### RESUMO

O papiloma de conjuntiva é um tumor benigno, associado à infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV), cujo principal diagnóstico diferencial é o carcinoma espinocelular (CEC) de conjuntiva papilomatosa. Seu tratamento é tradicionalmente realizado através de exérese com crioterapia local em casos de crescimento significativo. Esse trabalho tem como objetivo relatar um caso de papiloma de conjuntiva com boa resposta ao tratamento com laser de argônio. Paciente M.M.P. sexo feminino, 63 anos, queixando de crescimento progressivo de carnosidade em olho direito (OD) há um ano. Dentre antecedentes patológicos, relata apenas hipertensão arterial sistêmica. No exame físico direcionado foi observada uma Acuidade Visual preservada em Ambos os Olhos (AO); na biomicroscopia de OD observamos lesão papilomatosa bem vascularizada em topografia de prega semilunar, medindo 7x3mm, com epitélio íntegro, sem reação ao corante azul de toluidina; sem alterações na biomicroscopia de olho esquerdo. Tonometria e Fundoscopia normais em AO. Foram realizadas três sessões de laser de argônio, com potência variando entre 400-600 mW, apresentando regressão total da lesão, com conjuntiva plana e coloração normal, mantendo epitélio íntegro. O laser de argônio é amplamente utilizado na oftalmologia para doenças da retina e vem tendo sua eficácia comprovada também no papiloma de conjuntiva. A diferenciação do papiloma para outras lesões conjuntivais, como pinguécua, granuloma e principalmente o CEC papilomatosa deve ser feita por oftalmologista com experiência em oncologia ocular, para que o paciente não seja submetido a um tratamento equivocado. O caso relatado reforça a eficácia desta técnica para o tratamento do papiloma de conjuntiva, com resultados satisfatórios na regressão da lesão, sendo uma alternativa menos invasiva quando comparado à terapia tradicional.

**Descritores:** argônio; lasers; papiloma; terapêutica; túnica conjuntiva.

---

1 Universidade Potiguar

2 Universidade Potiguar

3 Hospital Brasileiro da Visão

## TUMOR DESMOPLÁSICO DE PEQUENAS CÉLULAS REDONDAS EM ADOLESCENTE DE 16 ANOS: UM RELATO DE CASO

Camila Vilar de Oliveira Villarim<sup>1</sup>

Cassandra Teixeira Valle<sup>2</sup>

Cássia Francisca Silva de Castro<sup>1</sup>

Maria Luíza de Moraes Barros<sup>3</sup>

Jessica Rabelo Holanda<sup>1</sup>

Poliana Mota Xavier<sup>2</sup>

Lucas Queiroz de Aguiar<sup>3</sup>

Annick Beaugrand<sup>2</sup>

### RESUMO

O tumor desmoplásico de pequenas células redondas (TDPCR) é uma neoplasia maligna rara e extremamente agressiva, com prognóstico desfavorável e escassa descrição na literatura. É mais comum em homens jovens e acomete principalmente serosas, com destaque para peritônio como sítio primário. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de um adolescente com boa resposta terapêutica a um tumor raro de manejo pouco conhecido em um hospital de referência em oncologia pediátrica. Paciente masculino, 16 anos, com quadro de dor abdominal associado a náuseas, vômitos e perda ponderal há cerca de 3 meses. Exame físico demonstrou ascite volumosa, circulação colateral e massa palpável. Ressonância magnética constatou massa sólida em intra-peritônio medindo 8,1 x 7,2 x 7,1 cm. Foi realizada biópsia incisional durante laparotomia exploratória. O exame anatomopatológico evidenciou células pequenas, azuis e redondas, e o exame imuno-histoquímico demonstrou marcações focais do tipo “*dot-like*” da Desmina e Sinaptofisina, favorecendo o diagnóstico de TDPCR. Paciente iniciou tratamento quimioterápico com vincristina, doxorrubicina e cisplatina, intercalados com etoposídeo e ifosfamida, demonstrando melhora clínica e boa tolerabilidade ao tratamento. Apesar de não existir uma terapêutica bem estabelecida, a quimioterapia primária tem sido muito utilizada para controlar sítios metastáticos e tornar possível a abordagem cirúrgica do sítio primário. Os pacientes normalmente são diagnosticados tardiamente e apresentam prognóstico negativo, com dados demonstrando que a maioria evolui para óbito nos anos subsequentes ao diagnóstico. Apesar da sua baixa prevalência, torna-se imprescindível a documentação de casos como o deste paciente, a fim de enriquecer a literatura acerca do TDPCR e tentar esclarecer diretrizes para um melhor manejo desses pacientes.

**Descritores:** tumor desmoplásico de pequenas células redondas; pediatria; oncologia.

---

1 Universidade Potiguar

2 Liga Norte Riograndense Contra o Câncer

3 Universidade Federal do Rio Grande do Norte

## TUMOR NEUROENDÓCRINO COM DESENVOLVIMENTO DE CARDIOPATIA CARCINOIDE - RELATO DE CASO

Samuel Italo da Silva Rocha<sup>1</sup>

Isabelle Mayra Bezerra Silva Baptista<sup>1</sup>

### RESUMO

Tumores neuroendócrinos (TNE) podem surgir na maioria dos órgãos, com predominância no trato gastrointestinal. Possui diferentes características clínicas, morfológicas e genômicas. Sua real incidência é desconhecida, mas seu diagnóstico vem aumentando a cada ano, provavelmente por conta de melhoria no rastreamento. O aparecimento dos sintomas é geralmente tardio e, na maioria dos casos, o diagnóstico é realizado em estágios avançados da doença. Relatar o caso de um paciente, portador de TNE de intestino delgado com metástase hepática, desenvolvendo Cardiopatia Carcinoide (CC). As informações foram retiradas do prontuário do paciente e entrevista com a equipe médica. Paciente masculino, 61 anos, foi admitido em um hospital de referência em cardiologia na cidade de Natal, no Rio Grande do Norte. Possuía diagnóstico prévio de TNE intestinal com metástase no fígado. Deu entrada com quadro de dispneia aos pequenos esforços e dispneia paroxística noturna. O ecocardiograma transtorácico constatou insuficiência cardíaca e dupla disfunção da tricúspide com predomínio de estenose, insuficiência mitral moderada e insuficiência aórtica moderada associado a disfunção sistólica do ventrículo esquerdo. Foi aventado a hipótese diagnóstica de CC. O paciente com o diagnóstico de CC com disfunção sistólica do ventrículo foi medicado com fármacos para insuficiência cardíaca: benazepril 10 mg 1x dia; espironolactona 25 mg 1x dia; dapagliflozina 10 mg 1x dia; carvedilol 6,25 mg 12/12h e furosemida 40 mg 1x dia. Ocorreu melhora da classe funcional do paciente. Em relação às valvopatias, foi discutido em Heart Team com indicação de troca valvar tricúspide cirúrgica, mas devido à gravidade da doença de base foi definido tratamento clínico. A CC é uma condição rara com acometimento predominantemente valvular, que piora o prognóstico e a sobrevida de pacientes com TNE.

**Descritores:** carcinoma neuroendócrino; doença cardíaca carcinoide; relato de caso.

---

1 Universidade Potiguar

## USO DE MOLÉCULAS DERIVADAS DE VENENO DE ABELHA NO TRATAMENTO DE CÂNCER - UMA REVISÃO DE LITERATURA

Heloisa Macedo de Araujo Matias da Costa<sup>1</sup>

Beatriz Cunha Lisboa de Medeiros Nunes<sup>1</sup>

Renata Fernandes de Medeiros Lima<sup>1</sup>

Maria Fernanda Vieira Martins de Mello<sup>1</sup>

Ana Luiza Cruz Gomes<sup>1</sup>

### RESUMO

O câncer, por ter alta taxa de mortalidade, constantemente leva à busca de novos meios curativos. O veneno de abelha, principalmente a molécula melitina (MEL), tem ganhado destaque como anticancerígeno, por melhorar prognósticos, diminuir o impacto de efeitos colaterais de terapias tradicionais e torna relevante a avaliação de estudos que mostram sua eficácia. Este estudo objetiva analisar o uso dessa toxina e sua aplicação no tratamento de câncer, relatando os ganhos proporcionados pelo seu uso. Esta revisão foi feita com dados coletados em março/2023, nas bases de dados PubMed e Scopus, com uso de descritores DeCS: “bee venom”, “cancer” e “treatment protocol”, com operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram: artigos originais em inglês, dos últimos 4 anos, relevantes ao tema. Os critérios de exclusão foram estudos não condizentes com o objetivo. Foram selecionados 8 trabalhos, entre ensaios clínicos *in vitro* e *in vivo* e revisões sistemáticas. O MEL induz a autofagia e apoptose em células cancerígenas pela inibição da via mTOR, agindo no controle proliferativo do tumor. A principal linha de pesquisa para viabilizar seu uso combina menor toxicidade, manutenção de efeitos farmacológicos, sistemas de entrega estáveis, biocompatíveis e de liberação controlada. Outra frente busca o design de um vetor direcionado ao tumor para induzir a expressão de MEL nas células, visto que é possível notar redução dos efeitos colaterais sistêmicos com a ativação da toxina apenas em seu alvo. Portanto, evidenciam-se os efeitos anticancerígenos pelos mecanismos: citotoxicidade, apoptose, direcionamento celular, regulação da expressão gênica, lise celular e potencialização do efeito de quimioterápicos já estabelecidos. Conclui-se, então, que o veneno de abelha é um agente promissor no combate à tumores, mas requer ainda estudos aprofundados e específicos.

**Descritores:** veneno de abelha; câncer; protocolo de tratamento.

---

1 Universidade Potiguar

## VOLUMOSA MASSA MAMÁRIA EM HOMEM - UM RELATO DE CASO DE CISTO EPIDÉRMICO GIGANTE

Stephanie Cassiano de Oliveira Alves<sup>1</sup>

Juliana Lopes de Aguiar Araújo<sup>2</sup>

Ana Luiza de Oliveira Batista Luna Freire<sup>3</sup>

Cristiana Horta Galvão<sup>3</sup>

Fernanda Potter Barretto<sup>3</sup>

Maria Luiza Menezes Monteiro Costa<sup>3</sup>

Maria Stela Gomes Barbosa Cunha<sup>3</sup>

Victoria Celeste Medeiros Tenuta<sup>3</sup>

### RESUMO

Os tumores mamários em indivíduos do sexo masculino são patologias raras, podendo ser classificadas em benignas e malignas. As neoplasias malignas masculinas compreendem cerca de 1% de todas as neoplasias de mama diagnosticadas, e qualquer nodulação tem que considerar este diagnóstico diferencial. O presente trabalho apresenta um cisto epidérmico de caráter benigno de grandes proporções em região retroareolar da mama em um paciente masculino, simulando uma neoplasia mamária. O EIC (cisto de inclusão epidérmica) é resultado de um acúmulo de dendritos epiteliais e sua maior incidência é na população feminina entre 45-50 anos. Sua instalação em homens é considerada insólita e variável dependendo de métodos diagnósticos, como PAAF, ultrassonografia ou mamografia, para realizar diagnóstico diferencial com neoplasia mamária. O referido estudo torna-se relevante por emergir o conhecimento de cistos epidérmicos em localizações raras e pouco conhecidas, trazendo diagnósticos diferenciais para discussão e um olhar mais vigilante sobre o seguimento desses casos para assim, propor um direcionamento e um atendimento ampliado, além de evidenciar a necessidade de novas pesquisas. E.M.S.A., 45 anos, sexo masculino, com queixa do aumento do volume mamário a esquerda há vários anos. Apresenta ao exame físico volumosa tumoração retroareolar esquerda medindo 6,5 cm, móvel, de consistência sólido-cística. A ultrassonografia mamária revelou nódulo hipoeecóico, ovalado, com reforço acústico, medindo 6,7 cm, classificado como BIRADS 4. O paciente não tolerou realizar mamografia. Core Biópsia teve como resultado: fragmentos de tecido sugestivos de cisto epidérmico. A conclusão clínica do caso foi através da biópsia excisional para exérese de tumoração, cuja patologia confirmou tratar-se de um cisto epidérmico de 6,7cm, tornando o prognóstico favorável.

**Descritores:** cisto epidérmico; nódulo; tumoração; masculino; doença mamária.

---

1 Universidade Potiguar

2 Liga Norte Riograndense Contra o Câncer

3 Universidade Potiguar



# TRABALHOS PREMIADOS

## 1º LUGAR GERAL

### **Desenvolvimento de software para otimização do registro de enfermagem na pesquisa clínica: SOLIGA.**

Jéssica Dantas de Sá Tinôco, Jéssica Naiara de Medeiros Araújo, Antônia Líria Feitosa Nogueira Alvino, Maura Vanessa Silva Sobreira

## 2º LUGAR GERAL (Apresentação Oral)

### **Relação entre estado nutricional e desenvolvimento de infecção em pacientes pediátricos oncológicos internados em um hospital geral em Natal/RN.**

Jonas Fernandes Vieira Filho, Danna Calina Nogueira e Silva, Ábia Mariane Aquino do Nascimento, Menilla Maria Alves de Melo

## 2º LUGAR GERAL (E-pôster)

### **Nanoemulsões: veículos promissores ao tratamento do glioblastoma?**

Matheus Cardoso de Oliveira, Carina Ioná de Oliveira Torres, Douglas Dourado Oliveira

## 3º LUGAR GERAL (Apresentação Oral)

### **Alterações na qualidade de vida em decorrência do tratamento do câncer do colo do útero de usuárias de um município do interior do Rio Grande do Norte.**

Talita Jácome de Oliveira, José Giovani Nobre Gomes

## 3º LUGAR GERAL (E-pôster)

### **Perfil de acometimento do câncer de pulmão no Rio Grande do Norte: um estudo de base populacional.**

Beatriz Ferreira Pereira Pacheco, Paula Ermans de Oliveira, Giuliana Fulco Gonçalves, Letícia de Queiroz Cunha, Gabriela Cunha Fernandes, Ivna Letícia de Góis Nogueira, Vinícius Romeu Beserra Diógenes, Kleyton Santos de Medeiros.



**LIGA**  
CONTRA  
O CÂNCER